

Magia Xamânica



Roda de Cura

Derval Gramacho
Victória Gramacho



MADRAS

*Derval Gramacho e
Vitória Gramacho*

MAGIA XAMÂNICA

RODA DE CURA



MADRAS

© 2002, Madras Editora Ltda.

Editor:

Wagner Veneziani Costa

Ilustração da Capa:

Cláudio Gianfardoni

Produção:

Equipe Técnica Madras

Revisão:

Rita Sorrocha

Alessandra Miranda de Sá

ISBN 85-7374-525-8



MADRAS EDITORA LTDA.

Rua Paulo Gonçalves. 88 — Santana

02403-020 — São Paulo — SP

Caixa Postal 12299 — CEP 020 13-970 — SP

Tel.: (0__11) 6959.1127 — Fax: (0__11) 6959.3090

www.madras.com.br



<http://groups.google.com.br/group/digitalsource>

Esta obra foi digitalizada pelo grupo Digital Source para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício de sua leitura àqueles que não podem comprá-la ou àqueles que necessitam de meios eletrônicos para ler. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca por qualquer contraprestação é totalmente condenável em qualquer circunstância. A generosidade e a humildade é a marca da distribuição, portanto distribua este livro livremente.

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Dedicamos este livro aos nossos Mestres e Animais de Poder por sua presença constante e amorosa guiança, sem a qual não saberíamos alimentar o nosso sonho pessoal.

A Wigmunke Wanblee Wichasta (Celso Fortes de Almeida) por compartilhar conosco uma honrada e amorosa forma de escutar o coração e a voz de nossos ancestrais nativos.

Aos nossos filhos: André, Derval, Maria, Daniel e Alice; aos netos: Gabriel, Camila e Luana; e a Tia Alice por vibrarem conosco a sinfonia de nossas relações.

A nossos amigos, em especial Theomária e Gilmar, Maria Yuri e Edmary, por nos estimularem e compartilharem conosco a dança sagrada no círculo da Roda de Cura.

E aos colegas e clientes por acreditarem e confiarem na inteireza de nossos propósitos.

Nossos agradecimentos ao
Povo da Nação das Estrelas,
à Mulher Novilha do Búfalo Branco,
guardiões e guias de cada casa e os
Ventos das Quatro Direções.
Honramos o Grande Espírito / Grande Deusa,
o Princípio Criativo de Toda a Vida.
Honrando-O nos reconhecemos canais de suas
intenções.
Agradecemos, também, àqueles que,
de alguma forma,
se fizeram presentes no decorrer de nossas pesquisas,
destacando o Mago da Civilização Maia,
Luís Alberto,
e a magia preciosa de Tânia Nardes.

Mitakenye Oyasín

Índice

Introdução

Caminhada de Cura

De que barro é feito um xamã

Jornada e animal de poder

A Jornada

O Poder, os Limites e a Proteção

O Tambor

Símbolos

Árvore Sagrada

Ensinaamentos

O Todo e a Unidade: O Fio da Vida

Avó Aranha

A Mulher Aranha (Tse Che Nako)

Aprendendo a verdade nas Quatro Direções

Sul

Oeste

Norte

Leste

Os Quatro Espíritos Elementais

Terra

Água

Ar

Fogo

Os Guardiões dos Portais ou os Quatro Avôs

O Lobo

O Urso

O Búfalo

A Águia

O Que Ocorrer com a Terra Recaíra sobre os Filhos da Terra

A Expressão do Quatro no Mundo

Descobrimdo o Conhecimento Sagrado

Revelações

Unidade

Mudança

Ver e Não ver

Respeito

A Mulher Novilha de Búfalo Branco e o Cachimbo Sagrado

Wakan Tanka, A Divindade Suprema

Os Sete Rituais Sagrados

Preservando o Espírito

Cerimônia da Doação

Sauna Sagrada Purificando o Próprio Self

Inipi, o Ritual de Purificação

Busca da Visão

Dança do Sol

Fazendo Parentes

Chamando o Espírito

Roda de Medicina, Roda de Cura ou Arco Sagrado

Roda de Cura, — a Dança da Vida

Acessando a Psicomitologia Pessoal

Montando a Roda de Cura

1. Grande Espírito ou Grande Deusa, Grande Mãe, Grande Mistério, Grande Vazio
2. Mãe Terra
3. Avô Sol
4. Avó Lua
5. Clã da Tartaruga — Elemento Terra
6. Clã do Sapo — Elemento Água
7. Clã da Borboleta — Elemento Ar
8. Clã do Pássaro Trovão — Elemento Fogo
9. Direção Sul
10. Direção Oeste
11. Direção Norte
12. Lua do Sol Forte (13/12 a 9/1)
13. Lua do Amadurecer dos Frutos (10/1 a 6/2)
14. Lua da Colheita (7/2 a 6/3)
15. Lua da Plantação do Milho (7/3 a 3/4)
16. Lua do Tempo Quando os Alces Trocam de Calhadas (4/4 a 1/5)
17. Lua das Longas Noites (2/5 a 29/5)
18. Lua do Grande Espírito (30/5 a 26/6)

19. *Lua da Renovação da Terra (27/6 a 25/7)*
20. *Lua da Purificação (26/7 a 22/8)*
21. *Lua dos Grandes Ventos (23/8 a 19/9)*
22. *Lua do Florescer das Árvores (20/9 a 17/10)*
23. *Lua do Retorno dos Sapos (18/10 a 14/11)*
24. *Lua do Vôo dos Patos (15/11 a 12/12)*
25. *Nação do Povo das Estrelas*
26. *Mulher Novilha do Búfalo Branco*
27. *Árvore Sagrada*

Caminho do Sul

28. *Purificação*
29. *Confiança e fé*
30. *Verdade e ressurreição*

Caminho do Oeste

31. *Coragem*
32. *Renovação espiritual interior*
33. *Caminhos revelados*

Caminho do Norte

34. *Clareza*
35. *Oração*
36. *Abundância*

Caminho do Leste

37. *Espiritualidade*
38. *Iluminação*
39. *Cura*
40. *Portal do Leste*

Glossário

Bibliografia

Introdução

Muitas pessoas ainda se surpreendem:

— Xamanismo?! O que é isto? Serve para quê? Inúmeras também têm sido as respostas... só que poucas revelam realmente o conhecimento. A maior parte se escuda no mau uso da neurolingüística para tentar segurar ou garantir adeptos...

— Xamanismo? Xamã? Por acaso isto é religião?

Muitos estudiosos sustentam que xamanismo é uma religião e xamã, um sacerdote. É isso, mas não é só isso. Podemos admitir tratar-se de uma religião se analisarmos a questão pelo aspecto morfológico da palavra, originária do latim *religare*, ou seja, a religação do homem com os aspectos do sagrado. É religião se observarmos que o xamã acredita e se relaciona com forças sobrenaturais e elementais consideradas criadoras do Universo e que estas forças são respeitadas, adoradas, obedecidas e ainda invocadas nas cerimônias e rituais, quer sejam de agradecimento, de iniciação ou de passagem e de cura...

— Mas o que é, afinal, xamanismo?

Entre outras coisas, é a maneira sagrada de ver a vida, de viver — daí ser sua prática codificada como uma demonstração religiosa — é se relacionar com o cosmo, o Planeta e todas as formas de vida que nele existem, além de conviver harmonicamente com os outros níveis da realidade não-comum (aqueles que estão além da experiência do mundo físico).

Xamanismo é um estado de consciência, encontrado em todas as épocas, desde o surgimento do primeiro homem sobre a face da Mãe Terra, desenvolvido para compreender o meio ambiente e viver pacífica e harmonicamente com ele. Nesta prática, o xamã esquece a questão de *dominar a natureza* e procura entrar em perfeito estado de comunhão com ela pelo contato que faz com as forças cósmicas e energias intrapsíquicas que lhe possibilitam receber as mensagens dos povos mineral, vegetal, elemental e animal, entre o qual se inclui o próprio ser humano. Aí também ele consegue perceber a unidade sagrada da realidade que permeia todas as outras dimensões além das que conhecemos e já devidamente codificamos.

Por isto mesmo as práticas xamânicas são opostas ao centralismo da cultura e do conhecimento ocidentais limitados por visões reducionistas e pobres da natureza, do espírito, do sagrado e do próprio homem.

Xamanismo também é definido como a *medicina tradicional das almas* e o caminho que leva aos estados de consciência capazes de alcançar o conhecimento e a sabedoria do *mundo oculto atrás do mundo*, embora ainda haja quem encare este meio de transformação como uma doença mental, um estado de alucinação ou de loucura, mesmo sabendo o quanto cientistas renomados nos mais diversos ramos da ciência ousam aventurar-se nas iniciações e práticas xamânicas em busca do elo perdido.

A palavra xamã, originária da língua tunguska, Sibéria, significa *aquele que tem o conhecimento, o que conhece os segredos, o que detém o poder de visitar os outros mundos*. Quem faz ou é tudo isso senão os nossos curandeiros, pajés, curadores e homens medicina tão conhecidos ao longo da história e que em passado ainda não muito distante, dentro das comunidades tribais, eram os zeladores e cuidadores espirituais dos nossos ancestrais?

Os dicionários — talvez para economizar palavras — não explicam o que é ou quem é o xamã, e sobre xamanismo limitam-se a esclarecer tratar-se de uma religião praticada "por certos povos do Norte da Ásia, baseada na crença de que os espíritos maus ou bons são dirigidos pelos xamãs (...) a religião de certas tribos indígenas norte-americanas e a dos esquimós, de crença semelhante à do xamanismo". Bastante esclarecedor!

Desde o início do século XX, estudiosos e curiosos voltaram-se para resgatar o conhecimento do qual falavam alguns remanescentes destas culturas consideradas primitivas e começaram a perceber o seu valor e o quanto o homem havia se desviado do conhecimento e do caminho original. Dentre eles destacam-se o psicólogo e psicanalista Carl Gustav Jung, o sociólogo Michael Harner (criador de institutos de pesquisas xamânicas em alguns lugares do mundo), o antropólogo e escritor Carlos Castañeda (ele próprio iniciado nos rituais da Tradição do povo Yaqui, de Sonora, no México, pelo velho curandeiro Don Juan Mattus), Mircea Eliade, especialista em culturas primitivas, o historiador Dee Brown, entre outros.

Foram os livros de Harner e Castañeda que nos anos 70 abriram a

porta para as pessoas abandonarem a primeira visão de que o xamanismo era uma forma primitiva de religião superada pelas culturas hierarquizadas modernas e, a partir de então, irem buscar o desenvolvimento pessoal e espiritual nas experiências diretas dos xamãs.

O que há no xamanismo para despertar o interesse desses homens? A sabedoria, o conhecimento ancestral e sagrado inerente ao homem, mas do qual ele se afastou ao fazer uma opção de retaliação com a Vida e com ele próprio. Ao longo da caminhada que cumpre sobre a Mãe Terra, o homem preteriu esconder-se nas sombras da noite para não se ver e impedir de ser visto. Desta forma, tornou-se um desconhecido dele mesmo. Ao raiar do sol, veste a sua fantasia e sai para brincar de criador sem, contudo, atentar para o fato de que este distanciamento que colocou entre os seus corpos e os demais integrantes da teia cósmica o faz adoecer e adoecer e adoecer...

— Como se faz para ser xamã?

Na maioria das tradições, os xamãs já nascem feitos. Aos poucos eles são *descobertos* com a revelação dos seus dons de cura ou de sabedoria e do conhecimento sagrado. Inúmeros casos relatam sobre experiências com doenças que vitimam pessoas que conseguem sobreviver curando a si mesmas. São doenças raras, não diagnosticadas, de origens desconhecidas ou até mesmo males considerados incuráveis. O curador, via de regra, é aquele que em primeiro lugar curou a si e por isso tem o poder e o dom de curar os outros.

Que recursos vai usar, é a medicina pessoal de cada um. Pode ser pelas ervas, pelas pedras e cristais, pelas cores, pelos banhos, defumação e fumigação, chás, infusões e beberagens...

Pode ser pelo resgate da alma, da recuperação do animal de poder, da jornada, meditação...

Descoberto o dom, o iniciando passa a ser orientado por um ancião ou curador mais velho que vai iniciá-lo em alguns rituais e caminhos. O primeiro passo é aprender a acalmar, de modo consciente, a energia no plano físico, pois o homem tem a tendência de se excitar, quando se trata de servir à causa e propósitos divinos, não usufruindo o repouso necessário para se recarregar e reabastecer da energia cósmica. Para conseguir isto, o discípulo precisa aprender a entrar no silêncio que, na linguagem de hoje, significa meditar.

Nenhum aprendiz conseguirá obter êxito no seu trabalho e

crescimento espiritual se diariamente não dedicar algum tempo para isolar-se do mundo — no sentido xamânico, o mundo mental e sentimental inerente ao ser humano — e entrar no Grande Silêncio. Aí ele irá encontrar a nutrição necessária ao fortalecimento da sua capacidade de resistir e superar as adversidades, o seu poder pessoal, e de onde tirará a força e a possibilidade de expressar e manifestar o Bem que lhe permitirá o acesso aos seus semelhantes com integridade, dignidade e bondade.

Na maioria das tradições nativas americanas, a Busca da Visão é a melhor forma de entrar no Grande Silêncio. Este ritual também é comumente chamado de Subir a Montanha, o que significa *ascender a consciência mais elevada para orar*. Pela oração pode-se acessar o silêncio no seu estado mais profundo interiormente, unindo duas das mais importantes formas de cura.

Para silenciar é preciso se concentrar, algo difícil de conseguir na nossa cultura ocidental, onde tudo age contra essa capacidade. Assim, torna-se necessário aprender a ficar só consigo mesmo, sem ler, sem ouvir rádio, assistir a televisão, sem fumar, sem beber e, em determinados momentos, abster-se até da alimentação. O jejum facilita o acesso ao eu interior e superior e à concentração. Ser capaz de se concentrar é o mesmo que ser capaz de ficar a sós consigo.

O discípulo aprende, desta maneira, a ficar concentrado em tudo o que faz, pois a atividade do momento presente é a única coisa que importa, que merece a plena entrega. Neste sentido, é preciso ressaltar, é importante que o coração esteja presente naquilo que se faz. Pode ser simplesmente ouvir música, ou conversar com alguém, ou varrer uma casa. Tais fatos assumem uma nova dimensão de realidade se de tem a integral atenção da pessoa.

Usar a concentração, por exemplo, é evitar a conversação trivial, a conversa não genuína. Estar concentrado em relação ao outro significa ser capaz de ouvir. Há quem *escute* os outros, dê conselhos sem, contudo, ouvir realmente, pois não põe o coração naquilo que está fazendo e, conseqüentemente, não leva a sério o interlocutor. Assim não consegue auxiliar ou concretizar um processo de cura.

Estar concentrado é viver integralmente o momento presente, agora e aqui. E abandonar a pré-ocupação (não pensar naquilo ou na coisa seguinte a ser feita enquanto está fazendo isto neste instante).

Ao adquirir este conhecimento, o discípulo inicia o processo de aquisição da sabedoria e da revelação dos ensinamentos sagrados: a iluminação e o amor divinos residem em seu coração; as partículas de vida energeticamente capacitadas para promover a cura e restaurar a perfeição habitam, desde o início, o seu corpo físico que possui o poder de suprir toda e qualquer exigência e necessidade.

O aprendiz também é levado aos rituais de purificação. É preciso se purificar das toxinas que poluem, além do seu físico, os seus corpos emocional, mental e espiritual. As saunas, a fumigação, os banhos de ervas, o jejum, tudo leva a essa experiência que é uma extensão do aprendizado de entrar no Grande Silêncio.

O curador precisa saber dançar. Dançar é tornar-se maleável, flexível, é aprender sobre o dom do respeito que é a disposição de olhar duas vezes a mesma coisa e aceitar o resultado de toda e qualquer situação a partir do entendimento de que tudo é o que pode ser. Qualquer que seja o resultado é o que foi possível. Quando olhamos uma segunda vez, mostramos que estamos dispostos a mudar de posição e não ficamos aferrados a um ponto de vista particular, retidos em uma crença ou indisponíveis para acumular os benefícios que as mudanças de postura podem nos trazer.

A dança é considerada um sistema de fortalecimento e de recuperação da alma. Quando se dança, atinge-se a essência daquilo que se é e experimenta-se a união entre o espírito e o físico. A dança nos permite fluir, buscar e expressar a criatividade, definir e refinar os movimentos do corpo, criar a possibilidade da síntese e da integração energética, e encontrar contentamento, harmonia e paz.

O xamã também aprende a ver. E ver vai além do olhar. É preciso ver com todo o corpo, com todos os sentidos e sentimentos. E quando se entra no Grande Silêncio, podemos ao mesmo tempo aprender a ver o nosso lado escuro, nossas sombras que, em alguns casos, são os nossos verdadeiros dons. Ver é muito mais que olhar e enxergar. É a capacidade de sentir, sobretudo, o semelhante.

Enquanto é preparado, o aprendiz, homem ou mulher, vai acumulando os seus talismãs e escudos de proteção, a exemplo da sacola de medicina ou bolsa de talismãs. Tradicionalmente estas sacolas são feitas pelos xamãs para dar proteção às pessoas comuns das suas comunidades. No caso do iniciado, o responsável pela sua orientação

pode fazer-lhe a bolsa, mas ele pode escolher fazer a sua própria sacola de cura (usada no pescoço do mesmo modo que no candomblé os iaôs, ialorixás e babalorixás usam as guias dos santos ou patuás).

Diferente dos índios brasileiros, os americanos do Norte aceitam pacificamente a existência das curadoras, muito respeitadas pelos seus dons e poderes, em muitos casos superiores aos dos homens, e que se distinguem por usarem bolsas de medicina feitas de pele de lontra. Este animal detém um grande poder de cura e incorpora a energia feminina em sua maior expressão, atuando indistintamente sobre homens e mulheres, despertando sentimentos de doação e continência. Ela nos conecta com a alegria, a brincadeira e a partilha enquanto nos faz compreender que "a energia feminina traz a criação, a imaginação e a arte, e nada melhor do que se conectar com estes sentimentos por intermédio do amor", a principal medicina de cura.

Nas culturas xamânicas do Norte, o respeito pela mulher é semelhante ao do candomblé, uma tradição matriarcal por excelência. A Mulher Novilha de Búfalo Branco, por exemplo, é comparada a Jesus Cristo, pelo que ambos simbolizam para o homem: o resgate da conexão com o Criador e a compreensão do Sagrado.

A mulher tem uma participação destacada nas cerimônias dos nativos norte-americanos, mesmo nos rituais essencialmente masculinos, como a Dança do Sol. A mais velha anciã da tribo abre o círculo onde está a árvore à qual serão amarrados os espetos que *curam* os dançarinos e se senta em um lugar de honra.

Para quem se inicia na senda do xamanismo, os primeiros passos consistem no encontro com o animal de poder, ou o seu espírito verdadeiro, com o Guia Espiritual nesta vida/encarnação e o reconhecimento de seu Local de Poder, para onde se desloca sempre que precisa buscar orientação espiritual e cura.

Encontradas estas guianças, a pessoa é introduzida em alguns rituais, como a Cerimônia da Purificação e a Busca da Visão. A intenção agora é saber qual a real vocação e qual a medicina desta pessoa: ela vai trabalhar com as ervas (banhos, infusões, chás, beberagens), será um condutor de rituais, um cantador, um orador ou um contador de histórias? O que é que ela vai mesmo exercer como intermediária entre os mundos, as dimensões de cura? Quais serão os seus elementos aliados?

Este processo é semelhante ao da confirmação do Orixá dono da cabeça do iniciado na tradição afro-brasileira.

Além da bolsa de medicina, o xamã costuma ter pelo menos uma pedra, cristal ou gema que lhe serve de suporte em rituais e cerimônias, tambor de elementos naturais (madeira, couro, penas, contas, etc), chocalhos ou maracás, cachimbo de madeira ou pedra (depende de sua tradição), penas, geralmente de águia, gavião, coruja, beija-flor, conchas ou abalones, para queimar ervas sagradas como a sálvia e capim doce, e bastão de poder (com elementos representativos da medicina do xamã).

Caminhada de Cura

Os povos indígenas interpretam a cura como uma consequência da relação harmônica do homem com a natureza. A cura, nesta ótica, não significa a supressão imediata dos sintomas ou a resolução, instantânea, dos desequilíbrios que provocaram a desconexão do homem com o Todo sagrado e universal.

Ela pode ser até o simples reconhecimento dos potenciais internos de transformação de cada um, mas, com certeza, representa sempre uma nova oportunidade. *Curar-se é desapegar-se do medo.*

Aliás, o contraponto do amor não é o ódio, mas o medo que nos impede de nos entregarmos de forma plena e inteira, de deixarmos fluir o ciclo da vida e das relações. Em todas as tradições xamânicas os processos de cura se realizam por meio de desapego, perdão, liberação e amor.

"Para encontrar uma forma de cura especial, que pudesse responder a um desafio ou a um problema pessoal, nossos ancestrais caminhavam com frequência pelas florestas ou sobre os rochedos das montanhas em busca de indicações ou sinais que pudessem auxiliá-los na cura e na sua busca de Sabedoria. Esta Caminhada de Cura constituía um meio de restabelecer os laços com os seus Guias, ou Ajudantes de Cura. Mesmo em nosso mundo agitado de hoje é possível encontrar este Caminho de Cura, se o buscador se dispuser a ler e a entender os sinais da natureza." (Jamie Sams, in *Sacred Path Cards: The Discovery of Self through Native Teachings*).

Um dos instrumentos de cura usados pelos povos indígenas do Norte e do Sul é a Roda de Medicina, também chamada de Elo Sagrado. Armada a Roda, estabelece-se um ritual de poder no qual são utilizadas as energias das Quatro Direções, dos animais-totens, das pedras e cristais, dos quatro elementos (Terra, Água, Fogo e Ar) e toda uma vasta simbologia que nos conecta com as forças cósmicas da Criação e da Cura.

Na Roda de Medicina — uma antiga e poderosa representação do Universo —, podemos identificar o poder dos símbolos e da necessidade de estarmos conectados e harmonizados com todas as demais manifestações de vida existentes no Planeta: os seres alados, os quatro

pernas, os rastejadores, os seres das águas, o povo-em-pé, o povo pedra, o povo nuvem...

O que nos permite manter a conexão com toda a família planetária é a nossa intuição. E é por meio dela que alcançamos o dom da cura para nossas vidas, utilizando este poder pessoal e os recursos da imaginação. Ou seja, a capacidade de acessar as outras realidades, além desta que vivemos diariamente na nossa vida de cidadãos comuns.

O poder de cura está dentro de nós. Se buscamos o silêncio, o estado de meditação, se procuramos nos ouvir e conseguimos escutar a nossa alma (aqui entendida como Animal de Poder, a energia responsável pela manutenção do corpo físico, da saúde e do bem-estar), saberemos o que é preciso fazer para deflagrar o processo de cura que necessitamos neste ou naquele momento. Quando não nos sentimos fortes o suficiente para agir, podemos buscar o auxílio de um curador para que, por meio de rituais, nos devolva (como pode acontecer nos casos de debilidade extrema) ou nos auxilie a reencontrar o espírito do nosso animal, possibilitando-nos a condição de reagirmos para que, assim, possamos realizar a nossa própria Caminhada de Cura.

"As Criaturas vivas possuem suas próprias mensagens de Cura e estão dispostas a partilhá-las com todos aqueles que se dispuserem a aprender a sua linguagem. *Hail-lo-way-ain* — a linguagem do Amor, na língua Seneca — é a forma pela qual Todos os Nossos Parentes se comunicam conosco. É pela *Hail-lo-way-ain* que nossos corações podem sentir as respostas recebidas do Caminho da Sabedoria e que o processo de Cura pode começar a se manifestar." (Jamie Sams, obra citada).

Os verdadeiros curadores reconhecem e sabem que o poder do amor é a mais poderosa energia de cura que o ser humano pode acessar com facilidade, pois está dentro de cada um. O curador, em muitas tradições, é definido como aquele que estende os braços do amor e está atento ao que tem coração e significado. O coração, para muitos povos nativos, é a ponte de ligação entre o Pai Céu e a Mãe Terra, além de ser o caldeirão alquímico onde se misturam emoção e pensamento e se transmutam sentimentos.

A cura também envolve "o princípio da reciprocidade, a capacidade de igualmente dar e receber, e a capacidade de vincular-se. Para mantermos nossa saúde e bem-estar necessitamos manter o equilíbrio entre crescer e receber e reconhecer quando um dos pólos está

mais desenvolvido que o outro (...) O princípio da reciprocidade monitora o equilíbrio existente entre nossa natureza de amor e de saúde", pondera a antropóloga Angeles Arrien, Ph.D., na sua obra *The Four-fold Way — Waiking the Paths of the Warrioi; Teaclet; Healer and Visionary*.

Todo processo de cura passa, necessariamente, pelo coração. Quer seja do curador ou do curando. Sem isso, é impossível acessar as forças curadoras e curativas que o Universo disponibiliza para nós. Sem um coração íntegro e limpo é impossível encontrar a cura ou auxiliar no processo curativo de outrem, pois curare penetrar um momento transcendente e atemporal no qual se experimenta o Poder Divino. E este poder se expressa e se manifesta na capacidade de amar e entender as nossas relações com tudo que é vivo e não-vivo na Criação.

O curador verdadeiro é aquele que consegue expressar o ser em toda sua plenitude e que aprendeu a importância do "curar a si mesmo" no caminho da responsabilidade sobre si, compreendendo seus limites e responsabilidades, reconhecendo que é parte do Todo e, portanto, co-responsável pela doença ou cura do planeta e seus habitantes.

Desta maneira o curador ajuda a quem o procura a enxergar seus bloqueios e ver a potencialidade que possui de transmutá-los. É função do xamã estimular o "doente" a mudar o seu padrão sutil, abrindo-se para a cura verdadeira que inclui compreensão, vontade e aceitação.

O princípio da cura prega a necessidade de harmonia, equilíbrio, para se alcançar o bem-estar. Tudo aquilo que ajude o ser humano a se harmonizar com as demais manifestações de vida no Planeta, permita a sua integração com o ecossistema e auxilie no processo de adaptação dos corpos físico, emocional, mental e espiritual representa uma *medicina*.

Os xamãs possuem quatro *medicinas* principais: cura, acesso a conhecimento novo ou perdido, desenvolvimento do poder, profecia ou predições. Apesar de terem conhecimentos de todas elas, costumam concentrar-se em uma a fim de conhecê-la mais a fundo.

Cada processo de transmutação e cada curador traz a sua medicina própria. E todos os nativos se referem a *medicina* como o conjunto de elementos desse processo e a forma como eles são utilizados por determinado xamã.

De que barro é feito um xamã?

Xamã, pajé, curador... homem ou mulher medicina... o que transforma, possibilita a cura e é o detentor dos segredos do equilíbrio e da harmonia, o zelador dos encantos e das forças da natureza.

A figura do curador xamânico — seja qual for o seu nome regional — está presente em todas as civilizações e, acreditam os antropólogos, surgiu com o próprio homem, desde a era paleolítica. Sua função primordial era intermediar as relações entre os planos de energia, trazendo ao homem comum as mensagens, bênçãos e possibilidades do universo sagrado dos deuses.

Ao penetrar no mundo sutil, os pajés ancestrais escutaram a natureza, aprenderam com as ervas, os cristais, as estrelas, os cheiros, as cores, as faixas vibratórias, os animais. Como detentores dos segredos puderam realizar a alquimia necessária à continuidade da espécie, acompanhando-a afetosamente em todo o seu processo evolutivo até os dias atuais.

Com este conhecimento, os curadores atravessaram as eras, adaptando-se aos movimentos sociais e políticos com a plena consciência da impermanência das crenças e limitações humanas. Assim é que xamãs surgiram no Oriente, na Sibéria, nas Américas e em todos os lugares exerceram a sua força de transformação e cura, renascendo no mundo moderno por meio dos movimentos de resgate da ecologia, da alquimia e das medicinas naturais e vibracionais.

Indistintamente todas as civilizações viveram uma abordagem xamânica da existência em suas histórias, e muitas culturas até hoje preservam esses conhecimentos. Os ensinamentos xamânicos são a herança comum dos que buscam o caminho para a sabedoria interior e a harmonia entre povos e nações. O xamanismo, no dizer do físico francês Patrick Drouot, "foi a primeira chave que permitiu ao ser humano compreender seu meio ambiente e viver em harmonia com ele".

O teólogo Leonardo Boff constata que o xamanismo, ao contrário do que defendem muitos estudiosos, não é um estágio primitivo de religião, mas sim "um estado extremamente elaborado de consciência, uma chave preciosa que os seres humanos desenvolveram para compreender o meio ambiente e viver harmonicamente com ele. Mais

que dominar a natureza, o xamã procura entrar em comunhão com ela. Percebe a unidade sagrada da realidade nas múltiplas dimensões que vão além das três conhecidas pela nossa experiência empírica. Espírito e realidade complexa se entrelaçam de tal maneira que formam um único *continuum*".

Até a década de 60, os chamados adeptos da velha escola psicanalítica consideravam o xamã como um doente mental. A partir dos anos 70 começa a florescer o trabalho iniciado por Claude Lévi-Strauss e Mircea Eliade, este uma das maiores autoridades em matéria de história das religiões, e que resulta na apresentação do xamã como um criador de ordem e especialista de ofícios que vão da medicina e da biologia, passando pela farmacologia e a botânica, até a astrologia e liderança religiosa.

"Longe de serem trapaceiros, charlatões ou ignorantes, os curandeiros aborígenes são homens de *alta* categoria, ou seja, homens que alcançaram, na vida secreta, um grau muito mais elevado do que a maior parte dos homens adultos — um passo que implica disciplina, treinamento mental, coragem e perseverança... os vários poderes psíquicos que lhes são atribuídos não devem ser de imediato repelidos como simples magia primitiva e 'faz de conta', porque muitos deles se especializaram no trabalho da mente humana, e na influência da mente sobre o corpo e da mente sobre a mente..."

O texto do antropólogo australiano A. P. Elkin, em seu *Aboriginal Men of High Degree*, sintetiza o que o xamanismo significa, enquanto sinal, para que o moderno homem branco compreenda para quê (e por quê) um sistema tão ancestral e antigo está se tornando atual e contemporâneo no mundo ocidental.

Se xamanismo é, antes de tudo, um sistema de cura baseado na integração perfeita com a natureza — que nutre e potencializa — e no respeito à consciência de que o homem faz parte do Todo universal, este é co-responsável e co-criador do caos ou da harmonia da vida e suas manifestações sobre a humanidade. Isto é bom, pois assim o homem pode transformar tudo — começando por si mesmo —, resgatando-se da doença e da dor para caminhar em direção à felicidade verdadeira.

É importante compreender que xamanismo "é também uma grande aventura mental e emocional" que envolve o curador e o paciente. O essencial é fazer as pessoas sentirem "que elas não estão emocional e

espiritualmente sozinhas em sua luta contra a doença e a morte"... "zelo e cura caminham juntos" (Michael Harner, in *O Caminho do Xamã*).

Vem da íntima conexão com a Terra, chamada de Mãe, a possibilidade de transcender a realidade para compreendê-la e transformá-la. O estreitamento das relações com aquele que simboliza a própria cura (o xamã ou pajé) e a simplicidade é que fazem do xamanismo uma possibilidade ampla para o homem contemporâneo estressado e triste. É reconfortante saber que ele tem um aliado na descida à consciência de sua própria sombra... e alguém para festejar e receber o novo...

A principal função do xamã é servir de mediador entre os mundos físico e espiritual, partindo-se da premissa da existência de um mundo de espíritos dinâmicos e onipresentes. Tais espíritos e manifestações das forças da natureza são invisíveis para a maioria das pessoas, mas não para o xamã, que é um paranormal. Praticante da cura e adivinhação, ele preside rituais e celebrações e tem suas aptidões reconhecidas, cultivadas e preservadas porque dão acesso à magia.

O abismo cultural entre as tradições xamânicas e a visão cartesiana clássica é imenso. A perspectiva xamânica vai muito além dos limites da psiquiatria, psicologia e da compreensão de um mundo ordenado, estável e determinado que, hoje, é contrariada pelas descobertas revolucionárias da física quântica, o estudo das estruturas voláteis, a holografia, as experiências de expansão da consciência (muitas das quais feitas a partir do uso de substâncias psicoativas, algumas delas utilizadas desde a antigüidade pelos xamãs de variadas culturas, sobretudo da América Latina, a começar do México). Tudo isso tem levado cientistas sociais e pesquisadores a proporem uma revisão total dos conceitos formulados sobre a natureza humana e o universo.

As práticas xamânicas de cura obedecem a uma espécie de cronologia flexível, independentemente da cultura ou grupo étnico à qual respondam. Estes estágios não se excluem e, muitas vezes, se fundem assumindo aspectos transculturais comuns aos pajés, curadores e até mesmo terapeutas vibracionais que hoje buscam nesta forma expansível de consciência uma poderosa ferramenta de auxílio às suas medicinas.

A primeira etapa é a da preparação e purificação: curador e paciente submetem-se a rituais de limpeza áurica, aprontando-se para a

cerimônia de cura, e a fumigação com ervas e raízes pode se estender às pessoas presentes e ao ambiente ou terreno ritual. Geralmente os nativos incluem a purificação por meio do suor, banhos e abluções com águas especiais e ervas. Algumas culturas indicam a abstenção de alimentos ligados à cerimônia ou que venham dificultar a transcendência dos estados comuns de consciência, e aparecem tabus quanto à prática sexual em determinados dias anteriores e posteriores ao ritual.

A segunda etapa é a da invocação e apresentação das imagens simbólicas que servirão de âncora aos seres divinos e sobrenaturais, aliados e protetores do xamã e daquele que o procura. São estimulados os sentidos, principalmente do paladar, olfato e tato, e os símbolos são apresentados com dramaticidade e especial deferência, sejam eles instrumentos como o tambor e o chocalho, bastões de poder, ícones, imagens ou preces e cânticos.

Assim que são invocados, os seres sagrados investem estes símbolos com energia e poder, bem como o curandeiro e o paciente, preparando o caminho para que o "doente" sinta-se convidado e estimulado a modificar os padrões vibratórios responsáveis pelo seu desequilíbrio, doença ou possessão.

O terceiro estágio, quando o curador ou o paciente — e até mesmo ambos — se identificam com os guias e seres invocados ou com a manifestação física da doença, difere de grupo a grupo. Enquanto alguns incluem a "incorporação" de tais entidades, a exemplo dos afro-brasileiros, com seus Orixás, e os Pankararu (tribo de Pernambuco, Brasil), com seus Encantados, outros demonstram a influência concreta de animais e seres sobrenaturais, mas não se desvinculam de sua consciência comum, fazendo uma ponte entre o físico e o espiritual pela canalização sutil das energias. Seja de que forma for, nesta etapa do processo o curador está investido da autoridade que lhe confere o convívio íntimo com seus guias, protetores, aliados e animais de poder e da conseqüente proteção que eles conferem à cerimônia e seus executores.

Este é um momento muito delicado. Se o curador perder o controle das forças que invocou sofrerá conseqüências extensivas ao paciente. Por isso o grau de reconhecimento de um xamã ou pajé pela comunidade está estreitamente ligado ao manejo que ele apresenta das forças naturais com as quais está lidando.

Em seguida o xamã reconhece — e tem reconhecido pelo grupo — que está aberto um portal de transformação e transmutação que propicia a cura. "O curador usa o poder extraordinário que agora tem aos olhos do paciente e dos expectadores para obter os resultados desejados. Vence a batalha, extermina a doença, expulsa o mal, contra-ataca o feitiço ou recupera a alma. Simbolicamente transformado, o paciente acredita que a verdadeira recuperação da saúde e da harmonia irão em breve acontecer" diz *Donald Sandner* em *Os Navajos e o Processo de Cura*.

O quinto patamar deste processo envolve a liberação das forças simbólicas invocadas. Precisam surgir procedimentos que tragam o curador, o paciente e o círculo de pessoas presentes ao estado comum de consciência, também chamado de "estado normal". Depois de ter vivenciado o poder transformador do símbolo, o paciente deve afastar-se dele para poder estar presente no aqui e agora, enraizar-se na vida prática do cotidiano e levar adiante sua proposta e serviço pessoal. Esta volta à realidade comum é alcançada por meio de agradecimentos, cânticos, preces e orações, banhos de ervas ou especiais em rio, cachoeira ou mar, seguidos, em alguns casos, de um repouso temporário para que os corpos sutis daquele que vivenciou o ritual de cura se encaixem e readquiram o equilíbrio e a harmonia.

Também no fechamento deste ciclo os xamãs têm orientações comuns: cabe ao paciente aproveitar um momento tão especial de encontro consigo mesmo em sua forma mais poderosa de harmonia, saúde e paz para transcender os padrões e bloqueios de energia que abriram caminho às doenças, possessões ou dores emocionais. Caso os comportamentos originais não sejam modificados com a conscientização de sua existência, exercícios, preces e/ou atitudes novas e mais saudáveis perante a vida, o paciente arrisca-se a desenvolver outras dores e patologias, até que possa dar o grande salto quântico da mudança interna.

A palavra xamã é de origem tunguska (povo nativo da Sibéria), definindo uma pessoa que pode transitar em outros mundos, entrar em estados alterados de consciência e acessar seus guias e aliados (minerais, vegetais, animais e espirituais).

O xamã ou pajé, neste conceito, diferencia-se do mago, bruxo ou médium africano ou espírita: ele se conecta com seus aliados e se transporta — através da porta da consciência — para os planos

espirituais da natureza onde realiza o processo de cura que necessita acionar. Já os feiticeiros e médiuns citados invocam esses seres para os seus rituais incorporando-os e assumindo a sua presença no "mundo comum".

O xamã, desde os tempos mais antigos e remotos, não escolhe ser xamã como profissão. Dizem os nativos que ele obedece a um forte chamado interno, geralmente durante uma doença grave ou acidente, com uma visão, sonho ou transe espontâneo. A partir daí, o xamã pode descobrir que traz em si a semente da cura e da capacidade de estimular no outro a vontade de se desapegar da doença e da dor.

Por meio de experiências iniciáticas e um aprendizado árduo o futuro curandeiro experimenta a morte e o renascimento em si mesmo, penetra em outras dimensões, aprende a sair delas e voltar ao estado comum de consciência, é treinado na linguagem arquetípica dos animais, plantas, ervas, minerais e gemas e encontra seus guias e guardiões, mestres que possuem a chave que dá acesso aos processos de transmutação e cura. Cabe a ele, enquanto aprendiz, abrir as portas da sua percepção.

Por intermédio de estudos antropológicos estão sendo resgatados os conhecimentos xamânicos mais antigos. Eles chegam às universidades, consultórios, *workshops* e palestras e têm servido de suporte e gatilho para uma nova consciência em relação à natureza e do próprio homem.

Jornada e Animal de Poder

A forma mais comum de o xamã — e todos que praticam o xamanismo — alcançar o estado alterado de consciência e o mundo espiritual é a jornada ao som do tambor e/ou chocalho, às vezes acompanhado de outros tipos de sons e cânticos.

E na jornada que o xamã abre as portas da consciência e *viaja* até a *realidade incomum*, conceito trazido pelo antropólogo Michael Harner, onde se conecta com seus aliados.

Durante esta viagem ao *estado xamânico de consciência*, o xamã deixa uma parte de sua alma em alerta para manter suas funções vitais enquanto desloca uma outra porção para as outras dimensões. Diferente das experiências traumáticas de projeção da alma (acidentes, anestesia e catalepsia), na jornada xamânica entra-se voluntária e propositadamente no mundo incomum, a maioria das vezes seguindo uma rota específica, trilhando caminhos já experimentados e encontrando guias e guardiões.

Este estado de consciência vai além do transe, pois inclui o discernimento sábio da *realidade incomum* para que o curandeiro possa fazer o que precisa e foi previamente conhecido. "Durante este estado, a consciência do xamã se expande, penetrando e compreendendo a *realidade incomum* e trazendo os resultados desta experiência para curar ou ajudar alguém."

É importante destacar que embora o xamã — ou praticante das técnicas xamânicas — mantenha o controle do seu rumo, não sabe o que vai descobrir. Ele se deixa guiar por seus guardiões e mantém o propósito firme, seja o resgate da força vital (dele ou de alguém), de um animal de poder ou fragmentos perdidos de alma (os xamãs acreditam que as pessoas perdem pedaços de alma ao longo da vida e por isso adoecem) ou a extração de alguma energia predadora e nociva.

O método da jornada interage com o meio ambiente, é voltado para a ação e baseado no poder. Na jornada mobiliza-se energia pelos pensamentos e emoções, emitindo-a para interceder junto às forças que existem no mundo. Se o xamã armazenou poder suficiente, consegue resultados com a colaboração aliada.

A ênfase na armazenagem de poder é uma característica que

diferencia a jornada de outros métodos de cura, a exemplo da visualização. E quanto mais ativa for a imaginação de quem jorna e quanto maior for a habilidade em usá-la mais poderoso será o xamã.

Para aprender a jornar o *candidato* a curador precisa desenvolver a sensibilidade por meio de exercícios específicos para a percepção dos sentidos — tato, paladar, olfato, audição e visão.

O poder do xamã está na sua imaginação, na sua visão e capacidade de, por meio dela, interferir naquilo que precisa ser remoldado. Exatamente por isso o verdadeiro xamã é ético, pois respeita o espaço sagrado de suas relações, não modificando o mundo ao seu redor ao bel-prazer nem invadindo o livre-arbítrio de quem o busca.

A prática xamânica também se baseia na sensibilidade e capacidade de ouvir. Por isso, os aspectos do desapego (a capacidade de se preocupar profundamente a partir de uma posição objetiva; deixar seguir o fluxo natural e manter o senso de humor, permanecendo flexível) e entrega (confiar e não se deixar abalar pela incerteza) têm importância para o sucesso de todos os processos xamânicos.

A visão xamânica acrescenta uma nova dimensão ao método de visualização: ao processo de ver ou formar uma imagem mental é incorporada a natureza e a utilização de todos os sentidos já conhecidos do homem, mais a expansão da intuição e imaginação.

De posse dos primeiros ensinamentos, visões ou intuições, aquele que pretende se tornar um curandeiro ou se cuidar com o uso de técnicas xamânicas precisa ir buscar o seu animal de poder.

Identificar o animal de poder é encontrar o seu Encantado (espírito da natureza e protetor pessoal) de acordo com a cosmogonia dos índios pernambucanos Pankararu, o Orixá de cabeça, aquele que é o dono e protetor na tradição africana, ou o Anjo da Guarda cabalístico e judaico-cristão. Mesmo ignorante de sua existência e presença ele está ali ao lado de todos os humanos, disponível, pronto para fortalecer e acompanhar quem o reconheça.

Totem, espírito guardião ou animal de poder, é uma determinada qualidade energética com a qual os humanos se conectam desde o nascimento — ainda que não tenham consciência disso — e que serve de âncora na Terra: é a forma que o ser espiritual sutil encontrou para estar presente na vida física. Sem o Totem, acreditam xamãs das mais diferentes tradições, seria impossível ao homem sobreviver.

Durante muitas eras os xamãs acreditaram que seu poder era o mesmo que o dos animais, das plantas, do Sol, de todas as energias e elementos da natureza. Estes curandeiros também se sentiam parentes dos animais, encontrando raízes comuns às duas espécies milhares de anos antes das teorias evolucionistas de Charles Darwin.

Tal paraíso — fundamentado na total integração entre o homem e a natureza — é recriado nos rituais xamânicos, e cabe ao xamã, em estado sensibilizado e alterado de consciência pelas músicas, cânticos e movimentos, recapturarem si a sabedoria e os ensinamentos dos animais.

A energia invocada é a da espécie, daí referir-se à "iluminação e visão da Águia", à "coragem do Urso", à "força da Onça" ou à "astúcia da Raposa". É que as características individuais representam espécies, e o espírito guardião de uma pessoa é uno com todos os gêneros a que pertence.

Estes espíritos guardiões trazem a sua medicina, o seu poder, força e capacidade de cura. Assim é, por exemplo, que o Lobo e a Cobra são aqueles que devoram as doenças durante as cerimônias de pajelança, o Urubu, o faxineiro que limpa os resíduos tóxicos — emocionais e físicos — de feridas profundas, desta e de outras vidas.

Já o homem comum sintonizado com o seu Totem aplica, no dia-a-dia, os ensinamentos que recebe. É desse jeito que grandes mudanças podem receber o suporte do Castor, chamado de "construtor dos sonhos", ou do Gato do Mato que convida à descrição e à busca da própria força interna pessoal.

O poder do Totem torna o homem mais resistente às doenças, ele traz um vigor que repele forças exteriores invasivas (definição que os nativos dão às doenças). Do ponto de vista xamânico, em um corpo cheio de poder não é fácil a entrada das energias doentias.

Nos antigos tempos paleolítico e neolítico (35.000 a.C. a 3.000 a.C.) e nas selvas primitivas mais recentes, o homem aprende sobre os animais, observando-os em seu *habitat*, como se relacionam, onde reside o seu poder. Os povos primitivos, vendo ainda hoje ligados à natureza, tentam capturar este poder imitando-os, observando, dançando, usando seus elementos, como penas, chifres, ossos, etc. O homem urbano vai até os Totens em jornadas ao som do tambor e de chocalhos, vivências ritualística em *workshops*, cerimônias como a Sauna Sagrada, Busca da Visão, Roda de Cura, consultas a Oráculos.

Tanto para quem chama os animais de poder para realizar rituais de cura e expansão da consciência, quanto para quem se volta para si buscando se curar e às suas relações, os espíritos guardiões aí estão, prontos a caminharem com os humanos, dando-lhes suporte e energia para se tornarem pessoas melhores, mais responsáveis e comprometidas com o bem-estar da Terra e de todos os seres que nela habitam.

E como lembra o antropólogo Michael Harner, que se tornou xamã experienciando suas teorias, "os espíritos guardiões são sempre benéficos. Jamais prejudicam aquele que os possui (...) por mais feroz que possa parecer. Trata-se de um espírito a ser exercitado, não exorcizado".

A Jornada

A jornada é um processo individual, interior, de liberação da imaginação e que possibilita alcançar o Eu Superior. Quando a imaginação está livre do controle do intelecto e do ego nos tornamos aptos a contatar as forças curadoras internas que beneficiam todos os aspectos da nossa vida, como saúde, solução de problemas e bem-estar.

Jornar é usar a imaginação. Para os xamãs, ela é mais do que a atividade cerebral — é um veículo real que os leva para esferas desconhecidas. Para fazermos uma jornada com sucesso precisamos antes aprender e incluir a capacidade de relaxar o corpo completa e rapidamente. Com treinamento a idéia é que dentro de algum tempo se consiga fazer o relaxamento profundo em um minuto.

Exercício para treinar o relaxamento:

1. Procure um local com pouca luminosidade, deite-se de costas e, com o corpo estendido, acomode-se confortavelmente.
2. Respire profundamente três vezes e expire todas as tensões do corpo que possa estar sentindo.
3. Tome consciência de todo seu corpo, subindo a partir dos pés até chegar à cabeça.
4. Perceba o efeito da gravidade sobre seu corpo, o seu peso, as áreas onde a gravidade atua com maior influência.
5. Abandone a resistência à gravidade e permita que ela retire as suas tensões. Mergulhe profundamente na terra, deixando que toda energia seja renovada.
6. Perceba que seus pensamentos e sua imaginação não estão sujeitos à gravidade e que você está livre para viajar com eles para onde quiser.

A melhor posição para jorrar é a deitada (a postura de maior capacidade de cura que o corpo pode adotar, pois o organismo a relaciona ao estado de descanso, da nutrição advinda do receber e dar amor. Sendo a posição da rendição e abertura que possibilita, na jornada, colocar o corpo como *canoa do espírito*, abrindo-se ao processo de receber a orientação e a cura). Quando, no entanto, estiver muito cansado, prefira fazer sentado, para evitar adormecer. Evite substâncias alcoólicas ou psicodélicas nas 24 horas que antecedem o seu trabalho, coma pouco ou nada e ao se deitar permaneça alguns segundos de olhos abertos simplesmente pensando na missão que tem pela frente.

Defina o assunto que deseja esclarecer e transforme-o em uma pergunta, mais clara e objetiva que for possível. Mentalize este propósito: *Apreciarei toda ajuda que receber nesta questão e utilizarei a informação que receber com integridade.*

Feche os olhos e tome três respirações profundas, procurando relaxar profundamente. Afaste toda tagarelice de sua mente e imagine, com todos os seus sentidos, uma paisagem como a entrada de uma caverna, um lago, um buraco em uma árvore, uma lagoa... e procure sentir os odores, ver as cores e os tons, ouvir os sons, tocar o ambiente e sentir as texturas, perceber as nuances de temperatura, sentir o Vento, o Sol, a Lua, dia ou noite. Perceba o máximo de elementos possíveis. Encontre o seu guia ou aliado nesta jornada e leve a ele sua pergunta, siga-o, veja as suas instruções, permaneça atento, vigilante, mas relaxado. Depois de receber a resposta, agradeça a ele, reverencie o ser e só traga algum objeto desse local caso isso lhe tenha sido expressamente sugerido por seu guia nessa jornada. Procure, isto sim, trazer com você, em sua consciência e em seu coração, os ensinamentos que lhe foram passados ou revelados. Retorne pelo mesmo caminho e anote sua experiência.

Se a resposta não foi clara e definitiva, você terá que interpretar a sua linguagem simbólica, como acontece quando sonhamos. Isto significa que há algo mais na situação do que aparentemente se mostra ou você pode ver/perceber neste momento.

Durante a jornada é importante se ter o sentido da direção para onde se segue, está, se pára, se permanece, etc. Conectar-se com as energias de cada direção é adquirir clareza para vivenciar o Elo Sagrado da Vida, a Roda de Medicina. É neste círculo que vamos experienciar as

nossas verdades, limites, criatividade e possibilidades, inclusive de cura.

É importante conhecer não somente a direção, como poder perceber as energias e qualidades de cada um destes pontos com os quais se está conectado.

A jornada é semelhante à visualização porque ela também interage com o meio ambiente, é voltada para a ação e está baseada no poder. Na jornada você mobiliza energia por seus pensamentos e emoções e emite essa energia para que interceda junto às forças que existem no mundo. Se você armazenou poder suficiente, conseguirá realizar o que pretende com a ajuda de seus aliados.

O que diferencia a jornada da visualização é justamente a armazenagem de poder, assim como a natureza do resultado: ao contrário das visualizações planejadas, na jornada nem sempre sabemos o que vai acontecer em nossas visões, não controlamos os eventos e situações que vivenciamos. Podemos, sim, controlar nossas respostas a elas.

O primeiro passo em direção à jornada é o treino da imaginação. É preciso imaginar o que se está buscando com todos os detalhes:

- Primeiro crie uma imagem mental exata da experiência ou objeto que você deseja na realidade comum, seja esta experiência encontrar uma vaga no estacionamento, fazer uma bem-sucedida reunião de negócios, resolver uma pendência afetiva ou adquirir um carro novo.
- Descreva-a com *todos* os detalhes para si mesmo.
- Infunda-lhe vida, isto é, entusiasmo e empolgação. Inclua e use todos os seus sentidos para criar uma imagem completa.
- Solte esta imagem, deixe-a ir. Sinta que ela sobe como um balão e se mistura às nuvens do céu. Repita este exercício até 10 vezes.

O desapego e a entrega são importantíssimos nestes exercícios de vontade e poder inerentes ao Sul: obter uma solução satisfatória para um problema quando se tem um sentimento intenso e emocional sobre ele é

difícil, porque a identificação emocional mantém o apego à situação de tal forma que as mudanças necessárias para que se alcance os resultados desejados não podem ser feitas. Precisamos nos entregar, por isso o ditado que diz "deixe as decisões de hoje para o dia seguinte se elas lhe afligem" tem um fundo de verdade; o sono exige um estado de entrega ao sonho ou ao mundo espiritual que permite que as forças invocadas venham em nosso auxílio com menor interferência.

Um outro ditado diz que "a expectativa de um acontecimento retarda o passar do tempo". O mesmo acontece com um desejo ao qual estamos por demais apegados. O xamanismo diz, então, que além de nos desapegarmos precisamos aceitar os resultados daquilo a que nos propomos. Mesmo que a informação recebida durante uma jornada não pareça útil, devemos recebê-la sem resistência e julgamento, depois provavelmente iremos perceber sua importância. Isto é entrega.

E, como a entrega e o desapego são conceitos difíceis de lidar, buscamos no Sul a alegria e a inocência, a brincadeira do Coiote e o amor para que possamos aprender a encontrar a força que precisamos para a superação dos obstáculos, com fé e confiança.

O Poder, os Limites e a Proteção

Quando os xamãs estão em outro lugar, viajando pelos vários níveis ou mundos da rede de poder com seus corpos espirituais, eles deixam seus corpos físicos para trás. Quando viajam, abandonam deliberadamente sua percepção da realidade física ordinária por um período de tempo. Como proteção, durante a viagem, eles elaboram formas de manter a segurança de seus corpos físicos durante as jornadas interiores.

Durante as viagens, o corpo físico dos xamãs torna-se mais vulnerável e menos poderoso, assim como ocorre durante o sono. Por conseguinte, os xamãs não fazem jornadas quando estão dirigindo um carro ou atravessando uma rua. Em geral fazem as jornadas quando estão em locais onde se sentem relativamente seguros.

Durante as viagens ao mundo espiritual, levam proteção em todas as ocasiões. Eles sabem que não são invulneráveis... Sabem que fracassarão se forem demasiado arrogantes...

Talismãs e fetiches são usados há séculos pelos xamãs, como proteção em suas jornadas. Não é o objeto físico em si que oferece proteção ou detém o verdadeiro poder, é a *energia* por trás dele que importa, a intenção e o propósito com o qual foi feito. Sua forma física existe como lembrete de que o Poder está à sua disposição.

Alguns dos talismãs mais poderosos são invisíveis a olho nu e os xamãs os recebem como presentes em suas jornadas. Eles se tornam disponíveis energeticamente sempre que necessário.

Para os xamãs, talismãs e fetiches são constantes lembretes de sua relação humilde com o grande poder do mundo espiritual, fonte de suas vidas.

O Tambor

O tambor é a imitação das batidas do coração humano e representa, para os xamãs, o pulsar da própria Terra, seu ritmo, o som sagrado de suas entranhas. Por isso, é o instrumento que facilita o acesso à cura e sustenta a abertura do coração do homem quando ele se conscientiza da necessidade de transformar os padrões cristalizados em seu próprio caminhar.

Antropólogos e pesquisadores acreditam que o tambor surgiu ainda na Era Glacial. O homem primitivo teria percebido que o seu som criava um ritmo coletivo, grupal, mágico, aglutinador. E até hoje nativos e etnias em todo o mundo usam o tambor para despertar a energia e o poder em cada um dos participantes de cerimônias e rituais, seja na Sibéria, África ou Brasil, seja na Índia, Japão ou Tibet.

A energia coletiva gerada a partir do seu ritmo pode ser direcionada para apoiar rituais de cura, orações, viagens xamânicas ou jornadas. O tambor, chamado de *canoá do xamã*, é o seu guia nos mundos paralelos da consciência alterada e sua batida constante e monótona atua como uma onda mensageira, primeiro para ajudar o curandeiro a entrar no transe e depois para sustentá-lo em sua viagem. E como o tambor conecta o coração da pessoa que empreende esta jornada com a batida do coração da Mãe Terra, isso lhe garante uma maneira segura de voltar ao corpo físico. Seu uso evita que o curador se perca na realidade xamânica ou perca seu próprio equilíbrio ao vivenciar os mundos paralelos.

Pesquisas científicas demonstram que o tambor "produz modificações no sistema nervoso central. O estímulo rítmico afeta a atividade elétrica em muitas áreas sensoriais e motoras do cérebro que não costumam ser afetadas através de suas conexões com a área sensorial que está sendo estimulada", diz o especialista em xamanismo, Michael Harner.

O nível de frequência dos chocalhos — os maracás dos nativos brasileiros — é mais alto. Juntos, tambor e chocalho se complementam, sustentando e dando forma a uma rede de sons que ilumina o curador em sua busca pela alma, energia, saúde e equilíbrio.

Os tambores xamânicos aparecem em diversas formas: rasos, com

um só tampo, duplo, com dois tampos de pele, o africano, que fica em pé e também tem o couro de um lado só.

Pesquisas de diversos estudiosos, a exemplo de Andrews Neher, revelam que a indução sônica do tambor pode afetar o alinhamento da frequência cerebral com estímulos auditivos externos e que esse alinhamento pode reequilibrar o sistema nervoso central. Melinda Maxfield descobriu que o ritmo do tambor facilita o acesso às imagens de conteúdo ritualístico e cerimonial existentes na psicomitologia de cada indivíduo, facilitando a cada pessoa o caminho para chegar à cura e à ajuda e transformar patologias.

Para se compreender melhor o que os pesquisadores descobriram é preciso entender as frequências das ondas cerebrais, medidas normalmente por meio do eletroencefalograma (EEG). A frequência das ondas é medida em ciclos por segundo, ou Hertz (Hz), e pelo comprimento da onda. Elas se apresentam em quatro tipos:

Delta, abaixo de 4 Hz, a mais longa e lenta; está associada ao sono ou inconsciência.

Teta, de 4 a 8 Hz, está associada a estados de sonolência próximos da inconsciência, os períodos antes de despertar ou adormecer. Considerada ainda como os estados de devaneios e imagens hipnológicas ou semelhantes às que surgem no sonho. Manter a consciência neste estado só com treinamento, como a meditação.

Alfa, de 8 a 13 Hz, está relacionada com os estados de relaxamento e bem-estar geral. Esta frequência é produzida na região occipital do cérebro (córtex visual) quando os olhos estão fechados. A consciência está alerta, embora não concentrada, ou está concentrada no mundo interior.

Beta, além de 13 Hz, associa-se à atenção ativa e concentração no mundo exterior e também nos estados de tensão, ansiedade, medo e diante do perigo.

Na maioria dos casos, o ritmo do tambor xamânico situa-se na frequência monótona de três a quatro batidas por segundo, o que coloca a pessoa no estado de frequência Delta. No entanto, este não é o único ritmo e ele pode mudar a depender da intenção do ritual ou cerimônia. Os índios Salish, por exemplo, usam uma frequência de quatro a sete batidas por segundo, frequência da onda Teta no cérebro humano.

O uso do tambor nas jornadas e rituais xamânicos é indispensável e

bem diferente das demais formas de uso deste instrumento. A literatura etnográfica notifica que a utilização do tambor nas atividades religiosas seculares é tão diversificada quanto as culturas que o empregam em seus rituais, cerimônias, festas comemorativas, celebrações, cura e sacrifício, ritos de passagem, declarações de guerras, iniciações, etc.

Em muitas tradições se diz que os xamãs usam o tambor para, em estado alterado de consciência, entrar em outros reinos e realidades, interagindo com o mundo espiritual em benefício de sua comunidade. Os *senhores do êxtase*, como também são conhecidos, afirmam que dirigem seu tambor pelo ar, que ele é seu *cavalo*, sua *ponte de arco-íris* entre os mundos físico e espiritual.

Algumas culturas usam o tambor aliado com outros instrumentos (chocalhos, ressonância de varetas, ossos, metais e cantos, especialmente cantilenas. repetição de sons monótonos, sem variações) como técnica para alcançar uma ligação com a cura ou obter orientação espiritual.

Símbolos

O homem é um ser simbólico. Tudo nele e para ele tem um significado que transcende a mera e simples capacidade de dispensar a interpretação, a leitura e a decodificação. Assim é, por exemplo, na sua linguagem, na forma de comunicação interpessoal. Difícil é, portanto, entender o ser humano sem se ter pelo menos noção do que é e qual a importância do que são os símbolos.

Símbolo é tudo aquilo que, por sua forma ou sua natureza, evoca, representa ou substitui, em um determinado contexto, algo abstrato ou ausente; aquilo que tem valor evocativo, mágico ou místico.

Na linguagem psicológica, símbolo é a idéia consciente que representa e encerra a significação de outra inconsciente.

No entendimento de Carl Gustav Jung, o que se chama símbolo é um termo, um nome ou mesmo uma imagem que pode até pertencer à vida cotidiana do homem, apesar de ter conotações especiais além do seu significado evidente e convencional. O símbolo, portanto, é alguma coisa vaga, desconhecida ou oculta para o ser humano. "Assim, uma palavra ou uma imagem é simbólica quando implica alguma coisa além do seu significado manifesto e imediato", explica Jung.

"Quando a mente explora um símbolo, é conduzida a idéias que estão fora do alcance da nossa razão. A imagem de uma roda pode levar nossos pensamentos ao conceito de um sol divino, mas, neste ponto, nossa razão vai confessar a sua incompetência: o homem é incapaz de descrever um ser divino. Quando, com toda a nossa limitação intelectual, chamamos alguma coisa de divina, estamos dando-lhe apenas um nome, que poderá estar baseado em uma crença, mas nunca em uma evidência concreta. Por existirem inúmeras coisas fora do alcance da compreensão humana é que freqüentemente utilizamos termos simbólicos como representação de conceitos que não podemos definir ou compreender integralmente", argumenta Jung.

Ele vê o símbolo como uma espécie de fenômeno numinoso e energético que exerce forte influência sobre a psique consciente. "Um conceito que define a expressão simbólica como a melhor possível e, portanto, como a formulação mais clara e característica que por ora se

possa enunciar de algo relativamente desconhecido, é simbólico." Sigmund Freud, por sua vez, compreende que o símbolo expressa a relação que une o conteúdo manifesto de um comportamento, um pensamento ou uma palavra ao seu sentido mais oculto e menos perceptível.

O símbolo revela os aspectos mais profundos da realidade que desafiam qualquer outro meio de conhecimento. Imagens e símbolos não são criações irresponsáveis da psique; eles respondem a uma necessidade e desempenham a função de desnudar as mais secretas modalidades do ser, de acordo com a tese do psicanalista francês André Barbault. Para ele, podemos mascarar, mutilar, degradar os símbolos, porém, jamais será possível extirpá-los, uma vez que no subconsciente do homem moderno sobrevive uma mitologia sempre crescente que jamais desaparece da atualidade psíquica. Assim, símbolos e mitos podem mudar de aspecto, mas a função deles permanece a mesma.

J. J. Bachofen (in *Versitch über die Gräbresymbolik der Alten in R. Marx*, Stuttgart, 1953) afirma que o "símbolo gera presságios; a linguagem pode tão-somente explicar". Ele argumenta que o símbolo lança raízes até as mais secretas profundezas da alma enquanto a "linguagem roça a superfície da compreensão como um sopro silencioso de vento... Somente o símbolo consegue combinar os elementos mais diversos em uma impressão unitária... As palavras tornam finito o infinito; os símbolos levam o espírito para além dos limites do finito, do vir-a-ser, no reino do ser infinito. Os símbolos tornam-se sugestões e são sinais do inefável e tão inesgotáveis como este".

Para muitos curadores, os símbolos expressam e representam intenção e propósito. A intenção auxilia o processo de nutrição dos propósitos e o entendimento na vida dos seres humanos. As artes, de modo geral, a matemática, a fala e a escrita são algumas formas simbólicas de expressar e representar estes propósitos/intenções. Viver sem símbolos é experimentar a existência longe da sua plenitude de propósitos, significados e sentidos.

"Os símbolos são uma modalidade de energia, e a energia altera as formas, pode ser positiva ou negativa, intangível ou palpável, visível ou invisível", diz Urso-Pardo do Lago em *Native Healer*. As culturas nativas fundamentam-se em um sistema de símbolos que não é muito conhecido na medicina ocidental, mas que precisa ser identificado durante o

diagnóstico e tratamento dos pacientes.

*"Para curar o planeta, precisamos visualizar a paz,
não como aspiração abstrata, irias como realidade prática."*
(Vicki Noble, Mãe Paz, Nova Era, 1998).

Árvore Sagrada

*Árvore Sagrada
Semente divina
De equilíbrio, sabedoria
E humanas possibilidades de ser.
Abençoa o meu
Aprendizado neste mundo
Para que eu possa
Cumprir o meu papel
Como filha(o) da Mãe Terra
E do Pai Céu,
Forma da minha alma que anseia
A harmonia, a entrega e a Paz!*

Victória Gramacho

Quando resgatamos histórias e tradições, sejam pessoais ou coletivas, é natural que os símbolos sejam expressão e resultado desta busca. Quantas vezes nos flagramos nessa caminhada humana emocionados, reverenciando símbolos "esquecidos", cuja memória é acionada em coisas tão simples como um cheiro, um som, uma cor.

É com essa visão que iremos transitar por alguns símbolos neste encontro, levando sinais ao coração para que sejam decodificados mansamente pela verdadeira linguagem atemporal, universal e liberadora que é a compreensão por meio do amor.

O primeiro dos símbolos desta caminhada é a Árvore Sagrada. Ela é inerente à cosmogonia dos povos nativos americanos e é com ela que o Mito da Criação assume suas mais poéticas formas, pois a Árvore reflete os ensinamentos da Roda de Medicina. O seu centro é o ponto simbólico da Criação e ela representa a Vida, os ciclos do Tempo, a Terra e o Universo.

A Roda de Cura e, assim como a Árvore Sagrada, um símbolo que nos fala da própria gênese e se torna, aqui, o fio condutor da história desse honrado povo que resgatou os seus ensinamentos antigos,

considerados de vital importância para a sua sobrevivência.

Para cada pessoa da Terra o Criador plantou uma árvore e à sua sombra ela pode sentar-se e encontrar cura, poder, sabedoria e segurança. Isto faz de cada árvore um ser sagrado que deve ser protegido e reverenciado.

Enquanto as raízes da árvore se aprofundam no corpo da Mãe Terra, os galhos se erguem, como mãos em posição de oração, para o Pai Céu. Os frutos desta árvore são as boas coisas que o Criador tem dado ao seu povo: ensinamentos que mostram o caminho para o amor, compaixão, generosidade, paciência, sabedoria, justiça, coragem, respeito e humildade, entre outras dádivas.

Na sua sabedoria, os anciões interpretam a vida da árvore como a vida dos humanos. Tanto que se as pessoas se afastam da árvore (do seu Eu Divino e Superior), da sua sombra protetora e deixam de provar e se alimentar dos seus frutos, elas adoecem, perdem o seu poder pessoal, deixam de sonhar e ter visões. Tornam-se inaptas a falar a verdade e a se relacionar com honestidade, passando a viver cheias de raiva, ódio e melancolia.

Essas coisas, ensinam os anciões, foram reveladas no passado para que a árvore nunca morresse. Enquanto a árvore viver, o povo viverá.

A Árvore Sagrada é um símbolo de proteção. A sua sombra protege do Sol e ela é fonte de material para casas e cabanas de cerimônias que dão proteção física e espiritual. Ela prove o Fogo que aquece no frio. Sua casca representa uma proteção às agressões do mundo externo e providencia materiais dos quais caiaques e canoas são feitos.

A Árvore Sagrada simboliza a união das mais diferentes tribos e representa o lugar de proteção no Mundo, a morada da paz, contemplação e centramento. Assim como um verdadeiro útero materno, é da Árvore da Vida que nos alimentamos e é dela que nascem nossos valores e potencialidades enquanto seres humanos únicos.

Ensinamentos

Os ensinamentos da Árvore Sagrada promovem a visão, não do que nós somos, mas do que podemos vir a ser. É esta visão que nos

indica o caminho que conduz à integração com o Todo. Dela, tal qual a mãe faz com sua criança, recebemos a nutrição necessária para crescer e viver. A nutrição é representada pelos seus frutos. Isto simboliza todo aspecto da vida que alimenta, mantém e sustenta o crescimento e desenvolvimento do homem.

Na tradição do povo indígena, as folhas da Árvore Sagrada representam os seres humanos e a mudança das folhas, a passagem das gerações. As folhas caem para dar lugar à renovação, novas folhas e flores. E as que caem deixam para as que vêm depois delas um ensinamento: como usar a sabedoria acumulada do passado para alimentar o presente e traçar os planos para o futuro. Esta sabedoria, lembram os anciões, é vivenciada em canções, danças, histórias, orações e cerimônias.

Ao cair, as folhas trazem outro ensinamento: elas se sacrificam pelo futuro da árvore. Significa que o crescimento do homem durante a vida é igual ao seu serviço e sacrifício pelos outros, o que possibilita criar e se desenvolver melhor e mais positivamente em nível individual. (Entenda-se sacrificar como o ato de se consagrar inteiramente, dedicar-se com ardor a outrem ou a uma causa, a capacidade de se consagrar todo, renunciar em favor do outro, abnegação, desprendimento.)

O crescimento é consequência das experiências da vida. A Árvore Sagrada também simboliza este processo. O ser humano cresce nas qualidades das Quatro Direções e dos quatro níveis (físico, emocional, mental e espiritual), como resultado da reflexão interior.

Estas mudanças, quando ocorrem internamente, terminam por se manifestar na personalidade. Tais mudanças ficam ocultas da visão enquanto acontecem. A exemplo do processo de crescimento interior da Árvore Sagrada, a vida do homem pode ser entendida pelo reflexo do crescimento do seu ser interior e pelo desenvolvimento das qualidades das Quatro Direções, pois o ser humano cresce para refleti-las no seu dia-a-dia.

Este é um dos ensinamentos espirituais básicos da Roda de Medicina.

As raízes e os galhos da árvore crescem no sentido das Quatro Direções, uma representação simbólica do crescimento qualitativo de cada ser, e o crescimento espiritual, de acordo com os ensinamentos da Roda de Cura, e manifestado no cotidiano pelas orações feitas às Quatro

Direções, e se revela em todas as nossas relações.

As mudanças sofridas pela árvore no transcorrer das quatro estações refletem os ciclos da Vida e do Tempo — como crescemos e desenvolvemos as relações com a Criação. A árvore está enraizada na Mãe Terra e se expande para o Universo, e o seu conjunto representa a Unidade onde se concentram as qualidades dos Quatro Ventos, pois ela simboliza o Grande Espírito, o centro da Criação.

Os ensinamentos da Árvore Sagrada são o suporte dos nossos valores; eles guardam o caminho para o desenvolvimento e protegem a unidade e o conjunto do nosso ser. Esta unidade se realiza em cada um pelo entendimento e equilíbrio diante das qualidades da vida em nosso processo evolutivo como seres humanos. As raízes da árvore embutidas na Mãe Terra representam os aspectos invisíveis de nosso ser (interior). O que está acima da terra simboliza nossos aspectos visíveis (exterior). Quando estas partes de nós estão em harmonia e equilíbrio, a nossa árvore cresce com abundância de frutos e sementes propícios à evolução do conjunto, do Todo — a Unidade.

O Todo e a Unidade: O Fio da Vida

*Grande avó, figura ancestral,
Que me ensina a fiar o meu destino!
Ajuda-me a reconhecer
O potencial que trago em mim,
Capaz, de tecer um mundo de paz!
Vem, Avó, comigo criar o sonho do mundo
E desenhar, no fio da vida,
O meu sonho pessoal!
Avó Aranha, enxergo no seu bordado
Os múltiplos padrões do destino de todos nós.
Obrigada, Avó, porque na Dança da Vida
Descobrimos que não estamos sós!*

Victória Gramacho

Avó Aranha

Na rede universal, todas as coisas estão inter-relacionadas. Cada coisa faz parte do Todo, e só podemos entender cada uma em si quando conseguimos compreender a forma como ela se conecta com as demais partes deste Uno. O arquétipo destes ensinamentos é a Avó Aranha. Observe: quando ela tece a sua teia nos lembra que o Universo é uma rede onde tudo está inter-relacionado. Na teia da Avó Aranha estão os ensinamentos sobre nosso passado, presente e futuro. Por meio de seus círculos, pontos e fios invisíveis aprendemos que as relações não clareadas devidamente no passado não conseguem fluir no presente e comprometem nosso crescimento visando o futuro.

Ao tecer a sua teia, a Aranha nos alerta para o fato de que tudo passa — o futuro pode ser já. O presente daqui a pouco é passado. Ou seja, a Avó chama a atenção para se ver que a Criação vive o processo de uma constante mudança. Assim ocorre com os seres humanos que nascem, crescem, envelhecem e morrem, entrando para o mundo

espiritual para novamente renascer na carne em ondas de energia... e morrer e nascer e mudar... e fluir... e se transmutar em vida-morte-vida...

As mudanças não acontecem por acaso ou por acidentes. Elas ocorrem em ciclos e padrões. O que é importante é ter a consciência de que todo este processo está inter-relacionado. Cada mudança está conectada às outras coisas e cada processo faz parte de um todo que é Uno, indivisível.

Para nos permitirmos fluir é preciso buscar a clareza. Isso pode começar pelo entendimento de que assim como o mundo físico é real, o mundo espiritual também o é. E, embora haja leis distintas que governam cada um destes mundos, o desrespeito às leis de um destes pianos pode afetar o outro. Uma vida equilibrada, que nos permite viver sem estar preso nos nós da teia do nosso destino, é aquela que honra as leis de ambas as dimensões.

A Medicina da Aranha ensina sobre as nossas infinitas possibilidades de (e como) construir os fios da teia da Vida, com bons frutos, para vivê-la tranqüilamente ao longo do Tempo, observando-se os planos eternos e a necessidade de expansividade. Ela é considerada, ainda, a guardiã ancestral das linguagens e alfabetos primordiais que, revelam as tradições, eram formados por linhas geométricas e ângulos presentes nas suas teias. Assim é que esta Avó ensina aos humanos que eles sempre podem adquirir novos dons, desde que se empenhem e trabalhem para consegui-los. A primeira tarefa é ver em que ponto da teia estão os nossos medos para, apossando-se da coragem, atravessá-los com honestidade e integridade.

"A Aranha é a manifestação da energia feminina, da força criadora que tece os belos desenhos da vida, e sua teia possui centenas de intrincados padrões que capturam a luz do alvorecer." (Jamie Sams, in *Cartas Xamânicas*).

A Mulher Aranha (Tse Che Nako)

Os nativos norte-americanos, em particular os Cherokee, Hopi, Kiowa, honram a Mulher Aranha como a criadora e tecelã da Teia da Vida, a Mãe, mestra e protetora de todas as criaturas.

Além de possuir a Sabedoria ilimitada, ela detém o conhecimento

profético do futuro e tanto pode se apresentar como uma jovem, uma anciã, quanto como uma Aranha que revela seu conhecimento sussurrando no ouvido daquele que sabe ouvi-la. A Mulher Aranha, na opinião dos nativos, é velha como o Tempo e jovem como a Eternidade.

Conta a tradição que a Mulher Aranha — *Tse Che Nako*, na língua hopi — teceu dois fios prateados, um ligando o Leste ao Oeste, o outro unindo o Norte ao Sul, e desta forma criou a Estrada da Vida. Depois de tecer estes fios, a Mulher Aranha cantou uma canção criando, a partir do som, as suas filhas gêmeas Ut Set e Nau Ut, que trouxeram o Sol, a Lua, as Estrelas e o movimento da Terra.

Ela criou toda a vegetação, os pássaros, os animais e modelou, no barro, as quatro raças dos homens (vermelhos, brancos, amarelos e negros).

Depois ela teceu uma teia mágica de amor e sabedoria e amarrou os fios prateados nas cabeças dos homens, ensinando-os que esta seria a maneira de manterem a conexão com Ela para receberem sua sabedoria espiritual. Os hopi chamam este fio de *kopavi* (o chakra localizado no alto da cabeça, o coronário). O homem precisa manter este ponto sempre aberto para a Deusa para que possa obter espiritualidade, criação e força vital.

Foi a Mulher Aranha, que é cultuada pelos hopi como uma Deusa suprema, pois vem do tempo em que só havia escuridão, quem ensinou às mulheres a tecer e fazer cerâmica e, aos homens, como plantar e cuidar da terra.

Aprendendo a Verdade nas Quatro Direções

Algumas tradições chamam o processo de desenvolvimento e crescimento espiritual dos seres humanos e o aprendizado e assimilação de novas qualidades pelas pessoas como o estágio da vida no qual se está "aprendendo a verdade". Para "aprender a verdade", a pessoa precisa estar envolvida neste processo em todos os quatro aspectos da sua natureza e que estão refletidos nas energias das Quatro Direções da Roda de Medicina, esta ancestral e poderosa representação do Universo, presente em tantas tradições que já faz parte do inconsciente coletivo da humanidade.

Sul

Diz a tradição ser por esta porta, que simboliza a vida física, o ponto do nascimento, que entramos na Roda de Medicina. Aí está sentado o Avô Lobo (mais pode ser também o Coiote, o Rato, o Porco Espinho ou a Tartaruga). Terra é o elemento desta Direção que abriga as criaturas de quatro pernas. O instrumento ligado a este ponto é o tambor (o coração da Mãe Terra), e a estação, a Primavera. As cores que representam mais comumente esta Direção são o branco ou vermelho. No entanto, na visão de Alce Negro, um dos maiores xamãs Sioux Oglala e guardião do Cachimbo Sagrado, o Sul é amarelo.

No Sul, encontramos a fé necessária para trazermos a alegria e a brincadeira à nossa vida. Este é o ponto da criança interior, da força para a superação dos obstáculos, a inocência e a confiança. Aqui aprendemos a lidar com o Sagrado, mas de uma forma irreverente e leve, que não significa desrespeito, mas sim falta de temor. O Sul nos conecta com a nossa criança e com a pureza da infância que pode ver beleza em cada uma das coisas mais simples deste mundo — como o nascer ou o pôr-do-sol a cada dia. Um ato que se repete, mas que nem por isto perde a sua beleza, o seu encanto e força inspiradora.

Nesta Direção ainda estão as energias da purificação, entrega, troca

e mudança, proteção, auto-suficiência, verdade e ressurreição. Ir a este ponto da Roda de Medicina é procurar a proteção da criança interior e ajuda para manter a humildade, a confiança, a fé e a inocência em equilíbrio na personalidade.

Os adultos invariavelmente se esquecem de dar acesso à maravilha e beleza da vida aos seus corações e com isso deixam que energias negativas, como o medo e os temores, sentimentos que quebram a consciência da nossa união com o Todo, os penetrem. Assim, perdem a auto-estima e eliminam a criatividade, desviando o seu foco para coisas pequeninas e não para a verdadeira razão de ser da Vida.

Na Sagrada Visão de Alce Negro, o Sul foi o Quarto Poder que lhe apareceu (na forma de um Cavalo amarelo) e lhe disse que uma árvore nasceria no centro da tribo. Então, um círculo amarelo lhe apareceu, simbolizando, nesta cor, crescimento e cura física, e neste círculo, a unidade de todas as coisas. O Sul traz, ainda, força, vigor, poder, abrigo e proteção.

Esta Visão do Sagrado Homem Sioux Oglala foi interpretada como a necessidade de o povo indígena retomar suas velhas cerimônias e rituais, como a Dança do Sol. Neste ritual, uma árvore é plantada no centro da aldeia — onde é feito um grande círculo — e dela saem as cordas às quais são presos os espetos fincados nos peitos dos guerreiros. Por quatro dias eles dançam e cantam, honrando as Quatro Direções e a Sagrada Árvore da Vida, enquanto os espectadores oram juntos para que as intenções e propósitos dos dançarinos sejam abençoados pelo Grande Espírito.

A Árvore centraliza as orações e as canaliza para o Criador, neste ritual de ação de graças e também de agradecimento à Mulher Novilha de Búfalo Branco — a Mulher Sagrada que simboliza a pureza e a renovação e foi quem trouxe para os Lakota os dons (os sete rituais) e ensinamentos do Cachimbo Sagrado.

O ritual da Dança do Sol estava sendo esquecido (fora proibido pelo governo em 1890) e o povo se enfraquecia. Com o retorno à sua prática, nos últimos anos, começou a se devolver, novamente, o espírito do povo indígena. O seu objetivo é permitir que os guerreiros possam partilhar o seu sangue com a Mãe Terra.

Oeste

Depois de brincarmos com a nossa criança interior e (re)descobrirmos a força para a superação dos obstáculos no Sul, é no Oeste que encontramos a coragem, nos renovamos interiormente e buscamos nossas metas. É no Oeste que se cumpre o ciclo vida-morte-vida e onde exercitamos a entrega e o desapego.

Este é o ponto da morte e transformação. No Oeste é onde se reúnem os anciões ao redor da Fogueira do Conselho. São eles que estão sempre prontos a nos indicar o caminho para atingirmos os objetivos da nossa jornada. Esta Direção é o lugar da Morada dos Sonhos e do Silêncio. Aqui entramos na caverna de nós mesmos para procurar o Grande Mistério e encontrar as respostas para a nossa vida. É o local onde vivemos o Tempo do Urso — o hibernar — para nutrir a alma, encontrar o conhecimento e poder novamente sair para experienciar a Primavera.

É no *doce território do silêncio*, como alguns nativos chamam o Oeste, que aprendemos a estar abertos e a não nos prendermos aos resultados. Isso é desapego e desapego é sabedoria. E neste caminho que exercitamos a confiança que aprendemos no Sul, não nos deixando abalar pela incerteza.

Dizem as tradições xamânicas que a sabedoria, inclusive, só é alcançada quando os homens aprendem a confiar e sentir-se à vontade diante de situações desconhecidas.

Estas qualidades podem ser acessadas pela introspecção e interiorização e aí se diz que a pessoa está vivenciando o tempo do Urso. No Oeste, está sentado o Avô Urso. Ele nos traz o conhecimento das ervas e das plantas, a maneira como preservar e defender o nosso *habitat* natural — a Mãe Terra. Animal-guia para o conhecimento da verdade pessoal e as respostas internas, o Urso é também quem nos revela o caminho a seguir para atingir nossos objetivos.

O seu elemento é a Água (representando o nível emocional), e abriga as criaturas deste reino. A estação é o Outono — o preparativo para a grande noite, o Inverno —, e o instrumento, varetas/ossos. A cor que simboliza este ponto do Elo Sagrado é sempre o negro — a escuridão do tempo interior, onde o Avô Sol declina e o dia acaba. O pôr-do-sol é o

tempo das cerimônias espirituais, quando podemos nos comunicar com o Espírito do Mundo.

Na tradição Lakota, o Oeste foi o primeiro Ponto Cardeal a ser criado e ali também é a residência dos Seres Trovões, símbolos da Criação do Mundo. E por esta porta que a maioria dos rituais do povo sioux começa, invocando-se a energia feminina da cura. É no Oeste que sentam os nossos Guias e Mestres espirituais.

Este ponto cardeal traz as energias da visão, sonhos, busca e jornada, emoções, imaginação nas artes criativas, o feminino, a autocompaixão, renovação espiritual interior, metas e coragem. Sentar-se no Oeste é buscar o conhecimento da verdade pessoal e acessar as respostas internas para as questões apresentadas pelo mundo exterior que só podem ser sacadas dentro do silêncio da nossa caverna pessoal. Estas respostas revelam os caminhos a trilhar para se conseguir concretizar as metas e objetivos perseguidos durante a jornada de cada um.

O Oeste, o lugar de olhar para dentro, o local onde estão todas as respostas, foi o primeiro poder que apareceu na Busca de Visão de Alce Negro e lhe ofereceu água, dizendo que esta é a energia que sustenta e mantém a vida, mas também tem a força para destruir.

Esta Direção está relacionada com a energia feminina da Criação — o útero escuro onde ocorrem as gestações — e a sexualidade (o impulso criativo). Por isso o interior da alma onde gestamos nossas idéias e ações é comparado ao ventre fértil da mulher. Nele está o nosso futuro, ele é o lugar dos nossos amanhã.

E porque necessitamos de fluidez para abrir mão do controle e nos entregarmos confiantemente às mudanças que advêm dos ciclos de vida e morte é que nos conectamos no Oeste com a água e suas qualidades de adaptabilidade ao meio, limpando, alimentando, curando e purificando todos nós.

O Oeste oferece o dom da coragem como o melhor caminho para superar o medo, o maior impedimento para se viver a plenitude do amor e, conseqüentemente, da Vida.

Norte

Este é o lugar do ancião, onde residem a sabedoria ancestral e o conhecimento sagrado. Neste ponto da Roda de Cura aprendemos como orar, e sobre o poder da oração, como revelar gratidão. O Norte traz a qualidade da abundância e fala da necessidade de o homem praticar sempre a ação correta. Para se obter a abundância, é preciso estar atento à revelação do conhecimento divino, estar em equilíbrio, ouvir a intuição e ser gentil.

O povo do Norte traz o ensinamento sobre como identificar os momentos certos para se falar ou o tempo apenas de ouvir. Honrar este ensinamento é acessar a alquimia interna inerente a cada um e encontrar o equilíbrio para manter relações corretas com todos os nossos parentes.

Este ponto da Roda de Medicina, onde senta o Avô Búfalo, abriga o elemento Ar, que representa o corpo mental do ser humano, e guarda as criaturas aladas. O instrumento é o chocalho, o mais antigo instrumento musical usado pelos curadores para ampliação da consciência e resgatar pedaços de alma. Por isso o chocalho é considerado um instrumento de limpeza e purificação.

Quando o Inverno chega, cobre a Mãe Terra com o seu manto branco (no Hemisfério Norte) e com abundância de chuvas e frio (no Hemisfério Sul). O Inverno purifica a Mãe Terra, fazendo-a repousar enquanto as suas energias são restauradas para ressurgir na beleza e nas bênçãos da Primavera. O Norte é o Inverno, o caminho das mudanças, de fins e começos.

Este ponto é representado tradicionalmente pela cor vermelha. No entanto, também pode ser o branco, como surgiu na Visão de Alce Negro. Este Avô deu a ele uma asa branca e a Sálvia. A asa simboliza o poder da clareza, paciência, persistência e coragem. A Sagrada Erva representa e traz a verdade, honestidade, força, cura para o corpo físico, limpeza e harmonia entre todos os filhos da Terra. Todos os animais brancos, revela a tradição, trazem implícitas as qualidades do Norte.

Neste ponto do Elo Sagrado, o homem precisa aprender a parar para ouvir a Mãe Terra, as criaturas e seus semelhantes, enfim, toda a Criação. É ouvindo que se pode acessar a Sabedoria. Aqui também reside o Pacificador — aquele que sabe perceber o momento oportuno para

perdoar e o tempo de lutar pela verdade. Esta é outra forma de alcançar a Sabedoria.

Leste

É aqui, onde o Avô Sol desperta para trazer ao Mundo a sua força, sua energia criativa e suas bênçãos e onde está o Grande Espírito, que celebramos a magia de um novo nascimento a cada dia. Neste ponto do Círculo Sagrado o Avô Águia abre suas asas para alçar vôo, trazendo as energias da iluminação, espiritualidade, novo nascimento, cura, força, comunicação, criatividade e força de vontade.

O elemento desta Direção é o Fogo que guarda o caminho do corpo espiritual. Honrar o povo do Leste é sintonizar-se com os guias que conduzem para a grandeza espiritual e a iluminação. Ali estão as criaturas do deserto e as sem pernas. A estação do ano é o Verão. O instrumento, o sino. A cor tradicional do Leste é o amarelo, mas na visão de Alce Negro, este lhe apareceu na cor vermelha (o Cachimbo Cerimonial, que representa o Poder da Paz, é tradicionalmente feito de pedra vermelha).

No Leste está a Porta Dourada, a passagem para os demais níveis de percepção, imaginação e compreensão. Esta é a última casa da Roda de Cura, por onde os espíritos e guias convidados para o trabalho acessam o círculo. Passar por este portal significa poder tocar o Pai Céu. Cruzando-o, pode-se voar nas costas da Águia até o Verdadeiro Conhecimento.

Existem muitos caminhos que levam à iluminação. Todos, porém, exigem do buscador dedicação e atenção. O primeiro deles é o da criatividade, ou seja, o uso dos talentos que possuímos no nosso interior. O segundo, é o libertar-se dos velhos hábitos, desapegar-se daquilo que impede o seu crescimento, o que está velho e já não serve mais para nada, mas que se insiste em manter atrelado ao dia-a-dia, e transmutar os sentimentos — o medo e o veneno que inibe o amor, por exemplo —, visando a cura. O terceiro caminho é o da troca de energia. Trocar energia é não temer ficar enfraquecido, mas sim ter a confiança de que no plano universal ela é constantemente reciclada e que funcionamos apenas como filtros ou canais por onde esta energia flui.

No Leste, venera-se o Cachimbo Sagrado, assim como a Estrela da Manhã, a luz que brilha na escuridão do fim da noite, iluminando os caminhos e dando suporte aos buscadores, além de guiança e amor para aqueles que procuram andar em confiança e em verdade. Representa a luz que clareia a consciência.

No Arco Sagrado, é para esta Direção que se dirigem os que partem para a Busca da Visão (um dos sete rituais sagrados), procurando o poder dos sonhos e a orientação espiritual. É no Leste que encontramos o auxílio necessário para fazer a conexão com o mistério de quem somos e a expressar o nosso ideal de vida.

*Prece para a Grande Família Honrando as nossas relações
(uma antiga oração Mohawk)*

A nossa gratidão para a Mãe Terra que navega segura no dia e na noite e para o seu rico, raro e doce solo.

Que seja assim nos nossos pensamentos.

A nossa gratidão para as Plantas, para as folhas de colorido mutante e para as raízes sinuosas que permanecem quietas no vento e na chuva ou dançam na ondulação espiralada tias sementes.

Que seja assim nos nossos pensamentos.

Gratidão para o Ar que sustenta a suave andorinha e a silenciosa coruja ao amanhecer de um novo dia, como o sopro das canções e a brisa do claro espírito.

Que seja assim nos nossos pensamentos.

A nossa gratidão para os seres selvagens que são também nossos irmãos, que nos ensinam os mistérios e os caminhos da liberdade e compartilham conosco das suas vidas, com coragem e beleza.

Que seja assim nos nossos pensamentos.

A nossa gratidão para a Água das nuvens, dos lagos, dos rios e das geleiras, cristalizada ou liquefeita, fluindo alegre através de nossos corpos as suas marés salgadas.

Que seja assim nos nossos pensamentos.

A nossa gratidão para o Sol que nos acorda ao amanhecer, luz que pode cegar, brilho que pulsa através dos troncos das árvores, clareia as neblinas e tremeluz nas grutas quentes onde dormem

os ursos e as serpentes.

Que seja assim nos nossos pensamentos.

A nossa gratidão ao Grande Céu que guarda em si bilhões de estrelas e que vai além de todos os pensamentos e poderes e, no entanto, faz parte de nós. Avó Espaço, a Mente é a sua companheira.

Que seja assim nos nossos pensamento.

Os Quatro Espíritos

Elementais

"A Terra é a Mãe de todos, e todos os homens deveriam ter direitos iguais para se nutrir d'Ela. Esperar que um homem nascido em liberdade possa aceitar ser confinado ou proibido de ir aonde quiser é tão impossível quanto esperar que os rios corram ao contrário."

(Joseph, Chefe Nez Pérce, 1830-1904)

Terra

Quando o Grande Mistério decidiu criar o Universo, começou a retirar de Si os espíritos da Natureza que fariam parte de toda a Criação. Assim criou a Terra, o primeiro elemento e o terceiro espírito que emergiu Dele. Essência da energia feminina, a Terra é o espírito dementai básico da sustentação e do crescimento. Ela é quem dá força e nutre tudo que tem vida.

Conta a tradição do povo Lakota que *Wakan Tanka*, o Grande Mistério, juntou, um dia, todas as cores luminosas para criar o sagrado marrom da Mãe Terra. Ao mesmo tempo, *Skan*, o espírito do Movimento, também chamado de o Eterno Agora, que existe desde antes da criação do Tempo, trouxe a Água, criando mares e oceanos. Então *Inyan*, o espírito do Equilíbrio, tornou-se pedra e ligou-se à Terra para dar sustentação ao seu corpo.

Na Roda de Cura, este elemento está representado (na maioria das tradições indígenas) na Direção Sul, onde se localiza o corpo físico e, além do marrom, ela é simbolizada, ainda, pela cor verde.

Este espírito elemental inclui as qualidades geradoras, nutridoras e protetoras. Tudo que diz respeito à Terra possui forma, tamanho, peso e substância material. Os seres da Terra são a consciência das pedras preciosas, cristais, dos minerais e da própria Terra.

Chamada de Grande Mãe, Grande Deusa, Mãe Terra, ela nos fala

do Amor incondicional, do sentimento que resiste a todos obstáculos e que encontra nas adversidades a força para crescer. Revela a importância da nutrição (nutrir e ser nutrido), do contínuo ciclo das Estações e as mudanças, da expressão da criatividade pessoal e do poder do feminino.

A Terra, segundo o sonho do tempo da Criação, trouxe em seu útero todas as raças humanas. É Ela quem cria a vida neste plano físico e que, com a energia do Sol, cria a Paixão que se manifesta na Criação e na geração da vida. Ela representa a forma do corpo da mulher e, como mãe, nutre todos aqueles aos quais deu a vida.

O vento Sul habilita a Mãe Terra a germinar seus frutos para que a vida se mantenha sobre o Planeta. Esta Direção, onde está o Espírito do Mundo, é o local da inocência, do crescimento e do rejuvenescimento.

Se alguém esqueceu, ou perdeu, a sabedoria e o conhecimento dos seus dons deve procurar abrir os olhos da sua criança interior. Eles são a grande ponte para o conhecimento pessoal, o domínio das palavras e do aprendizado sobre a sabedoria do mundo. É por meio destes olhos e desta capacidade de olhar que a energia criadora do Avô Vento partilha conosco o crescimento, a ressurreição e a nutrição.

Entre as qualidades de *Maka*, o Espírito Sagrado da Mãe Terra, está a compreensão profunda das forças telúricas primordiais, a humildade e força na defesa das virtudes, a natureza prodigiosa (capacidade de criar fenômenos e manifestações capazes de mobilizar os seres humanos), zelo pelo Planeta, capacidade de materialização da energia da criação (sua tarefa vai desde colorir flores até formar grandes cavernas), guardião de tesouros ocultos e estimula a criatividade e a inspiração nos humanos.

Os rituais mais simples ligados ao uso mágico e sagrado da Terra envolvem a confecção de escudos, talismãs de proteção, oferendas de cereais ou frutas, invocações de prosperidade e abundância e meditações com as forças da natureza. Para honrar a Terra, os humanos a representam com árvores, plantas, grãos, pedras, sal, pote de barro com terra. Os rituais incluem abraçar árvores e caminhadas na natureza.

Água

O espírito da Água ocupa a Direção Oeste na Roda de Medicina. Símbolo da clareza, pureza e limpeza, é a fonte que cria e sustenta a vida,

representada no útero pelo líquido amniótico.

Pelas suas características de fluidez, mutação constante, turbulência e tranquilidade, a Água representa as emoções, os sentimentos, os aspectos femininos da vida (fluência, criatividade e emotividade).

Como traz a vida, a água é também purificadora e por isso está associada aos ritos de passagem, principalmente àqueles que trazem o significado da morte para que haja um novo nascimento: a própria morte é descrita como o "atravessar de águas" e muitos dos mitos antigos, nas mais diversas civilizações, trazem as águas dos dilúvios e inundações como portadoras da morte e/ou purificação.

A Água é utilizada nos rituais de cura, harmonização, abertura dos canais intuitivos e para melhorar a sintonia psíquica. Como elemento purificador possui seu próprio ritmo e movimento. Isso significa tempo e mudança: os oceanos e mares, mais velhos que a própria manifestação primitiva de vida, estão em constante mutação e, no entanto, são os mesmos que o homem primitivo conheceu. As civilizações vêm e vão, e os mares estão aí, presentes.

A água tem ritmo e movimento próprios, tempo e mudanças e por suas características de fluidez, mutação constante, turbulência e/ ou tranquilidade, ela representa as emoções, os sentimentos, os aspectos femininos da vida (fluência, criatividade e emotividade). São os espíritos aquáticos que podem nos ensinar a trabalhar adequadamente com a força das nossas emoções. Por meio deles nos abrimos a cura e desenvolvemos nossa natureza psíquica.

Na magia, a força das águas é imensa. Este elemento é capaz de fazer com que o homem transcenda seus limites e alcance a sabedoria e a visão. Cruzar as águas significa uma profunda alteração de consciência (iniciação). Deixar-se atrair pelo canto mavioso de dementais das águas é se entregar às profundas mudanças simbólicas que se processam no interior da mente e da consciência, é iniciar-se em reinos maravilhosos e desconhecidos.

Os humanos jamais serão os mesmos após estes encontros, e a sensação de morte ou perda de alma que descrevem e que, pela primeira vez, vislumbraram uma imagem verdadeira de suas almas (esta é apenas uma das tantas explicações psicológicas e espirituais que tentam descrever a natureza deste contato com os seres aquáticos e o próprio

inconsciente e emoções humanas).

A mais conhecida das iniciações com a água é o batismo. Nos tempos antigos este ritual era minuciosamente preparado para que, quando realizado, realmente desprendesse a teia etérica do corpo a fim de abrir a verdadeira visão espiritual. Sua força era tamanha que se equiparava a um novo nascimento, justamente aquele que possibilitava ao ser humano contemplar o mundo sob sua verdadeira luz, a espiritual. As forças transcendentais que operam no interior e pelo reino físico passavam a ser claramente percebidas.

A Água possui vida própria. É um mundo fantástico povoado de criaturas e seres misteriosos. Entre todos os povos os mitos aquáticos estão presentes, e tribos norte-americanas falam de uma civilização oculta, conhecida como Tribo das Águas.

O espírito da Água, *Mini*, prima pela beleza e entre suas qualidades estão as formas suaves e femininas, sinuosas, dóceis, gentis e tão sedutoras que chegam a "roubar" a alma dos humanos, levando-as para os fundos dos rios e oceanos (entre as tribos brasileiras é muito comum o roubo de almas das crianças pelos espíritos dos rios). Adora flores e plantas — uma forma de atraí-lo é oferecer-lhe flores jogando-as em rios, lagos e mares. Ama a música e, quando se manifesta, sua voz é encantadora.

Os humanos se conectam com o espírito da Água em busca de encantamentos, presentes e tesouros mágicos de cura e proteção, além da saúde. Ele mostra ao homem como multiplicar a abundância dos seus recursos pessoais e materiais e a vencer medos e limitações.

Banhos de sal e ervas, essências, de mar ou cachoeira, o uso da água da chuva são os rituais mais simples ligados ao espírito da Água. Algumas tradições representam a Água com espelhos ou superfícies polidas e brilhantes para encantamentos de amor, fertilidade e harmonização do campo emocional.

Ar

O Ar é a força da vida e suporte e sustento para o ser humano, representando a essência do espírito. Quando inspiramos, inflando os pulmões, absorvemos o sopro da Fonte da Vida, e quando expiramos,

partilhamos esta dádiva com o mundo.

O Ar é um dos quatro elementos sagrados e está ligado ao corpo mental (Norte), aos processos intelectuais, ao impulso para a manifestação do conhecimento e às criaturas aladas. Na tradição xamânica, os rituais que honram este elemental envolvem as purificações com incensos.

O Ar é tão essencial à vida quanto a Água. É um elemento criador, ativo, expansivo e seco, de qualidade masculina. O Vento, o Ar em movimento, é um excelente purificador de energias negativas. Transforma situações estagnadas, renova conceitos e espalha idéias.

Para muitos curadores nativos, respirar corretamente, conectando-se com a consciência, é o mesmo que orar. Eles entendem que o Criador está presente na respiração que tomamos e nossos pensamentos e intenções em cada expiração. Por isso, os xamãs dizem que para melhorar o mundo é preciso que as pessoas usem a mente para criar pensamentos de beleza, alegria, paz, amor e harmonia, listas qualidades serão exaladas junto com o Ar expirado, fazendo com que passem a circular entre todas as nossas relações sobre a Terra.

Quando se respira experimenta-se a alegria de estar vivo e consciente de que o Ar que inspiramos agora foi usado e reciclado por outras vidas antes de nós e que cada lufada de ar que tomamos vem de alguma parte da Criação.

Pela respiração podemos nos curar. Quando nos sentimos estressados devemos parar para respirar. Tomar consciência do nosso corpo, mente e, concentrados na respiração, permitir que o ar circule no nosso físico de modo a desbloquear os nós e relaxar as partes tensas até voltarmos ao estado normal.

O Ar é o elemento que une Céu e Terra, serve de ligação entre nossa natureza espiritual e a consciência física terrena e representa as manifestações mais elevadas da mente e a inspiração superior. Por isso absorvemos força e poder quando respiramos. Durante a meditação, respirar sincronizadamente em harmonia com o pensamento é uma das chaves para a ampliação da consciência, da abertura para visões.

O Ar é o condutor do som. Ele possibilita a existência da música. O espírito do Ar está presente no mais leve suspiro e no mais forte vendaval. É ele que trabalha para conservar o equilíbrio atmosférico e formar as nuvens. Presente sempre que um processo de cura se torna

iminente, atua para aliviar a dor e o sofrimento.

O espírito do Ar, *Niyan*, é revigorante, estimulante e mutável. Confere grande poder a nossas palavras, ajuda a compreender todas as línguas, inclusive a linguagem dos animais, revela sua presença por meio de brisas repentinas, aromas e penas que aparecem misteriosamente. Ele auxilia o homem a desenvolver a sabedoria baseada na intuição superior e a transmutar a sensibilidade psíquica em sensibilidade espiritual, a desenvolver uma postura mística de reconexão com o sagrado e a reconhecer e a empregar os ventos da mudança em todos os aspectos da vida humana. Com o espírito do Ar redescobrimos a força para superar obstáculos.

Esta é a sua principal lição de harmonia: vencer os conflitos e a tristeza para que se manifeste maior criatividade pede uma força mental gigantesca que ele nos ajuda a adquirir.

Os rituais ligados ao espírito do Ar envolvem purificações com incensos, óleos aromáticos, essências, ervas, sons, oração por meio da fumaça do Cachimbo Sagrado, além de exercícios respiratórios e da varredura de teias mentais que estejam enredando a pessoa. Invoca-se o Ar nas cerimônias relacionadas com viagens, estudos, conhecimentos, para descobrir objetos perdidos, revelar situações mentirosas e na abertura de novos caminhos.

"Respirar e aceitar com gratidão e alegria tudo o que a Vida nos oferece." (Fire Lane Deer).

"Entre todos os elementos da natureza o Ar é o único que não pode ser visto. Ninguém vê Deus." (Pai Cido de Òsun Eyin).

Fogo

O Fogo é o espírito elemental assentado no Leste e representa o ser espiritual, a centelha divina. Ele é a expressão do grande poder de *Wakan Tanka*, o Criador de todas as coisas. Simbolicamente este elemento está ligado a vontade, desejo, ação, paixão e transmutação.

No princípio do mundo o Fogo pertencia só aos deuses. Ladrões de

Fogo aparecem na tradição e nos mitos de diversos povos, inclusive nos das tribos do Amazonas que falam de uma Mãe do Fogo que deve ser constantemente realimentada e a cada Lua Nova recapturada nas pedras do rio para que os espíritos do frio não reocupem a aldeia.

O Fogo é mistério. A forma como a fumaça se dissolve no ar é considerada mágica e, até lingüisticamente, este elemento aparece cercado de uma aura de poder nas expressões do dia-a-dia, tais como *chamas da paixão* ou *prova de fogo*.

Algumas tradições contam como o Fogo fora do controle quase dizimou todo o Conselho dos Seres Vivos que buscava uma solução para o controle das doenças e pragas que consumiam raças e povos no início dos tempos. A Gralha foi chamuscada pelo Fogo e socorrida pelos demais quando teve, finalmente, a Visão Sagrada e encontrou a resposta: a purificação pelo ritual do *Inipi*, onde todos os quatro espíritos elementais estão presentes.

Para os nativos, sendo um dos quatro espíritos dementais, ele não pode nunca ser extinto, pois o Fogo é a vida constantemente renovada e a energia que nos impulsiona para andar nos caminhos da Mãe Terra.

Este é um elemento masculino, ativo, presente na quase totalidade dos rituais, sendo interpretado como o Poder que transforma, a energia que ajuda a manter o equilíbrio, renovador da alma e facilita-dor da clareza, purificador do espírito, principalmente daquele que busca o encontro com o Uno.

O espírito do Fogo, *Pita*, geralmente se apresenta com as cores vermelha, laranja e amarela. Assume formas animais esporadicamente e prefere dragões, vaga-lumes, serpentes, répteis e outras criaturas míticas do Fogo. É seduzido facilmente pela música de ritmos fortes, estimula a paixão e o ardor seja físico e/ou espiritual. É catalisador eficiente de mudanças e transformações, assim como agente direto do processo de criação, destruição e recriação. Auxilia o ser humano a enxergar aquilo que precisa ser destruído a fim de que possa reconstruir sua vida.

Ele detém as lições-chave da vida pós-morte e seus mistérios, fornece inspiração e percepção espiritual e detém o conhecimento dos processos mágicos de alquimia (aspectos físicos e espirituais). Controla desde o calor corporal até os raios solares, desde o esplendor do fogo do intelecto às centelhas da alma e ajuda a acender a chama espiritual do homem para que ele se torne obediente à vontade do Criador.

Elemento de grande poder iniciático, é por meio do batismo de fogo que nossos olhos se abrem para enxergar as impurezas que precisam ser consumidas, as verdadeiras relações com os outros e o que elas nos ensinam sobre nós mesmos. E o Fogo que nos ensina a evitar o desperdício da força vital em auto-indulgência e sensualidade excessiva, bem como a compreender as leis de causa e efeito. Fogo é luz, inclusive da alma.

Invoca-se o Fogo em questões ligadas à autoridade, cura, purificação e iluminação espiritual. Em seus rituais usa-se fogueiras, tochas ou velas, purificação pela queima de ervas, incensos e canfora ou quaisquer outros recursos para a destruição de larvas astrais e vibrações negativas. Também é usual queimar papéis, fotografias ou objetos em cerimônias de fechamento e exorcismo. Algumas tradições usam ponto de fogo em torno de locais ritualísticos feitos a partir de lamparinas ou pólvora.

Os Guardiões dos Portais ou os Quatro Avôs

O Lobo

O Avô Lobo é o Totem que guarda a Direção Sul. Conectar-se com ele é incorporar as energias do professor que busca constantemente o Conhecimento e a Sabedoria, lealdade, espiritualidade, além de assumir uma consciência muito forte sobre a importância da coesão do grupo e da família. Seu momento de maior poder reside no ciclo da Lua Cheia.

Este animal é capaz de rastrear as causas das enfermidades e devorar as entidades malignas nos corpos do paciente, velando por sua recuperação. Muitos xamãs invocam este Totem nas cerimônias e rituais de cura por sua força e poder. Na Grande Nação das Estrelas, ele é representado pela Estrela Sírius, considerada a morada de nossos ancestrais.

Os sentidos do Lobo, principalmente o faro, são muito apurados. Sua audição, visão e velocidade o colocam em vantagem em relação a outros animais, inclusive presas. Este guardião traz a energia da nutrição da família e do grupo, tanto física quanto emocional.

Em seu *habitat* natural observa-se que os Lobos são dóceis, amáveis e sociáveis. Fiéis, escolhem um parceiro para toda a vida, embora nunca desistam de sua individualidade, preservando suas características dentro e fora do grupo. São animais fortes e com grande capacidade de adaptação a novos ambientes e situações.

Sentado no Sul, o Avô Lobo nos conecta com a energia da criança e com a necessidade de incluir a brincadeira e a alegria em nossa vida diária. Ele nos relembra a inocência original da confiança e da entrega.

Acolher a nossa criança interna, acalentá-la, escutando o que ela tem a dizer é uma forma de nos curarmos de muitos males. Quando incluímos a alegria e a brincadeira em nossa vida, o aprendizado e cumprimento das tarefas fica mais leve e mais fácil de suportar. O Lobo nos ensina a fazer isso; o seu arquétipo é bálsamo para o coração ferido

principalmente em relações familiares conflitadas e dolorosas. O Guardião do Sul remove as couraças da alma para que possamos voltar a confiar e a amar.

O Urso

O Urso é um símbolo e um poderoso Totem para quem busca a Medicina da Terra, a cura pelas plantas e ervas para males e doenças.

Ele está sentado no Oeste, o Outono, que representa a preparação para a longa hibernação do Inverno.

O longo sono traz os sonhos do Inverno, ou sonhos do Urso, considerado em muitas tribos como uma poderosa medicina. O conhecimento sobre ervas, plantas, frutos e raízes pode ser transmitido nesta dimensão.

Quando o Urso, o Avô Guardião do Oeste, se apresenta repetidas vezes nos sonhos, ele pode estar querendo revelar um remédio especial. Sua Medicina, aliás, é partilhada indistintamente com todos aqueles que trilham o caminho do respeito à Mãe Terra, daí que às vezes ele aparece, seja em sonhos ou visões, pedindo ajuda para todas as criaturas e crianças da Terra.

Como muitos outros animais, o Urso não deseja um confronto com o ser humano. Em geral, ele só ataca quando encurralado ou quando sente que sua prole está sendo ameaçada de alguma forma. Como o Lobo, o Urso tem características semelhantes ao homem: é um animal vaidoso e gosta de se olhar na Água, o elemento do Oeste que representa as emoções. A partir daí aquele que se conecta com este Totem de alguma forma está em busca de si mesmo e de sua imagem verdadeira, além das aparências.

Este animal está ligado ao simbolismo da potência dos instintos e a escuridão do inconsciente, relacionando-se com a energia feminina. Sua força e poder estão centrados na sua capacidade de introspecção — o caminho natural para se acessar a sua medicina, ele traz as qualidades da coragem, morte e transformação, despertando o poder do inconsciente. Seu ciclo de poder está na Primavera e no Verão.

O grande Avô Urso também possui uma simbologia astrológica, dando nome a algumas constelações, como a Ursa Maior.

O Búfalo

Reverenciado pelos povos das planícies americanas como a expressão física da abundância, pois dele tudo se aproveita — carne, pele, chifres, ossos — para alimento, confecção de instrumentos, armas e utensílios domésticos, roupas, cobertores e forro para os tipis, o Búfalo é o animal símbolo do Norte.

Quando a Mulher Novilha de Búfalo Branco apareceu para os Lakota para lhes trazer o Cachimbo Sagrado, primeiro mostrou-se como uma novilha e depois assumiu a forma humana. Por isso, este Totem representa a encarnação do Divino na Terra.

Este animal significa para muitos povos a provisão, proteção, gratidão. A Dança do Sol, um dos sete rituais sagrados, é realizada para agradecer ao Grande Espírito pelas dádivas deste Guardião e a abundância que ele sempre representa. Sua presença é tão importante para o índio que algumas nações entraram em declínio depois que o homem branco dizimou as manadas de búfalo em busca do lucro fácil das peles, abandonando grupos inteiros à fome e ao desamparo.

A visão de um Búfalo ainda hoje é sinal de que as orações estão sendo ouvidas, as tradições honradas e as promessas cumpridas. No Brasil, o Búfalo também está no Norte, principalmente na Ilha de Marajó, no Pará. A partir destas fazendas o Búfalo foi levado para outras áreas, inclusive Bahia, onde cumpre o seu papel de grande e abundante provedor nas regiões Oeste e Sudoeste. Aqui ele trocou as planícies nevadas pelos charcos.

A Medicina deste Avô, cujo ciclo de poder se perpetua durante todas as Estações, baseia-se principalmente na oração e gratidão, em honrar todas as relações e no respeito por todas as coisas vivas e não-vivas que coexistem sobre a Mãe Terra. Ele traz as energias da beleza, nutrição, partilha, reverência pelo sagrado, integridade e dignidade.

O Búfalo nos ensina que para alcançarmos a abundância precisamos manter relações harmoniosas com todos os seres da Criação, conservarmo-nos em estado de oração, em sintonia com o Criador, atentos aos ensinamentos dos anciões do Norte. São eles que nos indicam quando devemos ouvir, calar e falar, honrando e respeitando todas as demais formas de vida, zelando pela grande Mãe Terra. A abundância é

uma dádiva do Grande Espírito para aqueles filhos que escolhem trilhar o caminho que lhes é destinado, em equilíbrio e graça.

A Águia

O Avô Águia é o pai do primeiro xamã. Com seu olhar arguto e seu porte imponente senta-se no Leste, a casa do Sol nascente, de onde guarda o caminho para a iluminação do espírito. Este pássaro mágico e iniciador, símbolo de liderança e poder, voa tão alto que toca a face do Grande Espírito e desperta o Avô Sol, daí suas penas trazerem uma grande energia de cura e serem usadas por inúmeros curandeiros.

Este pássaro é muito honrado pelos povos indígenas, tanto que matar uma Águia em uma caçada é indício de má sorte para o guerreiro. Na América do Sul, este Guardiã do Leste é o Condor, nos Andes, é a Harpia, no Brasil, animais que conservam as energias e qualidades do arquétipo, entre elas a clareza e a capacidade para superar os nossos limites. A Águia é uma ponte de ligação entre o Pai Céu (onde voa) e a Mãe Terra (onde vem buscar o seu alimento).

Se uma Águia lhe aparecer ou voar em círculo sobre sua cabeça ou em uma área próxima, diz a tradição que é o momento de parar para honrar sua presença como uma grande bênção, pois este guardião é uma visão especial que o Grande Espírito lhe oferece com carinho.

Para recolher suas penas na natureza o homem deve contar com extrema habilidade, pois a Águia costuma destruí-las quando caem. O verdadeiro guerreiro, no entanto, não espera encontrar penas pelo chão; ele sai em buscado animal, em uma caçada ritual. Em primeiro lugar, ele se purifica na Sauna Sagrada e depois é conduzido ao local de onde vai tentar capturar o pássaro. Leva um alimento — preferencialmente um Coelho — para oferecer-lhe, e quando a Águia desce para pegá-lo é apanhada pelo caçador.

Capturado, o pássaro é levado para a aldeia e, então, colocado em um altar, realizando-se ali a Cerimônia do Cachimbo. Só depois disso as penas são retiradas e o corpo da Águia levado de volta para o local onde foi capturado e devolvido, com oferenda de tabaco, para o Grande Mistério. As penas da Águia tomam-se ainda mais poderosas se o curador as ganha de presente.

Assim se demonstra como o pássaro é respeitado pelo povo. E o caçador, por sua vez, torna-se, pelo seu feito, um homem bravo. Esta caçada, que também é um ritual de passagem, torna-se cada vez mais distante porque o propósito maior dos nativos é hoje preservar a espécie já tão ameaçada pela civilização do homem branco e matança indiscriminada por parte dos fazendeiros na defesa de seus rebanhos contra este predador alado.

O Que Ocorrer com a Terra Recairá sobre os Filhos da Terra

Era o ano de 1854. O presidente dos Estados Unidos, Franklin Pierce, propôs comprar uma parte das terras dos Suwamish, uma tribo da costa Noroeste, oferecendo, em contrapartida, a concessão de uma outra "reserva". O texto da resposta do chefe Seattle hoje é distribuído pelo Programa de Defesa e Preservação do Meio Ambiente da Organização das Nações Unidas (ONU) e tem sido considerado, através dos tempos, como um dos mais belos e profundos pronunciamentos já feitos a respeito da defesa do meio ambiente:

"Como é que se pode comprar ou vender o céu, o calor da terra? Essa idéia nos parece estranha. Se não possuímos o frescor do ar e o brilho da água, como é possível comprá-los?"

Cada pedaço desta terra é sagrado para meu povo. Cada ramo brilhante de um pinheiro, cada punhado de areia das praias, a penumbra na floresta densa, cada clareira e inseto a zumbir são sagrados na memória e experiência de meu povo. A seiva que percorre o corpo das árvores carrega consigo as lembranças do homem vermelho.

Os mortos do homem branco esquecem sua terra de origem quando vão caminhar entre as estrelas. Nossos mortos jamais esquecem esta bela terra, pois ela é a mãe do homem vermelho. Somos parte da terra e ela faz parte de nós. As flores perfumadas são nossas irmãs; o cervo, o cavalo, a grande águia, são nossos irmãos. Os picos rochosos, os sulcos úmidos nas campinas, o calor do corpo do potro e o homem — todos pertencem à mesma família. Portanto, quando o Grande Chefe, em Washington, manda dizer que deseja comprar nossa terra, pede muito de nós. O Grande Chefe diz que nos reservará um lugar onde possamos viver satisfeitos. Ele será nosso pai e nós seremos seus filhos. Portanto, nós vamos considerar sua oferta de comprar nossa terra. Mas isso não será fácil. Esta terra é sagrada para nós. Essa água brilhante que escorre nos riachos e rios não é apenas água,

mas o sangue de nossos antepassados. Se lhes vendermos a terra, vocês devem lembrar-se de que ela é sagrada e devem ensinar às suas crianças que ela é sagrada, e cada reflexo nas águas límpidas dos lagos fala de acontecimentos e lembranças da vida do meu povo. O murmúrio das águas é a voz de meus ancestrais.

Os rios são nossos irmãos, saciam nossa sede. Os rios carregam nossas canoas e alimentam nossas crianças. Se lhes vendermos nossas terras, vocês devem lembrar e ensinar a seus filhos que os rios são nossos irmãos, e seus também. E, portanto, vocês devem dar aos rios a bondade que dedicariam a qualquer irmão. Sabemos que o homem branco não compreende nossos costumes. Uma porção da terra, para ele, tem o mesmo significado que qualquer outra, pois é um forasteiro que vem á noite e extraí da terra aquilo de que necessita. A terra não é sua irmã, mas sua inimiga, e quando ele a conquista, prossegue seu caminho. Deixa para trás os túmulos de seus antepassados e não se incomoda. Rapta da terra aquilo que seria de seus filhos e não se importa. A sepultura de seu pai e os direitos de seus filhos são esquecidos. Trata sua mãe, a terra, e seu irmão, o céu, como coisas que possam ser compradas, saqueadas, vendidas como carneiros ou enfeites coloridos. Seu apetite devorará a terra, deixando somente um deserto.

Eu não sei, nossos costumes são diferentes dos seus. A visão de suas cidades fere os olhos do homem vermelho. Talvez seja porque o homem vermelho é selvagem e não compreenda.

Não há um lugar quieto nas cidades do homem branco. Nenhum lugar onde se possa ouvir o desabrochar das folhas na primavera ou o bater das asas de um inseto. Mas talvez seja porque eu sou um selvagem e não compreendo.

O ruído parece somente insultar os ouvidos. E o que resta da vida se um homem não pode ouvir o choro solitário de uma ave ou o debater dos sapos ao redor de uma lagoa, á noite? Eu sou um homem vermelho e não compreendo. O índio prefere o suave murmúrio do vento encrespando a face do lago, e o próprio vento, limpo por uma chuva diurna ou perfumado pelos pinheiros.

O ar é precioso para o homem vermelho, pois todas as coisas compartilham o mesmo sopro — o animal, a árvore, o homem, todos compartilham o mesmo sopro. Parece que o homem branco não sente o ar que respira. Como um homem agonizante há vários dias, é

insensível ao mau cheiro. Mas se vendermos nossa terra ao homem branco, ele deve lembrar que o ar é precioso para nós, que o ar compartilha seu espírito com toda a vida que mantêm. O vento que deu a nosso avô seu primeiro inspirar também recebe seu último suspiro. Se lhes vendermos nossa terra, vocês devem mantê-la intacta e sagrada, como um lugar onde até mesmo o homem branco possa ir saborear o vento açucarado pelas flores dos prados. Portanto, vamos meditar sobre sua oferta de comprar nossa terra. Se decidirmos aceitar, imporei uma condição: o homem branco deve tratar os animais desta terra como seus irmãos.

Sou um selvagem e não compreendo qualquer outra forma de agir.

Vi um milhar de búfalos apodrecendo na planície, abandonados pelo homem branco que os alvejou de um trem ao passar. Eu sou um selvagem e não compreendo como é que o fumegante cavalo-de-ferro pode ser mais importante que o búfalo, que sacrificamos somente para permanecer vivos. O que é o homem sem os animais? Se todos os animais se fossem, o homem morreria de uma grande solidão de espírito. Pois o que ocorre com os animais, breve acontece com o homem. Há uma ligação em tudo.

Vocês devem ensinar às suas crianças que o solo a seus pés é a cinza de nossos avós. Para que respeitem a terra, digam a seus filhos que ela foi enriquecida com as vidas de nosso povo. Ensinem às suas crianças o que ensinamos às nossas, que a terra é nossa mãe. Tudo o que acontecer à terra, acontecerá aos filhos da terra. Se os homens cospem no solo, estão cuspiendo em si mesmos.

Isto sabemos: a terra não pertence ao homem; o homem pertence à terra. Isto sabemos: todas as coisas estão ligadas como o sangue que une uma família. Há uma ligação em tudo.

O que ocorrer com a terra recairá sobre os filhos da terra. O homem não tramou o tecido da vida; ele é simplesmente um de seus fios. Tudo o que fizer ao tecido, fará a si mesmo.

Mesmo o homem branco, cujo Deus caminha e fala com ele de amigo para amigo, não pode estar isento do destino comum. É possível que sejamos irmãos, apesar de tudo. Veremos. De uma coisa estamos certos — e o homem branco poderá vir a descobrir um dia: nosso Deus é o mesmo Deus. Vocês podem pensar que o possuem, como desejam

possuir nossa terra; mas não é possível. Ele é o Deus do homem e Sua compaixão é igual para o homem vermelho e para o homem branco. A terra lhe é preciosa, e feri-la é desprezar seu criador. Os brancos também passarão, talvez mais cedo que todas as outras tribos. Contaminem suas camas e uma noite serão sufocados pelos próprios dejetos.

Mas quando de sua desapareição, vocês brilharão intensamente, iluminados pela força de Deus que os trouxe a esta terra e por alguma razão especial lhes deu o domínio sobre a terra e sobre o homem vermelho. Esse destino é um mistério para nós, pois não compreendemos que todos os búfalos sejam exterminados, os cavalos bravios sejam todos domados, os recantos secretos da floresta densa impregnados do cheiro de muitos homens e a visão dos morros obstruída por fios que falam.

Onde está o arvoredor? Desapareceu.

Onde está a águia? Desapareceu.

É o final da vida e o início da sobrevivência."

A Expressão do Quatro no Mundo

Para as religiões cristãs Deus é uma trindade, Pai-Filho-Espírito Santo. Nas tradições mais antigas, o quatro traz a própria definição do sagrado a partir de pares: luz e sombra, a Grande Mãe e seu consorte (o elemento fertilizador masculino), dia e noite, macho e fêmea, homem e mulher. Para os ameríndios, o quatro e um número de grande poder e expressão e está vinculado ao mundo simbólico e mitológico das suas tradições xamânicas.

Entre os sinais representativos do quatro no mundo observa-se que a jornada de vida do ser humano tem quatro faces, ou idades: a da criança, do jovem, do adulto e do ancião.

Também são quatro as Estações — Outono, Inverno, Primavera e Verão —, os Pontos Cardeais, existem quatro Ventos e quatro raças (vermelha, amarela, branca e negra, que são as cores representativas das quatro Direções). Há quatro elementos: Terra, Água, Ar e Fogo.

Homens e mulheres possuem quatro corpos — físico, emocional, mental e espiritual —, e quatro membros. O coração humano, para estar no seu aspecto pleno, precisa estar cheio, aberto, puro e forte. Há quatro formas de curar (contar histórias, cantar, dançar e silenciar).

A Terra tem quatro camadas (atmosfera, hidrosfera, biosfera e litosfera), e a atmosfera também possui quatro partes (troposfera, estratosfera, ionosfera e exosfera). As árvores possuem raízes, troncos, folhas e frutos, e a Lua, quatro fases (nova, crescente, cheia e minguante).

Na história da Criação do mundo em muitas tradições vemos que os deuses surgiram da relação entre os quatro elementos da natureza. No candomblé, por exemplo, o "Ar (Olorum) se moveu e originou a Água (Oxalá, ou seja, relação entre Ar e Água) e uma parte da matéria que se solidificou formou a Terra (Exu e Oduduá)" (Pai Cido de Òsun Eyin, in *Candomblé, a Panela do Segredo*).

O homem surgiu do equilíbrio entre os quatro elementos e guarda em si uma parcela de água, outra de terra, uma de ar e outra de fogo. "Da fusão entre a água e a terra formou-se o barro, com o qual Obatalá moldou o corpo dos homens, o fogo serviu para assar esses corpos,

dando a eles rigidez e cor e, finalmente, o sopro de Olodumaré foi o ar da vida" (Pai Cido de Òsun Eyin, obra citada).

Vicki Noble, em *Mãe Paz* (Nova Era, 1998), comenta que o quatro forma "um quadrado ou cruz, figuras que imputam ordem juntamente com um certo sentido de limitação. O Quatro simboliza o elemento pesado da matéria física que envolve a personalidade. Na prática da magia ritualística, saúdam-se os quatro quadrantes do círculo mágico e invoca-se a presença dos quatro elementos no interior do círculo. Esse procedimento cria uma separação entre o espaço interior e o exterior, transformando-o em um espaço em que algo especial pode se desenrolar".

Assim, muitos rituais dos povos indígenas acontecem com o propósito de reverenciar o quatro que marca, em muitos momentos, a Criação. O buscador da Visão honra as quatro Direções, a cerimônia da Sauna Sagrada tem quatro etapas para se entregar aos quatro Cantos do Universo, as energias que são trabalhadas ali e fluem dos nossos corpos físico, emocional, mental e espiritual, do mesmo modo que o Cachimbo Sagrado também é oferecido aos quatro Avôs.

Os números, de um modo geral, sempre fascinaram o homem. Desde os tempos mais antigos que os místicos trabalhavam com este elemento em diversos tipos de magia e de conhecimento. O quatro na ciência da numerologia tem como qualidades-chave trabalho e disciplina. Sinaliza que o sucesso virá por meio do trabalho e aconselha aos seres humanos que dividam sua tarefa em partes e não queimem etapas.

No Taro, este número é a carta do Imperador que rege o auto-conhecimento e a sabedoria para ser aplicada com a finalidade de criar um mundo melhor. Esta carta também nos fala da necessidade de despertar para a unidade com o Criador, a graça e os tesouros espirituais encerrados no mundo material. Como expressa uma energia masculina, a carta do Imperador também se traduz no enrijecimento do intelecto e da necessidade do retorno à consciência da Deusa Mãe expressa na terra. O Imperador é um símbolo tradicional do patriarcado em sua forma ativa.

Descobrimo o Conhecimento Sagrado

Quando nos conectamos com a Árvore Sagrada imediatamente estamos nos abrindo à descoberta do conhecimento antigo e suas revelações. A primeira revelação se dá em torno da unidade.

Unidade

Todas as coisas no Universo estão interligadas. Nada existe por si só, isoladamente. Tudo, o que quer que seja, está inter-relacionado. Alcançar a sabedoria é justamente ter a habilidade de ver e entender a simplicidade desta inter-relação e conexão de todas as coisas, aceitando-as como elas são.

Como tudo faz parte de um Todo, não podemos entender este Uno simplesmente desencaixando as suas partes. O verdadeiro conhecimento revela que só é possível entender as coisas se conseguimos compreender a forma como elas estão conectadas às demais, lembrando que as partes não podem ser dissociadas do Todo. A ruptura é a perda da harmonia e a quebra do sincronismo do movimento do Universo.

"Cabe ao homem compreender que o solo fértil, onde tudo que se planta dá pode secar; que o chão que dá frutos e flores pode dar ervas daninhas; que a caça (escassa) se dispersa, e a terra da fartura pode se transformar na terra da penúria, da fome, da destruição. O homem precisa entender que de sua boa convivência com a natureza depende sua subsistência, por isto não deve matar um animal se não for se alimentar dele, não deve arrancar uma folha sem necessidade, não deve abrir caminhos na floresta por onde jamais passará. O ser humano precisa entender que a destruição da natureza é a sua própria destruição, pois a sua essência é a natureza: a sua origem e o seu fim."

Pai Cido de Òsun Eyin,
"Candomblé a Panela do Segredo", obra cilada.

Mudança

Toda a Criação vive um estado de constante mudança. Nada na natureza é imutável, nada resiste à mudança que ocorre em ciclos e padrões e não por acaso ou acidentalmente. Ela obedece a um princípio de transformação necessária à manutenção do equilíbrio e da harmonia do Cosmo. Observe-se a mudança das Estações, dos ventos, das marés e as transformações físicas visíveis pelas quais passa o ser humano que, após a gestação, nasce, cresce, vive e depois morre para renascer no mundo espiritual.

As plantas crescem, fazem surgir os botões dos quais nascem as flores que após um tempo de vida fenecem, não sem antes beija-flores, abelhas e morcegos as polinizarem e espalharem suas sementes para a continuidade e proliferação das espécies; e os frutos das árvores que brotam, amadurecem e, quando não colhidos, caem, servindo de alimentos para os animais, até que tornam a gerar novas árvores a partir de suas sementes, processo que se perpetua nos reinos de todos os seres vivos.

É este movimento de transformação constante que atinge toda Criação que faz o carbono tornar-se, em um determinado momento, precioso diamante, e o silício cristal de quartzo. Quando temos dificuldade para ver, ou não conseguimos ver como uma mudança que se processa em nós está conectada às outras coisas é porque o nosso ponto de defesa — a situação de onde vemos a mudança — está limitando a nossa habilidade de enxergar claramente. Isso se deve ao nível de apego que mantemos.

Ver e Não-ver

O mundo físico é real e o mundo espiritual também. Os dois são aspectos de uma realidade, embora cada um possua suas próprias leis. No entanto, como tudo está inter-relacionado, a violação das leis de um destes planos pode afetar o outro. Assim, entende-se por uma vida equilibrada aquela que honra ambas as dimensões da realidade.

Não só o que pode ser visto é real, mas também é realidade o que existe de forma não-material, como os sonhos, visões, ideais e ensinamentos espirituais. Tudo isto integra a dimensão espiritual do desenvolvimento humano que está relacionado à capacidade de aceitar essas dimensões como reflexão, ou na forma de representação simbólica, do desconhecido ou potencial irrealizado para lazer ou ser algo mais ou diferente do que somos.

O não-ver é reconhecer que toda semente tem uma vigorosa árvore no seu interior e que os dons que cada pessoa possui, e foram doados e colocados no seu interior pelo Criador, são como frutos "escondidos" no interior da árvore, pois, se cortada em milhares de pedaços, nenhum fruto será encontrado. Mas os frutos estão ali e, nas condições corretas, se revelam em todo seu esplendor de sabor e beleza.

Respeito

Cada vez que o Avô Sol levantar clareando o novo dia e a cada anoitecer, agradeça ao Criador por todas as coisas que lhe são ofertadas e a oportunidade de experienciá-las. Os sioux saúdam a cada dia agradecendo: *"Grande Espírito, Você me deu a graça e o direito de viver mais um dia. Agradeço esta nova oportunidade e prometo que vou tentar fazer e dar o melhor de mim"*.

Agradeça pelos outros a oportunidade que eles lhe dão de crescer pelas lições que lhe trazem diariamente. Considere seus pensamentos e ações a cada dia e busque a coragem e a força para se tornar uma pessoa melhor. Lembre-se: uma coisa boa deve servir e ser útil não só para uma pessoa, mas trazer benefício para todos.

Trate todos os seres humanos — independentemente de serem crianças, jovens, adultos ou anciões de qualquer cor ou raça — e todas as coisas vivas com respeito durante todo o tempo. Mostrar respeito é uma lei básica da vida.

Respeitar é honrar ou estimar alguém, tratando-o com reverência. Respeitar a si mesmo é o passo inicial para aprender a honrar a sabedoria dos anciões, dos pais e dos mestres. Para tanto, esforce-se para ser sempre verdadeiro consigo mesmo em qualquer que seja a situação.

Trate a Mãe Terra e tudo que existe nela com o mais profundo

respeito, revelando, nos seus atos, o carinho e honra que os filhos devem à mãe. Agindo assim você se manterá próximo do Grande Espírito e também será honrado cada vez que demonstrar respeito pelos seus semelhantes, dedicar parte dos seus esforços pelo bem comum e aceitar as responsabilidades pelas suas atitudes.

Veja o estranho não como estrangeiro, mas como membro da família humana e o trate com respeito, consideração e amabilidade. "Todas as raças e tribos do mundo são como as diferentes cores de flores de um campo. Todas são igualmente belas", ensina um ancião Cherokee. A felicidade sorri para aqueles que se dedicam a servir. Ser útil ao seu irmão e a todas as suas relações é um dos caminhos para o crescimento espiritual e um dos propósitos pelo qual o ser humano foi criado.

O homem deve ser moderado e buscar o equilíbrio em todas as situações de sua vida, conhecendo as coisas que lhe servem e as que não lhe são úteis. Para tanto, deve ouvir e seguir sempre a guiança do seu coração, da oração, dos sonhos e das visões. Mas não despreza, nunca, o conselho do amigo, do sábio e do ancião.

"No começo de tudo, a sabedoria e o conhecimento pertenciam aos animais, pois o Criador não falava diretamente com os homens. O Grande Espírito tinha enviado certos animais para dizer aos homens que Ele se manifestava na Luz do Sol e da Lua, na Água e na Terra, nas plantas e nos animais. E por intermédio disso tudo o homem devia aprender, pois tudo falava sobre o Criador."

(Eagle Chief (Séc, XIX), Chefe Pawnee).

A Mulher Novilha de Búfalo Branco e o Cachimbo Sagrado

Quando a Mulher Novilha de Búfalo Branco trouxe o Cachimbo Sagrado, que foi entregue ao povo Lakota, naquela época chefiado pelo cacique Chifre Oco em Pé, ela revelou que trazia um presente sagrado e que devia ser tratado sempre de uma forma sagrada, com o mais profundo respeito e reverência. "O Cachimbo", disse, "nunca deve ser visto nem tocado por nenhum homem ou mulher impuros".

"Com este Cachimbo vocês enviarão suas vozes para o Grande Espírito, o Ser Supremo, o Criador de Tudo; andarão sobre a Terra, que é sua Mãe, e todos os seus passos serão sagrados", explicou ela aos índios sentados ao redor da fogueira, no centro do acampamento.

"O bojo do Cachimbo", continuou a explicar, "é de pedra e representa a Terra. O cabo é de madeira, representando todas as coisas que crescem. O bojo do Cachimbo pode ser enfeitado com um desenho do Búfalo — significando as criaturas de quatro pernas que vivem como nossos irmãos — e a haste, com penas de Águia, simbolizando os irmãos alados".

"Quando você usar o Cachimbo para orar, enviando sua voz ao Grande Espírito, você está se conectando com todas as suas relações. E deve lembrar que todas as pessoas que caminham na Terra também são sagradas", disse a Mulher Novilha de Búfalo Branco, acrescentando que o Cachimbo é um presente Sagrado do Grande Espírito que, conta a tradição, esculpiu e a incumbiu de trazê-lo aos seus filhos, devendo ser tratado desta maneira, "trazendo-o sempre consigo".

Os índios aprenderam, então, o ritual do Cachimbo, que honra as Quatro Direções e, nelas, as quatro raças, os quatro ventos e os quatro Avôs, além do Grande Espírito, a Mãe Terra e tudo que há sobre a face da Terra. O Cachimbo é para orar e para curar. Em ambas situações é preciso se honrar este presente do Criador, mantendo-se em estado de alerta, com os pensamentos em comunhão com o Divino. Orar, para os

povos nativos, é deixar o coração.

Pode-se fumar o Cachimbo para buscar cura para si ou para outras pessoas, obter respostas para dúvidas e questões, pedir ajuda ao Grande Espírito, agradecer pelas bênçãos recebidas (orar é uma maneira de dar graças). O Cachimbo é o meio de dar forma concreta às orações e enviá-las ao Criador que melhor as receberá a depender da simplicidade e pureza de intenções e firmeza de propósitos.

Depois, a Mulher Novilha de Búfalo Branco apresentou aos Lakota as Sete Cerimônias Sagradas nas quais o Cachimbo deve ser partilhado: *Hoksica Kiyapi* (Preservando o Espírito), hoje substituído pelo *Otuha* (Cerimônia da Doação), *Inipi* (Ritual de Purificação), *Hanbleceyapi* (Busca da Visão), *Wiwanyag Wachipi* (Dança do Sol), *Hunkapi* (Fazendo Parentes), *Ishnata Awicalowan* (Preparando a Moça para o Tempo da Mulher), *Tapa Wanka Yap* (Rolando a Bola), substituído pelo *Yuwipi* (Chamando o Espírito).

Como as lágrimas nascidas da emoção têm uma composição química diferente daquelas geradas pela dor física, a oração dita verbalmente ou pelo pensamento possui padrão vibratório diferente da que sai do coração. Quando a oração vem do coração revela nossa verdade mais profunda, e mais sincera e chega ao ouvido do Grande Espírito.

Wakan Tanka, A Divindade Suprema

Cada objeto no mundo tem um espírito e esse espírito é um wakan; assim, os espíritos das árvores ou coisas desse tipo, embora não sejam como o espírito do homem, também são wakans. Wakan provém dos seres wakans. Estes seres são mais importantes que os humanos, da mesma maneira que os humanos são mais importantes que os animais. Nunca nascem e nunca morrem. Podem fazer muitas coisas que os humanos não podem. Os humanos podem fazer orações aos wakans pedindo ajuda. Existem muitos desses seres, mas classificam-se todos em quatro tipos. Wakan Tanka significa o wakan principal, que é o Sol. Contudo, o mais poderoso dos seres wakans é Nagi Tanka, o Grande Espírito, que é também Taku Skanskan, Taku Skanskan quer dizer o azul, ou, em outras palavras, o céu.

... É permitido aos humanos orar aos seres wakans. Se a oração for dirigida a todos os bons seres wakans é a Wakan Tanka que devem orar, mas se a súplica for dirigida a apenas um desses seres, deve-se então mencionar o nome dele. (...) Wanka Takan é como dezesseis pessoas diferentes, mas cada pessoa é kan. Portanto, são todas como se fossem uma.

(J.R. Walther, The Sundance and Other Ceremonies of Oglala)
Division of the Teton Dakota, 1917

Os Sete Rituais Sagrados

"Wakan Tanka!
Grande Espírito do Sol!
Fonte de toda a Vida.
Criador no prazer e na dor,

Que remove a Vida para fazer contínuo
O eterno ciclo de Vida e Morte.
Estou aqui, humilde e obediente, diante de Ti.
Torna-me digno."
(*Oração Sioux*)

Preservando o Espírito

Este foi o primeiro ritual revelado pela Mulher Novilha de Búfalo Branco. Consiste da purificação do espírito de um ser amado que morreu para que ele possa retornar ao Grande Mistério. A segunda parte do ritual acontece um ano após a morte, quando os bens e pertences do morto são doados aos seus amigos, escolhidos pelo seu herdeiro natural.

Cada bem entregue auxilia no processo de libertação da alma para sua jornada de volta ao seio do Grande Mistério, ao mesmo tempo em que ensina sobre o desapego, não-materialismo, promove a reutilização dos pertences e também serve para lembrar, uma maneira de honrar o amigo ou parente que partiu.

Hoje, depois de ter sido proibido pelo governo americano em 1890, por influência dos missionários cristãos, este ritual foi transformado na Cerimônia da Doação.

Cerimônia da Doação

O objetivo principal é fazer com que as pessoas trabalhem o

desapego das coisas materiais. Este ritual exige a entrega, sem restrições, de algum objeto de seu uso pessoal ou ao qual você está ligado por supostos laços afetivos.

Ao fazer a doação trabalha-se a perda e abre-se espaço para que algo novo possa chegar. Não é para se desvencilhar de coisas velhas e inúteis, mas algo que precisamos liberar energeticamente a fim de não ficarmos presos a um ponto, impedindo o desenvolvimento de outros e a distribuição das bênçãos que recebemos diariamente do Grande Espírito

Sauna Sagrada, Purificando o Próprio Self

Para a celebração deste ritual é montada uma cabana que lembra, pela sua estrutura, o útero da Mãe Terra. No centro da cabana é feito um buraco onde as pedras aquecidas são colocadas. A construção da cabana é feita com varetas que representam os 16 mistérios da Criação e é coberta de modo a se tornar bem escura no seu interior.

Em seguida é montada a fogueira onde são colocadas as pedras. Depois de acender o Fogo sagrado, o condutor da cerimônia enche o Cachimbo, saudando e invocando o Grande Espírito, a Mãe Terra, cada uma das Quatro Direções, seus totens, qualidades e energias. Enquanto as pedras aquecem, histórias são partilhadas e orações começam a ser mentalizadas pelos participantes.

Quando as pedras estão aquecidas, todos entram na cabana, para onde elas são levadas. A cerimônia é dividida em quatro etapas, começando pelo Oeste. Em seguida são honradas as demais direções com oferendas de cânticos, incensos, preces e pedidos de cada um dos participantes. Encerrado o ritual, o Cachimbo Sagrado é então compartilhado por todos, de acordo com os ensinamentos da tradição.

Este é um dos mais poderosos rituais de cura, trabalhando todos os níveis do ser humano. É uma experiência que nunca se repete, embora a estrutura da cerimônia se mantenha. Dentro da cabana, voltamos ao útero da Mãe Terra para nos purificarmos e renascermos, deixando ali tudo que está desgastado e velho para nós. Ali também nos reintegramos ao ecossistema, pela doação do nosso sangue (suor) à Natureza. O vapor que se forma dentro da cabana pela colocação de água sobre as pedras

quentes é interpretado como a respiração do Grande Espírito, que tem o poder curativo para purificar e limpar nosso corpo físico, emoções, mente e espírito.

Inipi, o Ritual de Purificação

Há muito tempo, na era do sonho da Criação, depois que o Grande Espírito mandou a Mulher Novilha de Búfalo Branco entregar ao povo Lakota o Cachimbo Sagrado que Ele próprio esculpiu em pedra, Kanka, a velha feiticeira do Norte, Senhora dos Sonhos e das Revelações, trouxe os ensinamentos para a celebração do Inipi — um ritual de purificação e cura, transformação, morte e renascimento.

Esta cerimônia faz a conexão entre tudo o que existe. Ela é a ponte de ligação com o caminho de volta aos braços carinhosos e protetores do Criador e aos ensinamentos sagrados. Durante a cerimônia os quatro espíritos elementais compartilham com o humano a recriação no útero da Mãe Terra... No interior da cabana, onde nos purificamos, recuperamos o equilíbrio e recebemos um novo dom da vida. Este é um instante de ação de graças.

Quando Kanka trouxe o Inipi para os homens e mulheres ainda nos tempos imemoriais, ela ensinou que a purificação dos nossos corpos ajuda a nos aproximarmos dos nossos irmãos e irmãs, a curar nossa raiva, ira, ódio, medos e todas as coisas que impedem a nossa unidade e propósito de sermos um com o Uno. Assim, perdoar e entender o outro (que somos nós mesmos em outra pele) é um princípio básico de todas as relações: é preciso se aceitar e respeitar a individualidade de cada ser.

Na escuridão da cabana, as pessoas olham para as sombras do seu interior e procuram se reconhecer e, conectar com os aspectos de sua vida que precisam ser purificados. Identificadas as coisas, inclusive sentimentos e pensamentos, que são barreiras para o crescimento, gentilmente a pessoa remove estes impedimentos e permite que a nutrição oferecida pela Mãe Terra naquele momento lhe preencha e o Amor que emana do Grande Espírito lhe inunde o coração e, de coração aberto, dê suporte a si mesmo, inclusive perdendo-se.

Quando as pedras que se doaram para o ritual são colocadas na fogueira do Fogo Sagrado, oferendas são feitas às quatro Direções, a

Wakan Tanka, Tunkasila e Ina Maka e o Cachimbo Sagrado é cheio.

A porta da cabana é feita de uma forma que as pessoas para entrarem têm de ficar de *gatinhas*, trazendo à consciência o fato de que precisam ser humildes. Entrar na cabana é se dispor a entender o propósito da vida e admitir que se precisa de ajuda e, enfim, descobrir que *nunca estamos sós*.

Quando saem, as pessoas estão renovadas. É como renascer e poder olhar a vida e o mundo com novos olhos, novo coração e novas verdades.

"Hecht etu aloh! Mitakuye Oyasin!"
Hanbleceya Cetan Ahpo.

Busca da Visão

Esta é uma experiência individual e isolada. A pessoa é levada por um xamã e colocada no alto de uma montanha ou em um local totalmente isolado, sempre na natureza, onde não haja possibilidade de contato com outros humanos enquanto durar a iniciação, que varia de um a quatro dias. Neste período, normalmente a pessoa não come nem bebe água, mas algumas tradições permitem a ingestão parcimoniosa de sementes ou de sopa de bolota de carvalho.

O objetivo é colocar o buscador diante do Grande Mistério. Só e isolado, ele ora pedindo a visão. Na Busca, ele é despertado e fica alerta, consciente, observador, atento a todos os seus sentidos e pronto para o contato com o Poder Supremo que se coloca ali ao seu redor ou no seu interior. A visão, no mais das vezes, acontece em forma de *insight*.

Dança do Sol

Esta é uma cerimônia de gratidão. A Dança do Sol acontece anualmente, quando a tribo se junta para mostrarão Grande Espírito o seu agradecimento por tudo que o Criador tem dado ao povo. A Dança também é realizada para exprimir a unidade da tribo, a paz, poder e energia pela honra e gratidão manifestada ao Criador.

A Dança do Sol não significa que os índios estejam cultuando o Sol como o centro da sua cosmogonia, mas a Sabedoria ensina que ele foi colocado no Universo pelo Grande Espírito para que o povo possa viver, desde quando a vida floresce do Fogo, do Sol. Assim, este Avô é reconhecido na cerimônia que, acima de tudo, é uma manifestação de gratidão ao Ser Supremo.

O ritual foi proibido pelo governo dos EUA, em 1890, também para atender aos missionários cristãos que consideravam os costumes nativos como cultos pagãos que deviam ser erradicados. Ele dura quatro dias e, no passado, acontecia depois da caçada de búfalos, no Verão, que garantia a provisão de carne e peles para o Inverno. Voltou a ser praticado em 1941.

Atualmente ocorre nos meses de julho ou agosto, começando em uma quinta-feira e terminando no domingo. Cada Dança tem um chefe que supervisiona a montagem do tipi (cabana) onde os dançarinos se vestem e preparam a construção das cabanas para a Sauna Sagrada, além de tomar todas as decisões em relação ao desenvolvimento da cerimônia, e usualmente é escolhido entre os xamãs ou os maiores conhecedores das tradições.

Fazendo Parentes

O objetivo deste ritual é criar laços sangüíneos entre duas ou mais pessoas, é criar uma nova forma de relacionamento entre aqueles amigos presentes em todos os momentos e situações. São aqueles parceiros generosos que compartilham não só sentimentos, mas também coisas materiais e tudo que é preciso para dar suporte ao outro e às suas necessidades.

Este ritual se inspira em três ideais de paz: paz de espírito para aqueles que vivem as suas relações de acordo com o movimento do Universo e honrando o Criador; paz entre duas pessoas que reconhecem o parentesco entre todos os seres, independentemente dos laços familiares; paz entre as nações, porque todos os seus membros são filhos do mesmo Criador.

A cerimônia é encerrada com a troca de presentes entre as pessoas que se tornaram parentes consangüíneos (coisas que tenham significado

do sagrado pessoal para cada um), enquanto o Cachimbo é compartilhado com os convidados.

Chamando o espírito

Esta é uma cerimônia realizada para a cura ou para encontrar pessoas desaparecidas. Contudo, também pode ser uma celebração de ação de graças por alguém que ultrapassou uma doença considerada incurável.

Neste ritual, o curador é literalmente enrolado em um cobertor que depois é amarrado em uma área quadrada no centro de uma sala escura. Ali ele canta canções de invocação acompanhado pelo ritmo de um tambor. A sua atuação é semelhante à de um médium, e os seres espirituais se manifestam em formas de luzes azuis e azuis-esverdeadas que piscam no ambiente.

Esta é uma das maneiras de se conseguir ajuda dos zeladores do Planeta, sobretudo daqueles guias que se apresentaram ao xamã na sua Busca de Visão.

"Quando o Tempo do Búfalo estiver para chegar, a terceira geração das crianças de olhos brancos deixará crescer os cabelos e começará a falar do Amor que trará a Cura para todos os Filhos da Terra. Estas crianças buscarão novas maneiras de compreender a si próprias e aos outros. Usarão penas, colares de contas e pintarão os rostos. Buscarão os anciãos da nossa raça Vermelha para beber da fonte de sua sabedoria.

Estas crianças de olhos brancos servirão como sinal de que nossos ancestrais estão retornando em corpos brancos por fora, mas vermelhos por dentro.

Elas aprenderão a caminhar novamente em equilíbrio na superfície da Mãe Terra, e saberão levar nossas idéias aos chefes brancos. Estas crianças também terão de passar por provas, como acontecia quando ainda eram Ancestrais Vermelhos...

A Roda do Arco-íris surgirá sob a forma de um Cachorro do Sol para todos aqueles que estiverem prontos para vê-la. O Cachorro do Sol forma um círculo de arco-íris apontando para as quatro direções... Esta será a linguagem que o céu usará para nos dizer que já chegou o momento de compartilhar os ensinamentos secretos e sagrados entre todas as raças.

Muitos Filhos da Terra despertarão para assumir a responsabilidade dos ensinamentos e o processo de cura Planetária começará a tomar novo impulso."

(A Profecia do Arco-íris contada pelos Navajos).

Roda de Medicina, Roda de Cura ou Arco Sagrado

"Vocês devem ter notado que tudo o que o índio faz se movimenta ou tem a forma de círculo. Isto é porque o Poder do Mundo trabalha sempre de forma circular e tudo tenta ter a perfeição do círculo. O Céu é redondo e a Terra também, bem como as estrelas. O vento rodopia e os pássaros constroem seus ninhos de forma circular, pois as leis deles são iguais às nossas. Até mesmo as estações seguem uma roda nas suas mudanças, voltando sempre ao ponto de partida. A vida do homem é um círculo, de uma infância à outra. E assim é em tudo aonde o poder se movimenta."

*(Alce Negro 1863-1950, sábio Oglala Sioux,
Guardião do Cachimbo Sagrado).*

A Roda de Medicina é um poderoso e antigo instrumento de Cura usado pelos povos nativos desde os tempos imemoriais. Ela representa o Universo e é considerada uma "professora silenciosa" da realidade das coisas, revelando como elas são ou estão e, também, como podem vir a ser.

Quando trabalhamos com a Roda de Cura, ela funciona como um espelho que nos mostra as nossas potencialidades e dons que foram colocados dentro de nós pelo Criador e que não permitimos, pelas mais diversas razões, que se desenvolvessem. Quando vemos nosso reflexo neste espelho tomamos consciência das nossas potencialidades não-desenvolvidas e descobrimos o que é preciso fazer para nutrirmos a cada uma delas e, assim, permitirmos o seu amadurecimento.

Ao olharmos a Roda de Medicina, contatamos a nossa identidade que é, no entendimento dos povos nativos, a maneira como se experimenta a presença física (consciência do corpo), a opinião sobre si mesmo e seu potencial (autoconceito), como se sente ou percebe a si próprio e suas habilidades para crescer e mudar (auto-estima) e a

capacidade de usar a vontade para atualizar as potencialidades Física, emocional, mental e espiritual (autodeterminação).

Muitos povos usam a Roda de Cura como um modelo daquilo que o homem pode vir a ser se decide e age para desenvolver todo o seu potencial. Porém, como acontece com todo o conhecimento originário das mandalas — o Arco é também uma mandala — a influência se dá independentemente da vontade do ser humano. Fitá-la por si só é o suficiente para que inconscientemente as mudanças comecem a se processar.

Como diz Celina Fioravanti em *Mandalas — a Religação da Alma com Deus Através de Desenhos Sagrados* (Editora Ground), a mandala retrata o Universo e "no seu interior se abrigam as forças da natureza representadas em um simbolismo perfeito. Cada mandala cria um campo de poder, um espaço sagrado, onde essas energias se instalam". Elas são, também, um símbolo ancestral que, "como um campo energético de muita força, atuam dentro de nossas estruturas independente da sintonia que tenhamos com elas".

Cada pessoa que olhar para a Roda de Medicina verá as coisas de um modo, pois cada ser é único na sua essência e recebeu uma combinação de dons do Criador para ser usada no desenvolvimento pessoal e no serviço ao próximo. Por isso, duas pessoas verão coisas diferentes quando olharem no espelho dessa "professora silenciosa" que ensina sobre a união de todas as coisas, que toda a Criação vive um estado de constante mudança, de movimento, e que as transformações ocorrem em ciclos e padrões, sem acasos ou "acidentes".

Olhando a Roda de Medicina entendemos que os seres humanos podem adquirir novos dons, desde que trabalhem e se empenhem neste sentido. Para os povos indígenas, esta habilidade para desenvolver novas qualidades é chamada de "aprendendo a verdade".

Ela revela, ainda, que há sempre um guia e protetores espirituais para auxiliar aquele que decide iniciara sua jornada de autodesenvolvimento. Ele jamais estará só e nada lhe será dado se não tiver alcançado a força, o vigor e o poder para encontrar e conhecer". A hora de começar esta busca pertence ao coração, ele sabe quando.

O caminho é paciente, espera pela vez de cada um e sempre estará ali quando a pessoa decidir começar a trilhá-lo.

A Roda de Cura, também chamada de Elo Sagrado, revela os ciclos

da vida e os processos pelos quais o ser humano passa no seu caminho evolutivo. Cada um dos ciclos é honrado de forma sagrada, e isso leva à valorização de cada passo e à aquisição de uma nova compreensão sobre o processo de crescimento, representado pelas energias das Direções e na identificação com cada um dos elementos da natureza, além dos animais, plantas, árvores e pedras.

Como revela a tradição, o Arco Sagrado representa o círculo de lições pelas quais a pessoa passa para completar a jornada na vida física, que começa no nascimento (a Direção Sul na Roda). Assim, a pessoa viajará por este círculo até o Norte, o lugar do ancião e sua Sabedoria. A viagem é feita pelo espírito na borda externa do Elo enviando as mensagens e lições que se precisa aprender. Ao trilhar o caminho da Roda de Medicina deve-se estar atento às oportunidades de crescimento oferecidas por cada direção.

Os Espíritos do Vento são os mensageiros das respostas de cada uma das Direções. A Roda da Cura traz as respostas e a orientação a ser seguida diante de cada situação. Por isso ela pode ser construída para passar lições, chamar a atenção sobre a movimentação de cada ser no círculo da vida, para uma cerimônia de cura específica, para nos ajudar a nos situarmos no mundo, sabendo exatamente onde estamos no momento e o que precisamos viver, transmutar, alcançar, desapegar, morrer e renascer.

As Medicinas das Direções no Elo Sagrado são: fé e humildade (Sul), introspecção e objetivos (Oeste), sabedoria e gratidão (Norte), iluminação e esclarecimento (Leste). O alinhamento das direções no Elo é feito pela conexão com os Animais Totens (Coioite ou Lobo, Urso, Búfalo e a Águia). O povo pedra (como são chamados os cristais e gemas) também é honrado porque contém a energia e os espíritos dentro do círculo.

Para o homem moderno, o Elo Sagrado serve como um poderoso instrumento de meditação, cura e orações, auxiliando-o a se colocar com maior clareza diante das energias e forças que movem a sua existência. A Roda estimula transformações emocionais, superação de traumas, aumenta a coragem e a segurança das pessoas para enfrentar mudanças e tomar decisões. Resgata a memória da ligação ancestral com todos os aspectos do Universo e o respeito por todas as formas de manifestação de vida.

*"O Grande Espírito,
cuja voz eu ouço nos ventos e cujo sopro dá vida a todos os seres,
ouça-me!*

*Eu venho a Ti como vem uma de suas crianças. Eu sou fraco e
pequeno e preciso da Sua sabedoria e de Sua força.*

*Deixe-me caminhar na beleza e faça meus olhos sempre notarem o
vermelho-violeta do pôr do Sol Faça minhas mãos respeitarem as coisas que
Você fez, e meus ouvidos atentos para ouvir a Sua voz. Faça-me sábio
para que eu possa entender o que Você ensinou ao meu povo e a lição que
escondeu em cada folha e em cada pedra.*

*Eu peço sabedoria e força, não para ser superior aos meus irmãos,
mas para ser capaz de combater o meu maior inimigo: eu mesmo.*

*Faça-me estar sempre pronto para chegar diante de Ti com as mãos
limpas e os olhos puros. Quando a vida se extinguir, assim como o Sol se
extingue no crepúsculo, meu espírito possa ir ao Seu encontro sem sentir
vergonha".*

(Chefe Sioux Falcão Amarelo).

Roda de Cura — a Dança da Vida

Montada a mandala — que nesta versão, entre as milhares existentes na cosmogonia nativa, é formada por 40 pedras —, coloque-se de pé diante dela e fale, em voz alta, a questão que você traz. Apresente-se, revelando o seu nome, invocando o seu guia, anjo da guarda ou a figura luminosa que você deseja ter a seu lado neste momento. Fale com clareza, prestando atenção ao poder de cada uma das palavras que você enuncia. Enquanto faz o seu pedido, procure entrar em sintonia com as pedras, gemas e cristais que formam a estrutura do Elo Sagrado e perceba aquela que mais o atrai, chama sua atenção. Note sua cor, brilho, formas e o que, desde agora, ela pode estar lhe sinalizando. Feito isto, prepare-se para a jornada ao som do tambor para ir ao encontro da Roda de Medicina.

A jornada é um processo individual, interior, de liberação da imaginação e que possibilita alcançar o Eu Superior. Você pode fazê-la com o auxílio de um(a) curador(a) ou amigo que saiba tocar o tambor xamânico para você (veja detalhes sobre o tipo de toque no capítulo sobre tambor e jornada). Quando a imaginação está livre do controle do intelecto e do ego nos tornamos aptos a contatar as forças curadoras internas que beneficiam todos os aspectos da nossa vida, como saúde, solução de problemas e bem-estar.

Jornar e usar a imaginação. E abrir-se à possibilidade de remover os bloqueios e obstáculos que nos impedem de receber e dar amor. Para os xamãs, a jornada é o instrumento principal para se entrar em estado alterado de consciência, para se aprender a ver, consultar o guia interno, acessar animal de poder, local de poder, ter visões...

Acessando a Psicomitologia Pessoal

Para o cérebro liberar uma imagem ou lembrança, nada menos que 13 bilhões de células são movimentadas. A psique humana é composta do *Logos*, o conhecimento inato; *Eros* a natureza amorosa; e *Mythos*, o sonhar acordado. Quando se jorna se traz à tona a psicomitologia pessoal, que é o processo de lembrar e recordar a sabedoria e o amor inerentes e naturais por meio dos sonhos acordados, ou mito. Pelas imagens, na jornada, a psique reflete de volta a orientação *ou* trabalho de cura do qual se necessita.

Se não levamos em conta o que se apresenta na imaginação ou na jornada, enfraquecemos a força criativa de nossa própria psicomitologia. A psique é incansável na utilização de qualquer símbolo, sentimento, sensação ou lembrança para nos informar onde nos encontramos em nossa jornada, seja física, emocional, mental ou espiritual.

No xamanismo, os símbolos são as pontes entre a realidade visível e invisível e são mecanismos psicológicos de energia transformadora. Lembre-se, as jornadas são instrumentos de ensino que possibilitam a cura e as visões, embora possa não incluir nenhuma das experiências antecipadas pelo ego e sua agenda, revelando, sempre, o trabalho espiritual desejado pela psicomitologia do indivíduo. O importante é confiar na sabedoria da psique e observar o que é revelado sem controlar ou tentar dirigir o processo. Se nada acontece, é tempo de espera e integração, de não fazer, ou também se desapegar, deixar o fluxo natural das coisas e da vida, seguindo com ele, mantendo o bom humor, permanecendo flexível.

Toda jornada é considerada sagrada e o indivíduo é necessário apenas para observar o que é revelado, venerando o sagrado por meio da observação e lembrança do que é revelado durante o evento. Desta forma honramos nossa própria psicomitologia que traz em si o componente de cura para todos os males.

Embora o poder da imaginação pareça ilógico e irracional para as pessoas deste século, é ele que nos permite conectar-nos com o mundo

dos espíritos ou da realidade não-ordinária. Para os xamãs, a imaginação é mais do que a atividade cerebral, é o veículo vital e essencial na ligação da rede de poder com o espírito de todas as coisas.

Jornar é viver a experiência da imaginação, a parte divina de cada ser que se manifesta livremente sem o controle do ego. O tambor auxilia a calar a tagarelice mental, ajudando na concentração, acalmando a mente e induz a uma sensação de movimento premente. Lembre que seu ser espiritual está em constante comunicação com todos os aspectos da natureza e quando você se comunica com ele torna-se parte desta esfera oculta. Concentre-se e focalize exatamente o que deseja saber. Feche os olhos e tome três respirações profundas, procurando relaxar todo o corpo, o mental e as emoções. Abandone a necessidade de controle e inicie sua jornada ao som do tambor sem expectativas ou idéias preconcebidas, procurando ficar calmo, paciente, respeitoso e receptivo a tudo. Se sentira interferência da sua mente, reconheça-a, deixe-a livre, ignore-a e prossiga. E mantenha-se aberto aos resultados. Jornando, *entre* na Roda e leve a ela a sua questão e perceba que respostas ela lhe traz.

Caso não possua tambor xamânico nem como obtê-lo para sua jornada, use um chocalho indígena para marcar o ritmo ou faça uma meditação seguindo todos os passos descritos.

Agradeça a resposta que obter e traga, em sua consciência e em seu coração, os ensinamentos que lhe foram passados ou revelados. Retorne pelo mesmo caminho e anote sua experiência.

Se a resposta não for clara e definitiva, você terá que interpretar a sua linguagem simbólica. Quando isso ocorre, significa que há algo mais na situação do que aparentemente se mostra ou você pode ver/perceber neste momento. Mas não desista, continue tentando, pois o Grande Espírito sabe, mais do que qualquer um de nós. suas necessidades e possibilidades de receber as dádivas que procura.

Montando a Roda da Cura

"Roda de Cura... Poder dos Cristais...

Dá-me a graça de aprender a lição

Da minha vida neste momento,

A capacidade para reconhecer que nunca estou só.,.

Roda de Cura, abre meu coração

E tira dele o medo e a desesperança.

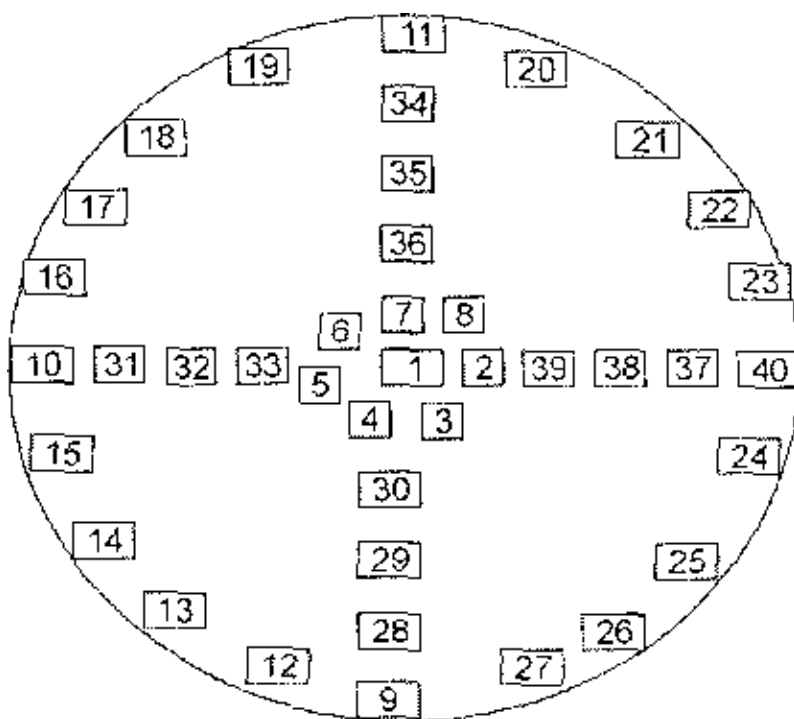
Devolve-me a coragem e a força,

O meu poder pessoal.

Coloca em minha alma a alegria, o prazer

E o Fogo Sagrado da vida".

Derval Gramacho



1. Grande Espírito ou Grande Deusa, Grande Mãe, Grande Mistério, Grande Vazio

Posição: Centro da Roda

Pedra: Cristal Mestre, Isis (principalmente em trabalhos com o feminino). Pode também ser qualquer cristal ou pedra que tenha um significado para a pessoa que está montando a Roda. Este centro é também o Éter, o quinto elemento, aquele que a tudo anima e contém.

Algumas tradições optam por deixar um espaço no centro sem nenhuma pedra ou cristal simbolizando o Grande Vazio, a Fonte Geradora de Vida, o Tudo e o Nada ao mesmo tempo.

Significado: A pedra do Grande Espírito ou da Grande Deusa traz o sentido do Sagrado, a relação com o Uno, de onde tudo parte e para onde tudo se dirige. Esta pedra evoca a habilidade para criar, a ligação de cada um com o Todo Universal, com a centelha Divina da Grande Mãe. Ela nos conecta com a fé, com o sagrado e com o impulso de nos desenvolvermos para sermos completos. Ensina-nos o sentido da evolução pessoal e da busca da integração com o Todo e o Uno.

É em torno do Grande Espírito que toda a Roda vai girar, formando o ciclo da Vida. Esta primeira pedra é a fundação e o alicerce de nossa própria base, do sopro do Divino que nos traz à vida física.

2. Mãe Terra

Pedra: Esmeralda

Significado: A Mãe Terra traz o amor e a nutrição da energia feminina, a base que alimenta toda a criação. É aquela que nos dá um lar e a própria vida. A Esmeralda, nesta posição, nos ensina sobre o amor e os novos começos. Procura-se esta pedra em momentos de infertilidade (física ou criativa), quando se vai ser pai ou mãe, ou para trabalhar a amorosidade com os filhos. Ela desperta a consciência de que a Terra é o grande útero sagrado. Trazer a consciência desta fonte geradora e nutridora ao dia-a-dia é respeitarmos a natureza, caminhando em integridade e beleza sobre os caminhos da mãe terra, em paz e harmonia.

A Esmeralda e a pedra da Deusa e sua cor, nos antigos festivais de primavera, simbolizava o verde da vegetação cobrindo o leito da Mãe

Terra. No Peru, era a pedra de Uminã, a Deusa da Esmeralda, e, na simbologia egípcia, trazia o vigore a renovação da juventude. Entre os cristãos havia a crença de que o Cálice Sagrado, o Santo Graal, foi esculpido de um bloco único de Esmeralda.

O desafio que traz esta gema na casa da Mãe Terra àquele que a escolhe é o de tornar-se igual à sua luz brilhante, mostrando-lhe quais os pontos em sua vida nos quais isso ainda não aconteceu. A Esmeralda, em síntese, atrai energias curativas do Cosmo para a Terra, do espiritual para o físico. Escolher esta pedra na Roda de Cura é abrir-se para observar as coisas com mais sabedoria, é a esperança e a possibilidade de penetrarmos nos mistérios da vida.

A Esmeralda ativa os sentidos para restabelecer, pelo cultivo das sensações prazerosas, a harmonia e o equilíbrio. Funciona como a porta de saída para quem atravessa situações de estresse e pressão. Assim, além de ótimo motivador da sensualidade, do tesão pela vida, trata, no corpo físico, dos distúrbios de pressão, estresse, ansiedade e nervosismo. E considerada a pedra da esperança e do prazer.

3. Avô Sol

Pedra: Citrino

Significado: O Avô Sol é considerado, desde os tempos mais antigos, a fonte de expansão da vida, aquele que traz a energia masculina e a cura. E nesta terceira casa da Roda de Medicina que podemos obter energia para expandir nossa vida, passar à ação. Sua pedra símbolo, o Citrino, reflete prosperidade e abundância unida à evolução.

O Citrino, na verdade, tem a capacidade de captar a energia solar para o acúmulo de bens materiais. Não por nenhum meio mágico de "abracadabra", mas sim porque nos enriquece despertando a criatividade, clareando e iluminando nossos objetivos e metas.

O Avô Sol nos transmite bem-estar, calor, vivacidade e segurança, dando-nos suporte para lidarmos com as experiências da Vida, integrando-as na personalidade. Invocando o Avô Sol podemos transferir o que percebemos intuitivamente para a prática diária.

Conectar-se com este Avô é dar atenção especial aos negócios, estudos, relações pessoais e grupais. É com ele (e com o Citrino) que

podemos eliminar formas tóxicas de pensamento, substituindo-as por autoconfiança. O Avô Sol nos ajuda a sentir a "doçura" da vida (o amor e a alegria, por exemplo, são sentimentos que revelam o bom funcionamento da energia solar no nosso corpo, armazenada no chakra cardíaco), sua luz traz ternura ao emocional e mental, além de revelar a vitalidade básica da estrutura energética do ser humano.

O Sol rege, em nível físico, o coração — o nosso centro energético, o quarto chakra, que funciona como o ponto de harmonia e de equilíbrio entre os demais chakras inferiores e superiores —, e o seu funcionamento, o sistema circulatório, as costas e as vértebras torácicas, olhos e timo.

No plano esotérico, o Sol simboliza a luz interna, autoconsciência, autoconhecimento. Esotericamente, ele é a força e poder, a energia yang e a forma como o ego se expressa no mundo.

O Citrino, a gema desta casa na Roda de Cura, é que vai ajudar a alcançar a realização pessoal, trazendo a consciência do "Eu sou Ku". Ela traz a certeza do que somos e nos impulsiona para realizar o nosso propósito de vida e conseguir aquilo que desejamos verdadeiramente. Esta pedra ajuda cada um a encontrar o seu verdadeiro lugar no mundo.

O Citrino traia, no físico, os distúrbios dos aparelhos digestivo e respiratório. Pode ser usado também na área do segundo chakra, funcionando como purificador dos rins, além dos intestinos. Atua, sobretudo, em conjunto com a Azurita, como defensor do sistema imunológico. É bom para trabalhar com crianças, como auxiliar na formação clara *do* Eu, da personalidade e compreensão da energia solar no seu aspecto positivo.

4. Avó Lua

Pedra: Pedra da Lua

Significado: A Avó Lua é a grande guardiã dos portões do inconsciente, a guia dos sonhos e visões. Chamada de Senhora da Magia Prateada, na tradição das Fadas, e de Senhora das Marés, esta Avó estimula nossa intuição e capacidades psíquicas, levando-nos a lidar com nossas emoções mais profundas, as nossas sombras.

A Lua simboliza o feminino. O mesmo feminino que todos temem

pelo seu caráter receptivo que expõe a vulnerabilidade do nosso núcleo, o desejo de entrega e rendição erroneamente confundidos com submissão e passividade. O alinhamento dos seres humanos com a energia lunar fixa a consciência de que o homem é parte integrante de um todo maior e a vida, um Grande Útero que alimenta, prove e sustenta. Porque a Lua, relacionada com o lado infantil, também representa a criança curadora, a criança divina que há em cada ser e simboliza o *self* maduro e integrado em suas polaridades.

No aspecto físico, a Lua cuida do estômago, seios, mucosas, líquidos corporais, menstruação, concepção, gestação e parto, ciclos hormonais, hipotálamo-hipófise, sistema límbico cerebral e toda a complexa vida emocional de homens e mulheres que encaram a vida como um "assunto sério demais" e deixam de brincar, de se permitir sorrir e se emocionar.

Trabalhar com a Avó Lua na Roda de Cura ajuda a afastar o medo das sensações e de lidar com o emocional.

A Pedra da Lua, que se hospeda neste ponto, atua harmonizando e equilibrando as emoções, ajudando a perceber a riqueza dos sentimentos: se a própria Lua se apresenta em várias faces, vivenciando plenitude e escuridão, o novo e o que morre, assim somos nós, humanos, assim são as nossas marés emocionais. A Avó Lua ensina a lidar com estes fluxos e protege das explosões dos sentimentos selvagens.

A Senhora da Magia Prateada desperta a sexualidade e a sensualidade. As mulheres que se conectam com ela recebem energias purificadoras dos canais linfáticos bloqueados, abrindo caminho para um estado hormonal mais equilibrado.

A Pedra da Lua traz a luz necessária para se perceber os contornos mais sutis de cada parte do eu interior, emoções e situações em que nos envolvemos. Ela proporciona a calma interior, o discernimento — diferente da luz do Sol, a Lua clareia de uma forma que exige quietude para se perceber —, a serenidade e a paz de espírito. Trabalha o lado receptivo, estimulando o princípio feminino e a fertilidade.

5. Clã da Tartaruga — Elemento Terra

Pedra: Jaspe Vermelho

Significado: O Clã da Tartaruga traz o elemento Terra à Roda de Cura. Como a Terra está associada ao nível físico, conectar-se com este Clã é buscar coragem, determinação, força, independência e humildade necessárias à concretização das metas.

A Terra é o alicerce para planejarmos nossos objetivos. E o Jaspe, que a representa, serve de raiz, planta os pés no chão, traz vitalidade e proteção. Quem busca este grupo está à procura de uma melhor qualidade de vida e de conexão com o Planeta Mãe e todas as suas relações.

Como símbolo deste clã mais denso, estável e paciente, a Tartaruga é um convite a se observar cada experiência vivida com a compaixão materna e incondicional da Grande Mãe Terra, incluindo novas percepções sobre o tempo (passado, presente e futuro).

O Jaspe Vermelho é uma pedra do primeiro chakra — concretização e poder de decisão. Esta gema tem o poder de auxiliar na desobstrução dos caminhos, possibilitando escolher, quando paramos em uma encruzilhada, por onde seguir. No físico, trata de problemas nos joelhos (símbolo das encruzilhadas da vida e onde somatizamos as dificuldades de escolha quando nos vemos diante de uma situação que exige uma decisão e ficamos presos na dúvida).

6. Clã do Sapo — Elemento Água

Pedra: Água-marinha

Significado: O Clã do Sapo traz o elemento Água. Ligado ao emocional, estimula a limpeza e a transformação. Sua presença indica mudanças lentas, porém firmes, e traz ensinamentos sobre nossa fluidez pessoal, o comando do mental pelo coração e a capacidade de mudança constante e cíclica, assim como o fluxo das marés.

As pessoas em sintonia com o Clã do Sapo tocam com desenvoltura as emoções dos outros, principalmente porque aprendem como lidar e a curar suas próprias marés internas, dissolvendo bloqueios e eliminando o lixo emocional.

A gema representante deste clã, a Água-marinha, ajuda a alma a se transformar em um espelho para a infinita ampliação da mente, também desenvolvendo habilidades psíquicas e intuitivas depois da verdadeira "faxina"¹ que se processa no corpo emocional, eliminando as mágoas, ressentimentos e culpas.

Combate a insônia, acalma crianças agitadas, harmoniza e traz paz interior, dando equilíbrio para enfrentar situações de conflitos. É a pedra dos videntes e místicos de alma pura. É boa para os olhos e para curar dores nervosas, problemas na área do pescoço, queixo, garganta, dores de dentes, tosse, problemas de estômago, fígado. É a pedra de proteção dos marinheiros.

7. Clã da Borboleta — Elemento Ar

Pedra: Fluorita

Significado: O Clã da Borboleta materializa o elemento Ar na Roda de Cura. As pessoas deste grupo são ágeis, rápidas, enérgicas, mentais, idealistas e visionárias. A Borboleta ensina a conhecer a mente, como podemos mudá-la, quando necessário, pela tomada de consciência do que fazer. Este Totem, aliás, é o que possui a mais poderosa energia de transformação. Assim como sua gema símbolo, a Fluorita, a Borboleta dá transparência à mente, ajudando a organizar o projeto em elaboração e a definir os próximos passos a serem dados, seja na vida pessoal ou profissional.

Em comum, Borboleta e Fluorita apresentam uma alegre dança de matizes coloridos, trazendo a energia de transformação por meio da serena dança sutil chamada compreensão.

A Fluorita é excelente calmante e pode ser usada, de acordo com a sua cor, nos chakras correspondentes. É indicada contra insônia, edemas, processos febris, agressividade e ansiedade. É apontada ainda como a pedra da amizade, a mão que se estende nos momentos difíceis e serve como ponto de apoio para nos equilibrarmos e seguir em frente. Auxilia na superação das situações difíceis, permitindo ver os diversos ângulos da questão, fazendo-nos entender o que não queremos mais para nós, ajudando a romper com isso e dando o impulso que precisamos para seguir o nosso caminho.

8. Clã do Pássaro Trovão — Elemento Fogo

Pedra: Obsidiana

Significado: O Pássaro Trovão representa o elemento Fogo. Vitalidade e transformação são suas palavras-chave, mas como o Fogo tanto traz a vitalidade quanto a destruição — a depender da sua utilização e intensidade —, aqueles que se identificam com este Clã precisam aprender a equilibrar o magnetismo, o carisma, a coragem e o otimismo que acionam.

Sua gema símbolo, a Obsidiana, é a pedra do Fogo. Ela ensina como alcançar a sobrevivência, a estabilidade, as realizações do ego pessoal e a ligação com o Planeta. Com a Obsidiana chegamos ao âmago das coisas, confrontamos verdades e mentiras e juntamos forças para completar nossas realizações.

Esta pedra desperta o potencial adormecido não manifesto. Neste processo, é necessária a busca do equilíbrio, pois, assim como o Fogo traz vida ou destruição, a Obsidiana instiga e inquieta.

Muito usada pelos povos nativos norte-americanos, é considerada a pedra da revelação e da justiça. Quando revela uma situação, o faz mostrando todos os lados e de um modo tal que sequer nos dá tempo de termos a sensação de perda. Fica o entendimento de que aquilo, aquela pessoa ou situação, não nos serve, do mesmo modo que nos dá a clareza do que fazer, quando a revelação diz respeito a situações ou questões que exigem providências.

Esta é a única pedra que não contém água em sua estrutura, motivo pelo qual é desaconselhável tê-la junto ao corpo, pois tende a sugar nossas emoções (representadas pelo elemento Água). É boa para encontrar diagnósticos em casos de saúde confusos e esclarecer relações confusas.

9. Direção Sul

Pedra: Rutilado Vermelho

Animal: Lobo

Significado: No Sul está a Terra e o Lobo, o desbravador, o que busca novas idéias, o professor, o guardião leal e guia espiritual. O Lobo

é aquele que deixa o grupo em busca de conhecimento, mas retorna para compartilhá-lo com o clã.

As pessoas que se aliam a este animal na Roda de Cura buscam o conhecimento e a sabedoria e estão recebendo um grande chamado pessoal para encontrarem o seu próprio guia interior.

Neste ponto da Roda fazemos contato com o masculino, a inocência, a fé, o despertar da criança interior, a força para a superação dos obstáculos, a confiança, a alegria, a ressurreição e o poder pessoal.

Os rutilados do Cristal que ocupa esta casa do Elo Sagrado são as agulhas que guiam aqueles que procuram o seu guardião interno, trazendo o vermelho do corpo físico — que está no Sul — com uma qualidade energética mais sutil. Neste ponto, aprendemos que o conhecimento chega com leveza e entrega e é aqui que encontramos o alimento que nos nutre para crescermos,

10. Direção Oeste

Pedra: Rutilado Negro

Animal: Urso Negro

Significado: No Oeste está a Água, as emoções e o Urso Negro. Aquele que traz a introspecção, a intenção, a escuridão, o feminino profundo, ou seja, o despertar do inconsciente. Ao lado disso tudo o Avô Urso — Totem símbolo desta Direção — nos traz a coragem necessária para alcançarmos nossas metas.

O Oeste é um convite a se deixar morrer o que está morrendo, primeiro passo para se alcançar o novo. Nesta jornada, o principal guia é o silêncio. Se não o vivenciamos quando a vida nos convida à reflexão interna, somos invadidos por um turbilhão de opiniões alheias que nos enchem de dúvidas, limitações e rigidez.

O Rutilado Negro é o professor que nos ajuda a reconhecer a força e poder pessoal na busca de nossas próprias respostas. Como os rutilos são caminhos de luz que conduzem à iluminação, esta pedra ajuda a se ter a compreensão e a clareza diante de uma situação que nos põe em xeque. Os rutilos possibilitam que ao mergulhar no desconhecido possamos ver no escuro, tendo a noção do caminho que percorremos e, assim, continuar nos movendo.

11. Direção Norte

Pedra: Rutilado Branco

Animal: Búfalo

Significado: Esta é a casa do Búfalo, o ponto da Roda para quem busca conforto pela oração. É no Norte que reside a abundância e o encontro com o Sagrado, os ensinamentos ancestrais, a gentileza, a beleza, a gratidão, a alquimia e o nível mental. Aqui se localiza o elemento Ar.

Buscar o Norte é aprender quando ouvir e quando falar (a sabedoria). É tomar consciência do andar em estado de oração (consciência do Sagrado) e da ação correta (honrar todas as nossas relações). O Totem desta direção, o Búfalo, é o grande mantenedor e traz implícita a relação com o Divino, o reconhecer que o Sagrado está em todos nós e em todas as nossas afinidades na Natureza.

A sua pedra, o Rutilado Branco, traz as energias do alinhamento, do direcionamento, a descoberta da origem de si mesmo. As agulhas brancas são clarões da grande luz interior, mensageiras do Divino, portadoras da Sabedoria.

Estes Cristais, sempre que nos lançamos em uma empreitada mais ousada, ajudam, colocando a sua luz ao nosso dispor, a amenizar os esforços que temos de empreender para realizá-la e a encontrar o caminho mais sólido e ao mesmo tempo mais leve e mais agradável para cumprir a jornada.

12. Lua do Sol forte (13/12 a 9/1)

Pedra: Drusa de Citrino

Animal: Leão

Significado: Esta casa ensina a lei dos relacionamentos, sobre a família maternal e a nutrição e a importância das emoções. As qualidades que ela oferece, sobretudo sobre as leis que permeiam os relacionamentos, nos leva até a Deusa Juno (a Hera dos romanos), considerada a padroeira dos casamentos e da família.

O animal símbolo desta casa, o Leão, reforça este aprendizado. Uma de suas lições é a importância da unidade do grupo e o cuidado

com a família. Aquele que o tem como Animal de Poder é pai ou mãe extremada, não consegue viver sozinho e é muito dedicado à comunidade. A sua Medicina traz a afirmação do poder feminino e a força feminina do Sol (a energia geradora da vida), a força e a coragem que sai da sombra para brilhar.

Assim também é o Citrino, pedra que acende o nosso sol interior, a nossa força emocional e de individuação. A drusa desta gema expõe ensinamentos sobre a convivência de temperamentos diferentes. Suas lições de como viverem família sinalizam a importância da harmonia em conjunto, desde que mantida a individuação de cada membro deste todo. A Drusa de Citrino clareia as emoções pela sua plena vivência. Quem a procura busca o aprendizado da comunidade, o reconhecimento de que cada parte integra o todo, ou seja, a consciência de que tudo e todas as coisas estão interligados.

O Citrino é a pedra da realização pessoal — auxilia na formação da personalidade e conscientização do Eu —, da expansão e da plenitude. Ele promove o encontro claro e objetivo com o que somos e desperta o respeito pela nossa verdade, fazendo com que possamos assumir uma posição coerente e sincera diante de tudo na vida. Auxilia na elaboração das escolhas pessoais e a realizar o que realmente desejamos. Esta é a pedra da alimentação e, no físico, se relaciona com distúrbios dos aparelhos digestivo e respiratório, como falta de apetite, obesidade, o fumo e deficiências respiratórias, além do alcoolismo.

A Lua do Sol Forte traz uma ampliação da visão de mundo, o entendimento de que a vida não está limitada às dimensões do indivíduo, ganhando novo sentido quando ele se coloca e se sente dentro de um contexto cultural e social e que isto é preciso para que o homem possa se expandir (a possibilidade de tomarmos maior posse de nosso próprio ser) e crescer, inclusive fisicamente.

O seu Totem indica que o aprendizado contínuo e constante e a interiorização dos ensinamentos aprendidos com a realidade é importante para a estruturação de uma personalidade adulta com boa noção do real. Como se trata de uma lunação relacionada à encarnação, o nascimento (o primeiro chakra), esta é uma fase para se trabalhar o medo, uma das emoções mais primitivas do homem.

Para vencê-lo, é preciso se encontrar e concentrar na coragem, ou, literalmente, "agir com o coração". Só assim o homem pode assumir a sua

capacidade de amar, pois enquanto preso no medo ele é incapaz de expressar este sentimento, uma vez que para se viver o Amor é preciso ter a coragem de se entregar, de deixar fluir, de dar curso à vida e não ficar preso aos resultados, isto é, apegado à situação atual sobre a qual imagina que tem controle, sem perceber que independentemente do seu querer o Mundo não pára...

No plano físico, esta Lua rege o fígado que, do ponto de vista energético, é considerado como um grande reservatório de forças e energia responsáveis pelo nosso desempenho nas atividades que exigem esforços físicos e psíquicos. Também estão relacionadas a esta Lua a hipófise, os membros inferiores, o tecido adiposo e obesidade. Também se relaciona com o baço, a estrutura e formação óssea e a pele.

13. Lua do Amadurecer dos Frutos (10/1 a 6/2)

Pedra: Quartzo Rosa

Animal: Rena

Significado: A Lua do Amadurecer dos Frutos traz a energia do rompimento com os padrões vigentes, de modo a se acessar, pelas mudanças e transformações geracionais, uma maior consciência transpessoal, harmonizando-nos com as energias e demandas do Universo e da própria vida.

Há também um convite para que busquemos a nossa individualidade, "aquilo que éramos mesmo antes do que nos fizeram supor que somos". Isto é: o resgate da originalidade pessoal, instrumento necessário para romper com os padrões repetitivos de comportamento. E só assim se consegue atingir o novo e expressar a liberdade, pois ser livre é poder revelar ao mundo a pluralidade e diversidade do que somos na essência do nosso ser.

No nível físico, esta luação está relacionada ao sistema nervoso, as porções da intuição e *insights*, espasmos, tiques nervosos, câibras, a hipófise na sua função de promover o desenvolvimento sexual em ambos os sexos. Em nível energético, rege a função reguladora de prana no organismo.

Algumas tradições chamam este ponto da Roda de Lua da Vegetação ou da Colheita de Grãos. A colheita à qual se referem é aquela

que se processa dentro de cada um, quando abrimos o coração para a semente do amor.

No reino mineral, esta semente floresce no Quartzo Rosa, a gema que dissolve os antigos padrões da dor, dos traumas e mágoas. O Quartzo Rosa ensina a trabalhar com o centro do coração, a demonstrar afeição, encarar temores, desenvolver a capacidade de liderança. Sua luz suave proporciona carinho, doçura e amor. Envolvendo a alma em tal vibração, as feridas do coração ocasionadas pela brutalidade ou desatenção podem ser curadas, fazendo com que ela se abra cada vez mais, podendo, então, também dar amor. Um dos ensinamentos desta pedra é a auto-estima.

Esta gema combate a angústia, a depressão e equilibra as questões afetivas, inspirando e mantendo a harmonia, tanto interna quanto externa. Mas a sua característica mais importante é fazer o trabalho do resgate da carência afetiva. Ótimo calmante, é excelente contra a insônia, reduz a agressividade e a ansiedade.

A Rena, Totem que divide esta casa com o Quartzo Rosa, traz a Medicina do Poder do Amor, suavidade e bondade. Assim, dá suporte à ação desbloqueadora dos canais amorosos pelo Quartzo Rosa. O amor revelado pela Rena, relacionado com a doçura, quebra a agressividade e o medo, permitindo a entrega ao amor maior do Grande Criador e da Grande Mãe.

A Rena ensina que para a Criação não existe bom e mau. Luz, e trevas se integram para que surja o equilíbrio do nascimento.

Se você escolheu o Quartzo Rosa e a rena na Roda de Cura, o convite é para abandonar as couraças, abrindo-se ao amor.

14. Lua da Colheita (7/2 a 6/3)

Pedra: Quartzo Fume

Animal: Lagarto

Significado: Esta Lua está relacionada com o mundo das emoções humanas, fantasias, desejos e sonhos e ensina sobre a imparcialidade, de decisões justas, bom senso, perseverança, confiança e habilidade para analisar. Ela é a transcendência das limitações físicas, incluindo-se no todo. Assim, revela sobre o não-preconceito, a anti-discriminação que,

por exemplo, permite incluir, de uma forma natural, os aspectos considerados marginais (pobreza, miséria) e o seres alijados pela estrutura social (idosos, mendigos, órfãos, prostitutas, drogados).

Também se incluem nesta Lua todos os estados alterados de consciência, que vão do coma ao transe, e se manifestam por meio dos sonhos, fantasias e devaneios, bem como a aspiração pelo divino, conexão com o sagrado, como uma forma de alcançar o amor despersonalizado, o amor universal que envolve todos os seres e todas as coisas, sem julgamento de valor.

Estas são as energias que nos tornam sensíveis e empáticos com os problemas do mundo e das pessoas, e dão acesso à criatividade e potencializam as expressões artísticas.

As glândulas linfáticas, sistema imunológico e pés são áreas ligadas a esta lua no plano físico, assim como processos alérgicos, problemas com alimentação, hipersensibilidade psíquica, edemas e retenção de líquidos.

Assim é que o Quartzo Fume se apresenta como a gema do ajustamento, que ajuda a entrar em harmonia com nosso corpo, coração, vida e mundo. Esta é a pedra que traz a justiça e o discernimento. É uma pedra boa para resgatar a segurança e despertar a consciência de saber onde está pisando. Transmite uma sensação de apoio e faz com se fique "de bem com a vida". É desaconselhável para quem vive de cabeça baixa porque esta preocupado demais com as coisas materiais e, portanto, não consegue "levantar vôo".

É uma pedra de enraizamento e de concretização.

O Totem da Lua da Colheita é o Lagarto. Este animal põe o limite entre o inundo dos sonhos e o tempo real, dando-nos a clareza para interpretarmos as mensagens e sinais que recebemos em nosso cotidiano. Ele também revela a prudência e sabedoria no seu modo de agir, uma vez que está sempre alerta e sintonizado com o ambiente ao seu redor, seja para atacar ou para se defender.

Os sonhos contêm percepções sutis da mente e das quais, na maioria das vezes não temos consciência e só chegam ao consciente depois que se manifestam nos sonhos.

O Lagarto, com sua medicina, se manifesta trazendo, neste instante, a clareza para os sonhos, permitindo ver e ouvir o que outros não percebem, a exemplo da sombra, os medos, esperanças e

resistências, bem como as possibilidades de saída.

15. Lua da Plantação do Milho (7/3 a 3/4)

Pedra: Olho de Falcão Vermelho

Animal: Puma

Significado: O Puma é símbolo da coragem e valentia no combate. Traz em si a energia do líder, daquele que conduz sem coerção, pois reconhece que todos são senhores de seu próprio caminho.

Conectar-se com o Puma é reconhecer e aceitar toda a coragem pessoal, força e poder que ele oferece. E só quem já sentiu medo pode entender o sentido real do que é coragem: a habilidade de enfrentar os medos e poder superá-los. É o tempo de firmar convicções. Este Totem representa a audácia e ousadia, pois, além de se expor sempre que acuado, ele não tem medo de errar ou de ser criticado por isto.

A Lua deste período traz a positividade e a habilidade da conquista. Nela conhecemos aquilo que gostamos e como fazer para tê-lo, revelando uma potencialização da energia Yang (masculina) do Sol que se expressa por um sentimento saudável e natural que é a raiva — compreendida como "um aceleração orgânico que nos possibilita defesa e prontidão de resposta". A raiva honesta, sincera, verdadeira e que, uma vez extravasada, permite o alívio e a adoção de uma postura amorosa verdadeira.

Quando reprimimos e engolimos a raiva, ela se transforma em mágoa e ressentimento e se manifesta em forma de ira e destrutiva. Expressando a raiva com assertividade mantém-se o equilíbrio orgânico e emocional, reverenciando o poder pessoal e a vontade própria, assumindo a capacidade de definir nossos desejos e os meios de como concretizá-los.

Esta lua também está ligada à conquista e ao desempenho sexual, considerada como a única possibilidade individual de experimentar o desejo, bem como a maneira pessoal de expressar o "eu quero".

Esta Lua se relaciona com a vitalidade física e orgânica, a capacidade de defesa vital, as glândulas supra-renais, os níveis de adrenalina e testosterona sanguíneos, os órgãos e toda função sexual masculina, a musculatura estriada e voluntária, a oxigenação orgânica.

O Olho de Falcão Vermelho, pedra desta casa, é uma gema de mudanças. Vem firmar reprogramações, propósitos e traz os esclarecimentos necessários para estabelecer novos objetivos e metas alicerçadas. É uma gema que serve para descomplicar as atitudes, sendo considerada como "a pedra de saída" nas situações em que é imperioso agir, encontrar uma solução de qualquer jeito, mas sem o estresse. Esta pedra nos permite funcionar dentro das confusões práticas e emocionais do cotidiano como se estivéssemos no "piloto automático".

Totem e gema expressam os ensinamentos desta Lua sobre a energia, sua intensidade, como catalisar mudanças, a audácia e o otimismo.

16. Lua do Tempo Quando os Alces Trocam de Calhadas (4/4 a 1/5)

Pedra: Cornalina

Animal: Serpente

Significado: Esta Lua também é chamada de Lua Escura ou Lua da Transformação. Por isto, o seu Totem é a Serpente, aquela que tanto traz a morte quanto o renascimento, a cura. a ressurreição, iniciação, sabedoria e transmutação. Ela ensina que da morte brota a própria vida renascida.

Símbolo da sexualidade — energia que tanto pode cristalizar quanto fazer florescer a criação e a vitalidade —, a Serpente, na tradição oriental, como a Kundalini, é que move as vibrações do corpo e da mente, abrindo novas dimensões e planos de consciência, saúde e criatividade.

A gema correlata deste ponto da Roda de Cura, a Cornalina, também simboliza a ressurreição, o sangue, a virtude e os poderes mágicos de Isis. No antigo Egito representava o sagrado coração-alma no corpo de uma pessoa mumificada, sua própria ressurreição.

Acredita-se que a Cornalina desenvolveu-se e evoluiu juntamente com a raça humana por milhares de anos. Ela é a gema da Terra e pode ajudar e ensinar a moldarmos um espaço pessoal na vida, utilizando nosso poder interior no mundo físico.

Nesta casa trabalhamos a fertilidade, pois a Cornalina ajuda a

purificação do sangue, limpando os órgãos reprodutivos de bloqueios físicos capazes de impedir a procriação.

Apontada como a pedra da estabilidade emocional, a Cornalina tem o dom de eliminar as confusões entre o que sonhamos e o que podemos trazer para o plano real. Ela funciona como o indicador daquilo que — no nível dos desejos, fantasias e sonhos — pode se tornar algo concreto em nossa vida. É como uma âncora que nos prende ao mundo e à vida real, estimulando a criatividade assertivamente, ou seja, canalizando a energia para a concretização das realizações possíveis e, desta maneira, trazer o bem-estar para o dia-a-dia.

A Cornalina nos traz a possibilidade de viver em paz, uma vez que nos libera dos sonhos impossíveis, dos delírios, a exemplo das febres consumistas e dos planos grandiosos e mirabolantes que sempre estão além das nossas reais possibilidades e acabam por desestabilizar a nossa estrutura emocional, nossa vida social, financeira e afetam todas as nossas relações.

Esta Lua rege as relações afetivas e amorosas e a forma como damos e recebemos carinho e amor. Reafirma o conceito da inter-relação, pois não há vida sem que haja relacionamento. Do mesmo modo que o perfume da flor atrai a abelha, o ser humano lança seu odor no mundo e, se tomamos consciência do cheiro que exalamos, como argumenta a Raposa, em *O Pequeno Príncipe*, nos tornamos responsáveis por aquilo que atraímos. Assim, a vida é um aprendizado constante da arte de se relacionar. Esta Lua sinaliza o momento propício para reavaliar os nossos padrões amorosos.

Ela traz o ensinamento sobre como lidar com o dinheiro, com as posses, e, sobretudo, como, a partir do princípio do desejo e do juízo de valor estabelecido (gosto ou não gosto), ter aquilo que amamos, queremos ou definimos como uma necessidade. Não de acordo com o estabelecido pela sociedade de consumo, mas pelo conceito pessoal, baseado em valores subjetivos, do que seja pobreza ou riqueza.

No físico, esta Lua propicia a calma e o relaxamento, relaciona-se com os aspectos sensoriais da pele e sua função de troca de calor entre o corpo e o meio ambiente, o equilíbrio ácido-básico, a glicemia, os hormônios femininos relacionados à sexualidade, rins, cerebelo, paratireóide, garganta, nuca, boca e língua.

17. Lua das Longas Noites (2/5 a 29/5)

Pedra: Turquesa

Animal: Alce

Significado: Neste ponto da Roda de Cura aprendemos sobre os relacionamentos, a comunicação, a fala verdadeira e a ouvir (a nós e ao mundo), além da expressão da criatividade. Esta Lua é também chamada de Lua do Lobo e expressa as energias da Turquesa, gema símbolo do encontro entre o Pai Céu e os fluidos da Mãe Terra, as águas profundas do seu útero, os mares. A união harmoniosa e sagrada entre o mental (Pai Céu) e as emoções (as águas da Mãe Terra) é onde nasce a expressão verdadeira, a fala íntegra e a auto-estima. Tudo isso se encaixa se reconhecemos a Turquesa como uma das gemas de cura do laríngeo, onde está justamente a nossa expressão criativa e estima pessoal.

Nesta Lua — vinculada a Mercúrio, o Planeta da comunicação —, está o convite para dissolvermos os bloqueios que cristalizam a verdadeira fala de nossa expressão e de nossa alma. Ela revela o modo como pensamos e a forma como nos comunicamos com nós mesmos e com o mundo. Os fenômenos da comunicação, nesta Lua, são cerebrais, dedutíveis e racionalizadores, onde o conhecimento adquirido do exterior para o interior é supervalorizado pela capacidade de assimilar e entender. Ela ensina que ao tentarmos entender algo ou alguém reduzimos a nossa experiência às dimensões já conhecidas. Revela que tentamos controlar o mundo pelo nosso mental, acumulando informações e conceitos que só contribuem para obstruir os canais de nosso organismo, pois pensamos demais e de forma inadequada.

No plano físico, a Lua das Longas Noites rege o córtex cerebral e as funções racionais da mente, principalmente das áreas responsáveis pela expressão, e os pulmões como instrumentos de oxigenação. Também rege as mãos e dedos como instrumentos de comunicação, traquéia, brônquios, cordas vocais e língua, a tireóide, intestinos e processos assimilativos. Esta casa anuncia que, no processo de interação com o mundo, recebe-se aquilo que se dá. Desta forma, se a comunicação acontece de forma clara e limpa, as respostas voltam no mesmo nível. Se é dúbia ou confusa, a comunicação fica cheia de ruídos e dificuldades.

A Turquesa, pedra que se hospeda nesta casa, assim como o Alce,

seu Totem, põe clareza na comunicação, favorece o amor, a amizade, é companheira da sorte e da prosperidade, resgata a alegria. Esta é a gema que alivia o luto, a tristeza profunda, com ou sem motivo aparente. Auxilia no tratamento da depressão, casos de psicose maníaco-depressiva e pessoas que falam em se suicidar porque não conseguem lidar com a vida. Algumas tradições apontam-na como uma pedra protetora contra mau-olhado. Diz-se que atrai para si o mal que ameaça o seu usuário, absorvendo as vibrações desarmoniosas. Une as qualidades do Avô Sol (ela possui energia solar em seu interior) e da Mãe Terra e era sagrada, entre outras civilizações, para os persas, simbolizando a pureza.

O Alce é um grande auxiliar se temos dificuldade em nos expressar. Ensina este Totem que esta faculdade, sobre a qual exerce grande domínio, precisa acontecer sempre de forma clara, limpa e que no processo de comunicação há um momento certo para apenas ouvir e um outro para falar. Quando ouvimos atenta e corretamente não desperdiçamos energia repetindo o que já foi dito ou reagindo em vez de dar a resposta pedida. Desta forma, armazenamos poder pessoal e podemos ser mais verdadeiros.

O Alce costuma exibir sua alegria ao mundo revelando que este é um sentimento a ser compartilhado com todas as nossas afinidades e relações.

18. Lua do Grande espírito (30/5 a 26/6)

Pedra: Rubi

Animal: Baleia

Significado: A grande lição desta Lua é o conhecimento de que tudo é Sagrado e que o Grande Espírito está em nós. A conexão com o Sagrado é feita pelo conhecimento do nosso mundo e verdade interna. Somos parte de toda Criação e temos um espírito que está presente para cumprir uma missão. Este espírito é a ponte que nos liga ao Criador, o Grande Mistério. Quando caminhamos com integridade e em estado de oração, respeitando e zelando pela Mãe Terra, nossas relações e afinidades na Natureza, estamos em harmonia com o espírito do Sagrado.

A pedra desta casa, o Rubi, fortalece a intuição e a iniciativa no pensar, confere energia, coragem, paixão e vitória, repele inimigos e enfermidades, fortalece o coração, acalma dores e a agitação, purifica o ar, além de proteger contra inundações, raios e tempestades. Usada na água propicia a cura física de enfermidades como a febre, tuberculose e prevenção do aborto, combate a preguiça e a melancolia e restaura a juventude.

Na Índia, o Rubi é chamado de senhor de todas as pedras. Ele favorece o amor intenso e a paixão. Ligada a Marte, pela sua cor vermelha, foi usada pelos astecas na decoração de templos e palácios.

Também faz parte dos Sete Raios e orna o báculo — a cruz peitoral — dos bispos católicos. No cristianismo, representa o apóstolo Pedro; na Astrologia, está relacionada com o signo de Áries. Este, o primeiro Signo de Fogo, uma força da natureza tanto destrutiva quanto construtiva, traz a energia da ânsia de viver, explicitada no nascimento, onde não há caminho de volta, não existe retrocesso. O parto é o aqui e agora, o tudo ou nada. Assim, Áries é como a semente que germina sob a terra e no instante certo irrompe em direção ao Sol.

O animal desta casa é a Baleia, que traz as qualidades da Criação, poder do som, despertar interior e guardiã da memória do Planeta. Ela é o arquivo da história da Mãe Terra e, contam as tradições, foi trazida pelos ancestrais da Constelação Sírius — a Nação das Estrelas. A Baleia ensina a importância da expressão individual e do som de cada Ser. O maior mamífero da Terra convida a entrar no silêncio da fala para se conectar com o som interno pessoal e buscar harmonizá-lo com o Grande Espírito. Também está relacionada à ressurreição. Contatar a Baleia é resgatar o som primal — a força instintiva de sobrevivência que há dentro de cada ser humano, embora adormecida pela convivência das ditas sociedades civilizadas —, que antecede à expressão da linguagem.

19. Lua da Renovação da Terra (21/6 a 25/7)

Pedra: Crisopraso

Animal: Beija-flor

Significado: Esta Lua traz a clareza, a adaptação, a prudência e sabedoria, manifestadas na tríade Poder, Luz e Consciência. Ela revela

de que maneiras nosso Eu vai se manifestar de modo a se tornar autoconsciente e senhor de si, ou melhor, como o Sol que revela o caminho que devemos perseguir para tomarmos a posse de nós mesmos.

Esta luação está relacionada à força e energia solar, presente no Signo de Leão, símbolo da vitalidade básica, da luz interna e autoconsciência, Sendo doador de luz e energia, o Sol é o mantenedor da vida no Planeta e, exercitamos estas qualidades em nossa vida, à medida que evoluímos para nos tornar a luz que éramos desde a encarnação e perdemos ao incorporarmos a mensagem que nos passam cotidianamente para não sermos o que somos, bloqueando a livre expressão do nosso ser, impedindo a manifestação do Sagrado depositado em nosso coração.

O coração e seu sistema fisiológico, o aparelho circulatório, costas e vértebras torácicas mais o timo, estão, no plano físico, sob a influência desta Lua, cujas energias pedem para sermos claros, adaptáveis, fluentes, prudentes e sábios.

A gema que reside neste ponto da Roda de Medicina é o Crisoprasso, considerada, na antigüidade, notadamente pelos romanos, como uma pedra de Vênus e que exerce, na realidade, uma forte influência lunar.

O Crisoprasso ajuda os processos de gostar (quarto chakra) de mim (terceiro chakra), ensinando às pessoas de nível de auto-exigência exagerado, que se cobram pelos menores insucessos e exigem demais dos outros a serem mais doces consigo mesmas, a se dar colo, melhorando o conceito que têm de si, a se aceitar e se entender melhor afetivamente, minimizando o autojulgamento e o sentimento de culpa.

Esta pedra ajuda a tornar consciente o inconsciente, fortalece os mecanismos de percepção e a consciência elevada, estimula o alcance da visão, traz clareza sobre os problemas. Na Idade Média, era considerada como cura da intranqüilidade, tornando o usuário perspicaz e adaptável às situações com presença de espírito. Protege os viajantes marítimos e, no físico, cuida de diabetes, problemas no baço, vesícula e pâncreas, da instabilidade no humor, do mau humor e amargura.

O Totem desta casa, o Beija-flor, é um convite à alegria, ao êxtase e ao amor. É ele que ensina: trazer a energia amorosa para o coração é pôr alegria na Vida e em tudo que se faz. A sua presença na Natureza é marcada pela sua ação de polinização, responsável pelo acionamento do

ciclo da Vida.

A sua Medicina inclui o conhecimento do uso das flores, fragrâncias, cores e qualidades para a Cura. Suas penas são usadas para a sedução amorosa e reforçar a abertura do coração, favorecendo o amor como nenhuma outra Medicina. Ele prega também o amor pela liberdade, morrendo rapidamente se mantido em cativeiro, pois precisa estar livre para cumprir sua missão.

Relaciona-se ainda com a estética. O gosto pelo belo, pela organização/arrumação de ambientes é a expressão da harmonia, revelada no movimento de suas asas (fazem o símbolo do infinito).

O Beija-flor ensina sobre o prazer de viver plenamente o momento da Vida, unindo as experiências do passado com o aqui e agora que serve como elo de ligação para o futuro, na direção do qual caminhamos sorvendo o néctar da Vida, revelado na consciência do ser e do estar presente.

20. Lua da Purificação (26/1 a 22/S)

Pedra: Madeira Petrificada

Animal: Lontra

Significado: Este ponto do Elo Sagrado auxilia a desenvolver habilidades físicas, a descobrir talentos, a ter coragem, a ser humanitário e a cultivar sua face mais suave e gentil. Na sua pedra símbolo, a Madeira Petrificada, encontramos o convite para fazermos, todo o tempo, o pacto da troca — o dar e o receber — na dança da evolução natural da vida.

A própria história evolutiva da Madeira Petrificada e sua experiência de vida e morte lhe ensinou a paciência, o renascer, o fortalecimento pelas relações de troca.

Aprender com esta pedra é fazer o caminho da evolução pela vivência, pelo exercício, o refletir. Suas dádivas são a sabedoria e a calma.

Com características semelhantes, a Lontra se encaixa à Madeira Petrificada incorporando a esta Lua a energia feminina em sua maior expressão, atuando indistintamente sobre homens e mulheres, despertando sentimentos de doação e continência.

A Lontra dá, a cada ser, a capacidade de criar espaços em sua vida para que outras pessoas se aproximem e possam chegar a seu coração antes dos preconceitos e/ou suspeitas. Este é um animal do Sul. Os animais que se colocam nesta Direção propiciam a proteção à criança interior e ajudam a manter a humildade, a confiança, a fé e a inocência em equilíbrio na personalidade. No Sul estão as energias da purificação, fé, entrega, inocência, brincadeira, alegria, da criança interior, superação de obstáculos, troca e mudança, proteção, auto-suficiência, verdade e ressurreição.

A Lua da Purificação também está ligada à energia solar e nos faz conscientes da força deste astro e de que podemos dar vazão ao nosso brilho e à luminosidade que possuímos se nos expressamos de forma criativa, espontânea e verdadeira.

Ela se relaciona ainda com o timo, responsável pela formação e estruturação do sistema imunológico, nossa intimidade e o senso do "Eu sou Eu". Intimidade e identidade são pertinentes ao quarto chakra e sua função solar — o ponto de harmonia e equilíbrio entre os demais chakras inferiores e superiores.

No plano físico, além de reger o sistema circulatório, esta Lua também se refere às doenças do sistema imunológico (doenças auto-imunes revelam tendência de auto-agressão e ira, além da dificuldade de identificar e aceitar o eu sou eu).

21. Lua dos Grandes Ventos (23/8 a 19/9)

Pedra: Olho de Falcão Azul

Animal: Gavião

Significado: O Olho de Falcão Azul tem como objetivo atingir a perspectiva adequada em assuntos ou em situações da vida no dia a dia. Trata-se de uma pedra que busca ainda uma profunda paz e cura no tocante às realidades físicas. Protege de padrões negativos que se manifestam na doença física, pois transmite um raio de cura sereno diretamente para o corpo.

O Olho de Falcão simboliza a habilidade de enxergar a terra e todas as ocorrências físicas. Esta pedra funciona como agente descomplicador do pensamento e da comunicação. Nas situações em que

pensamos e falamos apenas como se estivéssemos andando em círculo, sem sair do lugar, ela auxilia a encontrar o fio da meada e a prosseguir, pois traz discernimento e ajuda a pensar e perceber mais claramente, com o olhar arguto do animal que lhe dá o nome. Fisicamente, cuida das dislexias e problemas cerebrais referentes à fala e à comunicação. É usada ainda contra mau olhar e doenças oculares.

Os Falcões sempre foram considerados mensageiros dos deuses para a humanidade, o que possivelmente explica que induzam, entre nós, o discernimento nos trabalhos de existência tridimensional e facilitem a compreensão de como lidar conscientemente com as leis da terra para atingir as metas pessoais.

O Falcão — ou Gavião — traz ensinamentos sobre energia, sua intensidade, catalisação de mudanças, audácia e otimismo. Ele aciona a força primal da vida, a fonte do Poder Espiritual que existe dentro de cada Ser e sua medicina ensina a observar, olhar o que acontece ao nosso redor de forma objetiva, a ver o que estamos fazendo. Ele nos lembra que somos os únicos a deter o Poder para receber, perceber e usar nossas habilidades.

Este pássaro é invocado para ampliar a visão e como auxiliar dos xamãs nas viagens astrais. Sua Medicina ensina a encontrar, pela observação e atenção, o caminho que deve ser trilhado para se alcançar os planos espirituais mais sutis.

Esta Lua fala sobre a necessidade de se aceitar as emoções sem condicioná-las a um entendimento lógico e racional. Acolher os sentimentos e as oscilações naturais do emocional, sem a necessidade do entendimento prático de modo a exercer o controle sobre os sentimentos e as emoções. Esta luação revela que podemos, pelo exercício do desapego, superar a angústia conseqüente do medo do descontrole emocional.

Quando nos prendemos ao desespero de exercer controle sobre qualquer situação, sentimentos ou emoções, terminamos por drenar a ansiedade para o corpo físico, somatizando esta transferência com problemas gastrintestinais. A grande questão é superar o medo de perder o controle — quando efetivamente não controlamos nada —, tomar consciência de que atado a este medo nos imobilizamos e ficamos impossibilitados de nos revelar e expressar os nossos verdadeiros sentimentos perante os outros.

A vida é um jogo do qual alguns participam como jogadores, no meio do campo, e outros preferem ficar na arquibancada.

22. Lua do Florescer das Árvores (20/9 a 11/10)

Pedra: Rodocrosita

Animal: Porco-espinho

Significado: O Porco-espinho convida à alegria e a brincadeira, a admirar o inundo a cada novo dia, como uma nova aventura, a nos maravilhamos a cada instante. Ao sentar nesta casa na Roda de Cura ele vem dar suporte à Rodocrosita, a gema que ensina a lidar com o amor em nossa vida diária. A energia de ambos nos conecta com a inocência da criança, despertando o senso de humor e honrando as belezas da vida.

A Rodocrosita traz o reconhecimento de nossa própria beleza — pela tomada de consciência do nosso valor pessoal, por meio de situações do cotidiano —, da beleza do outro e do ambiente que nos cerca. Ela é a pedra que aquece o coração e nos conscientiza da ternura e do amor e que temos coisas boas e motivos para sermos amados. Quem a procura busca a cura, seja física ou emocional.

É boa para pessoas com problema de autodesvalorização. Desperta sentimentos ternos de amor (é uma pedra de Vênus), põe as pessoas em posição de espírito afetuosa e estado de felicidade, incentiva o pensamento criativo, estimula o sistema imunológico atuando sobre a glândula timo.

A Lua desta época diz que para termos sucesso nos relacionamentos é preciso estar constantemente disponível como aprendiz na arte de se relacionar e consciente sobre o quanto somos responsáveis pelas nossas relações interpessoais, vez que elas só refletem nossas escolhas e padrões internos.

Ela nos convida a rever a forma como nos relacionamos, os padrões amorosos, como nos posicionamos no mundo — como damos e recebemos —, a reconhecer os mecanismos que usamos para incluir estas relações em nosso cotidiano e a ver como isso influencia o nosso padrão energético.

23. Lua do Retorno dos Sapos (16/10 a 14/11)

Pedra: Cianita

Animal: Castor

Significado: O Castor é o construtor de sonhos, aquele que mostra a importância de sonhar e de concretizar os projetos. E, ensinando a importância de partir para a ação, ele mostra as qualidades da perseverança, paciência e praticabilidade.

O Castor trabalha por etapas, em grupo, construindo caminhos e trazendo alternativas aos projetos que constrói. Assim como a Cianita, gema símbolo desta casa, excelente para aliviar tensões, favorece o relaxamento quando estamos sob pressão, clareando o raciocínio, abrindo caminho para nos conectarmos com a percepção e o "jogo de cintura do Castor.

Igual às construções do Totem, a Cianita tem caminhos, tanto na cor — azul e branca — quanto na estrutura. Pode ser usada para abrir os canais de comunicação entre duas pessoas e como calmante (acalma o pensamento e reduz o nível de tensão e estresse). Alivia inales como dor de coluna, falta de ar, dor de estômago e enxaqueca.

Como a Lua do Retorno dos Sapos ensina sobre a perseverança, a paciência e a praticabilidade, associá-la à Cianita é fazer a conexão com a força interior inabalável, a firmeza de posicionamento e de estruturas, ainda que o exterior passe uma idéia de fragilidade. Por tudo isso algumas tradições chamam esta casa de Lua do Crescimento.

Esta Lua também fala de morte e renascimento. Energeticamente, este período expressa a capacidade humana de possuir reservas de forças e se relaciona aos processos regenerativos. Refere-se ainda à energia sexual básica (de sustento da vida), chamada pelos hindus de Kundalini, e que pode levar à iluminação (regeneração) ou à destruição, a depender do seu uso.

Mas esta Lua traz outra questão: o desapego. Ela revela que o fluxo da vida é de uma mudança constante, o que nos pede uma postura de estar sempre aberto ao novo — o próprio Universo se cria e recria a todo instante e a eterna mutação é o único ponto permanente —, desapegado de tudo que passou ou se tornou velho. Nós mesmos somos impermanentes e gastamos a vida tentando ter controle (apego) sobre os

acontecimentos, relacionamentos, situações do cotidiano e evitar perdas impossíveis de serem evitadas.

A Lua do Retorno dos Sapos fala de doenças, entendidas como propostas de mudança e transformação de padrões do passado, e de cura, que é a liberação de dores, emoções, sentimentos e padrões de comportamento inadequados e ultrapassados. Fisicamente, está associada aos órgãos sexuais, assoalho pélvico, reto e ânus e todas as funções excretoras e regeneradoras.

24. Lua do Vôo dos Patos (15/11 a 12/12)

Pedra: Olho de Tigre

Animal: Tigre

Significado: O Tigre é símbolo de coragem e de força. Se perseguido, ele até pode fugir por um momento, mas sempre voltará para enfrentar o seu agressor, sem medo. Aliás, medo é um sentimento que este animal não conhece. Predador noturno, sua energia está ligada ao misticismo das Luas Nova e Cheia. Considerado o rei dos animais na Ásia, é o Tigre que traz a abertura para novas aventuras, desperta a paixão e a força interna da vida.

Todas estas qualidades se expressam no reino mineral na pedra Olho de Tigre. Sua missão é a transformação, mostrando-nos, pela conscientização, a sombra e a luz de nossa própria alma. O Olho de Tigre reflete o dourado (luz) simbolizando a força pessoal, a integridade e a capacidade de trazer o Céu à Terra (o negro). Esta união da luz e da sombra é que desenvolve a força de vontade.

Indicada para pessoas distantes da realidade concreta, incapazes de manifestar seu desejo pela ação. Também aquieta e harmoniza os pensamentos após as mudanças necessárias e ajuda na compreensão dos processos. Esta gema ajuda nas situações em que é preciso olhar e ver, principalmente quando precisamos ver as várias nuances de uma questão para termos uma posição imparcial. Animal e pedra desta casa da Roda nos ensinam sobre a necessidade de pisar na terra para que brilhe o nosso céu (a nossa luz pessoal).

As lições desta Lua falam sobre como mostrar afeição física, como ser confortável na matéria e no espírito e dar entendimento aos

relacionamentos em grupo. Para tanto, esta Lua fala de expansão — a necessidade de aumentar o campo energético, explorar e contatar outras realidades e outros seres —, crescer. Nesta casa desenvolvemos o sentido de crença ou fé que pode ser ampliado à medida que entramos em contato e tomamos conhecimento de outras culturas e padrões sociais, com a ressalva de que aqui religião não se confunde com práticas místicas.

O fígado — reservatório de força e energia, responsável, além da filtragem do sangue e do processo digestivo, pelo nosso estado de humor —, é regido por esta luação que tem vinculações com problemas de pressão sangüínea, obesidade e membros inferiores.

25. Nação do Povo das Estrelas

Pedra: Cristal Elestial

Significado: A Nação do Povo das Estrelas é integrada pelos espíritos de nossos ancestrais, aqueles que detêm o conhecimento e são os seres iluminados. São mestres e guias. Foram eles, de acordo com a tradição, que habitaram primeiro o Planeta e trouxeram para cá. entre outras coisas, a Baleia, considerada o arquivo vivo da história da Mãe Terra.

O Cristal Elestial é a pedra que se coloca neste ponto e serve para trazer a pessoa ao seu estado físico verdadeiro. Ele transmite força para superar cargas e bloqueios emocionais, energéticos, dissolvendo sua carga negativa. Ele contém a substância do plano físico alinhada simultaneamente com a vibração angélica.

A especialidade deste cristal é nos presentear com o reforço, no Planeta, das energias de limpeza e cura, despertando tudo o que está ocorrendo sobre a Terra. O Elestial contém em si os quatro elementos (Terra, Água, Ar e Fogo).

É uma pedra de vibração elevada, de muita força e poder. Funciona como ponte entre dois pontos (equilibrar energia entre duas pessoas, dois chakras ou dois elementos) e seu poder está na habilidade de transmitir de um pólo a outro mantendo o equilíbrio perfeito. Usado entre os centros do coração e da garganta, por exemplo, libera a expressão verbal do amor. Entre o coração e o plexo solar, equilibra os

corpos superiores e inferiores e libera emoções e sentimentos negativos.

Seu uso é recomendado em caso de histeria emocional, angústia mental extrema, como conselheiro de casamentos, pois ajuda a estabelecer pontes sobre quaisquer brechas de comunicação ou compartilhamento. Usado também em meditações avançadas.

26. Mulher Novilha do 'Búfalo Branco

Pedra: Biterminado Autocurado

Significado: A Mulher Novilha do Búfalo Branco é a encarnação do Divino na Terra. Ela veio para resgatar a consciência do Sagrado entre os povos e apareceu aos Sioux Lakota, a quem deu a incumbência de serem os guardiões do Cachimbo Sagrado. Com o Cachimbo vieram os sete rituais que são praticados pelos nativos americanos como forma de se manterem em harmonia com o Criador de tudo e a Mãe Terra. A Mulher Novilha do Búfalo Branco fala sobre a reconexão do homem com o Sagrado, o Divino e as suas possibilidades de se transformar e crescer em harmonia com todas as suas relações e afinidades na Natureza.

A sua pedra é o Cristal Biterminado Autocurado. Ele revela a possibilidade de alcançarmos o equilíbrio entre a matéria e o espírito. É usado para equilibrar a energia entre os chakras, o mental e o emocional. É muito utilizado em práticas de meditação e telepatia avançadas. Biterminados são Cristais que permitem fazer a ligação entre o Céu e a Terra.

Ensina ser possível atingir o equilíbrio da expressão dual de espírito e matéria e simboliza a integração dos mundos físico e espiritual em uma única forma, mostrando que as polaridades se encontram no centro. Este Cristal emite um senso de unidade pessoal e é ideal para tratar de pessoas mental ou emocionalmente desequilibradas. Também é usado na ocorrência de bloqueio de energia em tecidos, órgãos ou aura do corpo. É um limpador de energias estagnadas ou inúteis.

O Biterminado Autocurado é um expansor de consciência e estimula aspectos não-desenvolvidos da personalidade ou consciência. Quebra bloqueios mentais que originam comportamentos viciosos e atitudes doentias, permitindo recriar conscientemente uma perspectiva positiva do inundo e da vida da pessoa.

27. *Árvore Sagrada*

Pedra: Âmbar

Significado: Para cada ser humano vivo o Criador plantou uma Árvore Sagrada. A sua sombra podemos encontrar proteção, segurança, saúde, cura, nutrição, força, coragem, guiança, inspiração e sabedoria, paz e harmonia.

A Árvore representa as fases da vida de cada pessoa e tem uma profunda relação com seus estágios de desenvolvimento: a fecundação e germinação da semente, o crescimento, o amadurecimento, o dar frutos.

Sementes, raízes, tronco, galhos, folhas e flores, frutos, tudo está simbolicamente ligado ao homem. A Árvore traz inúmeros ensinamentos e é uma representação da Roda de Cura pelo seu próprio círculo de vida.

A presença da Árvore Sagrada nesta casa é a representação do próprio ser humano, suas possibilidades e o reconhecimento da sua importância (da Árvore e do humano) para o Criador e toda a Criação e uma simbologia de que tudo no Universo está inter-relacionado.

A representação desta casa é o Âmbar, uma gema que não é mineral, não é pedra na essência da palavra. É uma resina acumulada na Terra por milhares de anos, ou seja, é um fóssil vegetal que se inclui no reino mineral.

Com sua energia viva e vibrante, o Âmbar vem estimular o uso de forças criativas em todos os aspectos do ser, na alta procriação da alma e condução do Eu em direção à devoção. Estimula o equilíbrio e acalma o espírito, ocasionando uma sensação de harmonia.

Embora não emane uma energia curativa forte, pois não possui o movimento magnético próprio das pedras, mais uma energia viva vegetal, detém o poder de afastar doenças do corpo. Usa-se em qualquer parte do corpo que esteja desarmonizada ou com dor para expurgar a energia negativa.

É indicado especialmente para pessoas com tendências suicidas, ou que se deprimem muito e com facilidade. O Âmbar é usado para lançar e quebrar encantamentos e limpeza (fumigação) de ambientes enfeitados. Trata de histeria, asma, bronquite, reumatismo, catarro gástrico, dor de dente, erisipelas faciais, perturbações intestinais, surdez, dor de ouvidos, envenenamento, malária, vertigem, dor em membro amputado, vesícula

e mau-olhado, gota, mal-de-basedow e fraqueza do coração.

*Toda a manifestação da Vida parte do Criador
e é para Ele que vamos retornar quando giramos na
Roda da Vida.
Neste movimento em busca da Fonte Original nós
escolhemos as nossas próprias trilhas e caminhos.
Na Roda de Cura eles partem das Quatro Direções,
onde estão os Espíritos Guardiões.
Estas casas representam as qualidades que precisamos
desenvolver para nos unirmos ao
Grande Espírito.*

D erva/ Cramacho e \któria Graniacho

Caminho do Sul

Qualidades: Purificação, Confiança e Fe, Verdade e Ressurreição

28. Purificação

Pedra: Quartzo Hialino

Significado: O Sul, que representa o corpo físico e está vinculado ao elemento Terra, traz a Purificação como o início da trilha em direção ao Grande Espírito. Sua pedra símbolo, o Quartzo Hialino, representa a soma total da evolução no plano material: suas seis faces simbolizam os seis chakras humanos e a ponta é a terminação da coroa, o centro que nos liga ao Divino e ao Infinito. O Quartzo Hialino representa o nosso alinhamento com a harmonia cósmica. Ele demonstra esta pureza e unidade em cada partícula de sua constituição quando cintila com a divina luz branca.

Este Cristal facilita o desenvolvimento da conscientização, agindo no subconsciente, permitindo a cada pessoa se alinhar e harmonizar com a força cósmica. Propicia mais luz e energia positiva na vida de quem o busca, facilitando a integração da pessoa à Terra.

Para quem se relaciona com o Quartzo Hialino na Roda de Cura,

fica a lição sobre como lidar com o divino na forma física, por meio do reflexo da pura luz branca que pode ser canalizada para os pensamentos, sensações, palavras e ações diárias e estimula as esferas mais puras e mais sutis de nosso ser.

O Hialino recorda que tudo é luz e variações de luz que se manifestam em cores. Nele, a luz se funde com os elementos do plano físico e combinam tons e vibrações variadas o que gera cores muito belas e é a luz e a cor que facilita a realização do processo de cura.

Este Cristal provoca vibrações na aura em frequência tão elevada que leva à dissolução e liberação dos tons escuros da semente cármica, reintroduzindo cores mais vibrantes e cintilantes à aura, gerando um tipo de cura que fortalece a alma e o interior da pessoa.

29. Confiança e fé

Pedra: Kunzita

Significado: Como o cardíaco é que rege o equilíbrio dos chakras interiores e superiores, ele é o caldeirão alquímico no qual se processam as transformações e onde se dá a partida para o verdadeiro encontro entre o físico e o espiritual. Na Roda de Cura, o suporte deste caminho é a Kunzita, a gema portadora da fé e confiança necessárias para que deixemos crescer o amor no coração.

A Kunzita dá retidão ao coração, reconduzindo-o ao equilíbrio sempre que necessário, ajudando-o a alcançar uma saudável auto-afirmação. Quem tem dificuldade em se adaptar à vida encontra na Kunzita um aliado poderoso para atuar de forma mais serena, pois ajuda a se adaptar aos ambientes e energias da terra.

Esta pedra deve ser usada quando estamos de baixo astral, abatidos moralmente, quando todos nossos valores são postos em dúvida, quando somos agredidos emocional e moralmente, por nós mesmos, pelos outros ou por uma situação. A Kunzita permite, nestes momentos, o contato com os níveis mais espiritualizados da auto-estima e com a própria espiritualidade e traz uma força que respalda nossos valores existenciais.

É boa auxiliar das pessoas cujo código moral e estrutura de valores são confusos ou têm dificuldade em estruturar e definir os seus valores,

porque vai ajudar a clarear a visão conceitual sobre o que é certo e errado e leva a pessoa a se reposicionar na vida.

30. Verdade e ressurreição

Pedra: Granada

Significado: É ainda no Sul que estão assentadas as qualidades da Verdade e da Ressurreição. E, junto com elas, a Granada, pedra que traz a força e a vitalidade do vermelho em oitavas superiores, mais sutis.

A Granada transmite uma energia impulsionadora, força de vontade e autoconfiança. Inclusive para viver a verdade. E, como nos mostra a forma de reconstruir o amor no coração, foi usada na Itália, durante muito tempo, pelas viúvas como sinal de que já estavam novamente prontas a ressurgir para a vida depois do luto.

Sendo esta a sua casa na Roda de Cura, a Granada lhe convida a abrir a visão para o oculto (até a clarividência), possibilitando a quebra de crenças antigas, trabalhando com êxito as energias do medo. É a gema da reconstrução e da estimulação. Revela lugares ocultos e auxilia na descoberta de tesouros, conferindo poder, energia, coragem, intrepidez, vontade forte, autoconfiança, orgulho e sucesso.

Funciona como antidepressivo, contra as perturbações da mente e do coração (aflição), clareia o pensamento estimulando a mente e define objetivos, combate infecções, inflamações, doenças da pele e é excelente para tratar da sexualidade.

Caminho do Oeste

Qualidades: Coragem, Renovação Espiritual Interior e Caminhos Revelados

31. Coragem

Pedra: Hematita

Significado: O primeiro passo na trilha do Oeste de volta ao centro da Roda de Cura é a Coragem. E a Hematita, sua pedra símbolo, é a gema do suporte para quem busca o renascimento por meio da coragem,

garra, resistência e decisão firme. Protege do perigo e aumenta o magnetismo pessoal. Para pessoas que se purificaram física e emocionalmente, a Hematita pode ajudar a transformar o corpo físico para carregá-lo de uma maior quantidade de luz e energia.

Hematita significa pedra do sangue. Na Antigüidade, as múmias egípcias eram colocadas sobre travesseiros de Hematita, simbolizando as experiências adquiridas no mundo físico por meio da coragem, determinação e fundamentos.

Esta pedra cuida, no físico, dos problemas sangüíneos e, por extensão, da circulação. Na prática, a Hematita é que nos ensina como circular melhor nas situações cotidianas, principalmente nas áreas ainda desconhecidas.

É boa para tratar de problemas menstruais, eólicas deste período, anemias, leucemia, pressão sangüínea, órgãos genitais, masculinidade, alinhamento energético, aparelho circulatório, colesterol, depuração, sexualidade, doenças venéreas.

32. Renovação espiritual interior

Pedra: Lápis-lazúli

Significado: O Oeste é o caminho da introspecção e um convite para se jornar em direção ao centro de si mesmo. Assim é também o Lápis-lazúli. Ele atrai a mente para o interior, fortalece seu poder e ajuda na compreensão dos relacionamentos mais elevados.

Na verdade, esta gema atrai a mente para o interior à procura de sua própria fonte de poder e representa o passar pela própria escuridão e ilusão, o subconsciente, para verdadeiramente identificar o Eu Divino. Pode ser usada junto com Aventurina Verde, Quartzo Rosa e Ametista.

Era considerada a pedra dos céus pelos egípcios que a tinham como sagrada. Acredita-se que sua cor azul é fruto da súlfura celestial que flutuava na atmosfera na época lemuriana e se solidificou nesta gema. O Lápis-lazúli é uma pedra do Sol e de Júpiter que fortalece o poder de irradiação da vontade, gentileza e altruísmo. Protege de influências malignas, promove o trabalho social e é a pedra da amizade.

Auxilia o tratamento contra a depressão, estimulando a inspiração artística e a criatividade. Ajuda na busca de soluções e encaminhamentos

de questões e problemas que pedem uma ação criativa. Aquecida é colocada sobre inchaços e nervos doloridos, fervida em água, esta pode ser usada como colírio. Concede mais autoconfiança, ajuda a ter sono profundo e tranquilo, boa para o coração, problemas no sangue e pele, contra a epilepsia e a nostalgia e aumenta o amor.

33. Caminhos revelados

Pedra: Sodalita

Significado: Ainda dentro da trilha introspectiva e corajosa do Oeste, a Sodalita é a pedra que vai auxiliar quem a busca na dissolução de padrões antigos de pensamento, preparando a mente para receber a visão interior e o conhecimento intuitivo, além da força para defender o próprio ponto de vista, transferindo idéias e conhecimentos para o dia-a-dia. Clareando o intelecto, a Sodalita capacita-o a pensamentos profundos, revelando os caminhos do Ser.

Quem pára nesta casa da Roda de Cura pede ajuda a esta pedra indicada como medicina para as dificuldades de comunicação e expressão em geral, inclusive a dificuldade de falar por motivos emocionais ou físicos. Como pedra do quinto chakra, cuida de problemas orgânicos desta área, a exemplo das disfunções da tireóide, tosse, dor de garganta, amídalas, etc. É uma das pedras de ajuda fundamental para a expressão verdadeira do eu.

Caminho do Norte

Qualidades: Clareza, Oração e Abundância

34. Clareza

Pedra: Crisocola

Significado: A clareza, um dos três estágios do caminho do Norte na Roda de Cura que nos leva ao Grande Mistério, tem na Crisocola a sua base de condução. Relembrando que o Norte tem, na tradição xamânica, como elemento o Ar e representa o corpo mental, nesta etapa mais sutil do Círculo Sagrado este ponto é a conexão da mente em oitavas maiores, do mental superior.

Neste movimento a Crisocola traz em si, assim como a Turquesa, o Pai Céu e os fluidos da Mãe Terra (os mares e oceanos). Quem aí se encaminha para a fonte geradora da Vida sente a sua alma ser inspirada a render-se e submeter-se às latentes forças divinas de seu interior como indivíduo. A Crisocola acalma as emoções, levando a paz ao coração e à mente.

Ampliando o pensamento, o viajante da Roda de Cura acessa a tranqüilidade e a sabedoria necessárias à conquista da clareza. Esta energia se projeta no mundo e é vivenciada de forma poderosa por meio de pensamentos, sentimentos, palavras e ações límpidas. A clareza mental superior chega a este ponto da Roda com uma pedra feminina, representante das águas e da compaixão pacífica que a Grande Mãe emana de seu Ser.

Ela é a pedra que facilita os caminhos para expressar os sentimentos, emoções e pensamentos que, se contidos, sufocam, impedindo que as emoções possam fluir normal e levemente, aliviando o estresse que é a consequência de carregarmos um peso — emoções aprisionadas e não colocadas para fora — maior que a capacidade real do que temos de suportar.

35. Oração

Pedra: Labradorita

Significado: A oração é também um caminho de retorno ao sagrado impulso criador da Vida. A gema-guia nesta trilha é a Labradorita. Escura, ela indica que a luz e a beleza podem estar ocultas em lugares improváveis, ensinando que os tesouros espirituais se escondem dia após dia justamente naqueles aspectos cotidianos que mais nos parecem desinteressantes. A Labradorita é, então, o bastão do garimpeiro espiritual que faz florescer a mente superior pela oração, resplandecendo e iluminando as estradas da noite que percorremos. Buscar o caminho da oração é, finalmente, poder enxergar a beleza pela entrega ao fluxo espiritual da vida.

Usada como talismã, esta é uma gema verdadeiramente oriunda do Norte, região da costa do Labrador, América do Norte. É uma pedra opaca, mas que reflete cores que cintilam com tanto fulgor que lembra as

asas de uma borboleta. Esta irradiação luminosa foi preservada pela Labradorita desde o tempo em que a Terra estava ligada ao Sol.

36. *Abundância*

Pedra: Topázio Imperial

Significado: Como a abundância é a herança divina, fruto das relações criativas entre o homem e a natureza, a gema símbolo desta casa é justamente uma pedra que desenvolve a criatividade. Seu raio amarelo/dourado estimula a atividade em todos os sistemas físicos, aquecendo e nutrindo as bases que vão fazer emergir a prosperidade em todos os níveis.

As aplicações medicinais do Topázio Imperial — equilíbrio do fígado, insônia, nervosismo, má circulação sangüínea, etc. — nos dão pistas sobre o quanto bloqueamos nossos canais de abundância a partir do corpo físico. Problemas de fígado, por exemplo, significam dificuldades em filtrar os tóxicos, sejam físicos ou emocionais, que nos desequilibram. Acabamos por assimilar e reter o que não nos serve e, com isso, além de mal-estar, inchamos nossa vida, não deixando espaço para que coisas melhores nos alcancem, isto é, a abundância verdadeira.

O chamado do Topázio Imperial é para a fluidez. A forma pela qual podemos viabilizar nossa jornada pelos caminhos que levam à realização dos desejos, que inclui o enriquecimento, a alegria de viver, o orgulho de si mesmo. Esta pedra se relaciona com o aparelho respiratório — respirar é viver — sendo eficaz nos casos de asma, bronquite, todos problemas respiratórios e até o câncer de pulmão.

Trata-se de uma pedra de energia lunar e seu uso previne contra os falsos amigos, feitiçaria, mau-olhado, beneficia o fígado (atua melhorando o estado de humor) e acaba com a insônia, nervosismo e insanidade.

Os Topázios beneficiam a circulação do sangue, curam hemorragias, trombozes, varizes, hemorróidas. Também mantêm a fé nos amigos, afastam a ira, dão felicidade e conferem eloqüência.

Caminho do Leste

Qualidades: Espiritualidades, Iluminação e Cura

31. Espiritualidade

Pedra: Ametista

Significado: O Leste, onde se assenta o corpo espiritual, tem como elemento o Fogo. O caminho das pedras desta direção que leva ao Centro do Elo Sagrado nos fala, em primeiro lugar, da humildade na busca espiritual para que se alcance a Iluminação e a Cura, suas casas seguintes.

A Ametista é a gema que se oferece para nos dar suporte nesta trilha de volta à Grande Mãe, ao Princípio e ao Uno. Sua lição é mesmo a humildade, pois se dispõe "a mostrar à mente como se resignar no altar do Eu". Só então se pode cruzar o portal para a verdadeira iluminação.

Esta pedra faz com que a mente perceba que existe algo maior que ela, que suas concepções são limitadas e sem o Fogo do espírito não há conhecimento, nem compreensão, nem cura.

Esta gema, que traz em si a dança e a síntese do Fogo vermelho da atividade e a luz azul da receptividade, do silêncio e da amplitude diz, entre outras coisas, torne-se humilde verdadeiramente para "que os poderes do Universo possam dirigir e guiar seu curso". Acalmando o mental, acende o Fogo do espírito. Sua gentil persuasão afasta-nos dos padrões egocêntricos negativos de consciência e nos convida a mergulhar fundo no oceano sereno do silêncio.

No físico, cura impurezas da pele e daltonismo. Dá felicidade no casamento e propicia sensação de liberdade pela elevação do espírito. Na Idade Média, a Ametista era mais cara que o Diamante e o seu valor decaiu na medida em que os homens começaram a se desinteressar das coisas espirituais.

É indicada para questões que envolvem perda, como cirurgias, atua eliminando os efeitos negativos de anestesia e auxilia no processo de cicatrização, e até mesmo nos de morte, devido à força do seu poder renovador e regenerador.

38. *Iluminação*

Pedra: Diamante Herkimer

Significado: A Iluminação, o passo seguinte a Humildade na trilha do Leste em direção ao centro do Círculo de Cura — onde tudo começa e é gerado — encontra o seu brilho mineral no Diamante Herkimer. Não é à toa que o Diamante é chamado de expressão do espírito puro; ele nos traz a identificação pessoal com o infinito a quem o busca.

Excelente canalizador de energias, purifica e reequilibra o corpo físico e sutil. O Diamante também estimula a clarividência e traz luz aos recantos obscuros da percepção. Reconhecê-los em nosso interior tomamos, então, conscientes de nossa responsabilidade como seres de luz.

O Diamante é considerado como uma pedra de Saturno, pela sua dureza e rigidez que tende a um temperamento melancólico, lei moral rígida, consciência do pecado e da culpa. O Diamante tem o seu processo de formação similar ao do homem que obtém uma verdade abstrata de experiências concretas: descarta o material e preserva apenas a abstração, distanciando-se do seu pólo vital para adorar a Deus em verdade e espírito, dentro da estruturação da alma no sistema judaico-calvinista.

39. *Cura*

Pedra: Malaquita

Significado: Não há gema que melhor expresse a Cura que a Malaquita. Usada há milhares de anos e uma das pedras conhecidas mais antigas, a Malaquita serve, inclusive, para canalizar energias superiores para o Planeta. Ela dá o assentamento necessário a esta canalização, ajudando os governantes a exercer o poder com sabedoria, humildade e iluminação. Ao mesmo tempo nos leva a expurgar o lixo emocional e psíquico, refletindo na mente consciente o que precisa de depuração. Ela absorve as energias negativas, reequilibrando o organismo.

Nos processos de Cura, a Malaquita é como "um bom e honesto amigo, alguém que lhe dirá a verdade sobre si mesmo e ajudará a trazer à tona o que sua mente consciente ainda desconhece ou não vê".

Ela é a pedra que revela os nossos cúmplices na vida, quer no

âmbito geral, quer em situações de relacionamentos em grupos. A Malaquita age como construtora de pontes nos relacionamentos, de modo a fazer com que a convivência, principalmente em família, quando há dificuldades nas relações, aconteça de modo menos traumático, auxiliando a manter uma comunicação equilibrada, ou no mínimo menos conturbada.

Usada na meditação ela atrairá para a superfície e refletirá tudo aquilo que está impedindo o crescimento espiritual. Assim é a Cura.

40. Portal do leste

É por este portal que, montada a Roda de Cura, os espíritos e guardiões das Quatro Direções e das casas vivificadas no Círculo são convidados a entrar, trazendo, em seu sopro, a transformação de cada ponto em um instrumento de Cura plena. É a última pedra a ser colocada e a primeira a ser retirada quando o trabalho é finalizado.

Pedra: Rutilado Dourado

Significado: O Leste é o portal dourado da Roda de Medicina. Representa o nível espiritual, tem como elemento o Fogo e seu Totem é a Águia. O local onde o Avô Sol desperta para iluminar o dia tem como guardiões animais que conduzem para a grandeza espiritual e guardam o caminho para a iluminação.

Nesta Direção estão as energias da força e força de vontade, comunicação, criatividade, conhecimento, iluminação, espiritualidade, novo nascimento e cura.

O Rutilado Dourado, com suas agulhas de fogo transmutado, indica e clareia os caminhos, "trazem luz às trilhas da vida e fazem da evolução a estrada de ouro de cada um". É um auxiliar na abertura dos caminhos enquanto a presença do dourado permite e amplia as possibilidades de contato com outras dimensões, sobretudo nas esferas espirituais.

A Águia e o Rutilado Dourado lhe convidam a colocar a vida em ordem.

Glossário

- Ahpo Wi Chapi** — Estrela da Manhã
Cangleska Wakan — Círculo Sagrado
Can cega — Tambor
Cante — O coração
Caribou — Rena
Chunupa Wakan — Cachimbo Sagrado
Hanbleceyapi — Busca da Visão
Hau — Sim; eu concordo; olá
Hehaka Sapa — Alce Negro
Hetch etu aloh — Isto é tudo que digo agora; assim seja
Hiya — Não; discordo
Hocoka — Espaço sagrado
Hoksica kiyapi — Realizando cerimônia espiritual
Hunka — Ancestral
Hunkapi — Cerimônia do fazendo parentes
Hununpa — Duas-pernas
Hutopah — Quatro-pernas
Ina Maka — Mãe Terra
Inipi — Cerimônia da Purificação / Sauna Sagrada
Inyan — Pedra
Itokaga — Sul
Kola — Amigo
Lutah — Vermelho
Maka — Terra
Mato — Urso
Mini — Água
Mitakuye Oyasín — Somos todos parentes, Todas as relações
Otuha — Cerimônia da Doação
Paha Sapa — Montanhas Negras
Pejuta Wichasha — Homem medicina, curador, xamã
Pejuta Winan — Mulher medicina, curadora, xamã
Pilamaya aloh — Muito agradecido, muito obrigado
Pita — Fogo
Ptecincala — Ska Wakan, Winan ou Pté San Wi — Mulher Novilha do

Búfalo Branco
Sapa — Negro
Sha — Vermelho
Shuunka Takan — Cavalo
Ska — Branco
Tashunga — Lobo
Tatanka — Búfalo
Tate — Ar
Topa Tate — Quatro direções, quatro ventos
Tunkasila Wiyo — Avô Sol
Tunkasilla — Grande Pai
Unci Hanwi — Avó Lua
Unci Iktomi — Avó Aranha
Wakan — Sagrado, santo
Wakan Tanka — Grande Espírito, Grande Mistério
Wukinyan — Seres Trovões
Wamakaskan oyate — Os animais
Wanagi — A alma, o espírito, a sombra
Wanblee Gleshka — Águia Pintada
Wanunyanpi — Oferenda, oferta ritual
Waste — Bom
Waziya — Norte
Wiwanyag Wachipi — Dança do Sol
Wiyohayapa — Leste
Wiyopeyata — Oeste
Zi zi — Amarelo
Zintkala — Povo alado, pássaros

Guia de Pronúncia

"e" como ei

"i" como ee

"u" como oo como no inglês *cook*

"c" como ch

"n" seguido de vogal não é pronunciado, anasalando a vogal

"s" como sh

Bibliografia

- Almeida**, Celso Fortes de. *Journey to Enlightenment*. EUA, 1995.
- Andrews**, Ted. *Animal Speak — The Spiritual and Powers of Creatures Great and Small* EUA, Llewellyn Publication, 1993.
- Arrien**, Angeles. *The Four-Fold Way*. EUA, Harper Collins Publishers. Inc. 1993.
- Asikinack**, Bill e Scarborough, Kate. *Explorando a América do Norte*. São Paulo, Editora Ática, 1997.
- Brown**, Dee. *Enterrem meu Coração na Curva do Rio*. São Paulo, Cia. Melhoramentos, 1976.
- Carey**, Ken. *O Retorno das Tribos-pássaro*. São Paulo, Editora Cultrix/Pensamento, 1989.
- Cavalcanti**, Virgínia & Frederic. *Cristal Não é Aspirina*. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 1993.
- Cavalcanti**, Virgínia. *O Equilíbrio da Energia Está no Salto do Tigre*. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 1989.
- Conway**, D. J. *Livro Mágico da Lua*. São Paulo, Editora Gaia, 1997.
- Deer**, Chief Archic Fire Lane. *The Lakota Sweat Lodge*. Rochester, Vermont, Destiny Books, 1994.
- Drouot**, Patrick. *Le Chaman, Le Physicien et Le Mystique*. Paris, Éditions du Rocher, 1998.
- Eyin**, Pai Cido de Òsun. *Candomblé, a Panela do Segredo*. São Paulo, Editora Mandarim, 2000.
- Fioravanti**, Celina. *Mandalas — A Religação da Alma com Deus através de Desenhos Sagrados*. São Paulo, Editora Ground, 1994.
- Franz**, Marie-Louise von. *O Caminho dos Sonhos*. São Paulo, Editora Cultrix, 1992.
- Fromm**, Erich. *A Arte de Amar*. Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 1960.
- Gramacho**, Derval e Gramacho. Victória. *Taro dos Animais — Arutam Wakanl — O Oráculo Sagrado dos Xamãs*. São Paulo, Madras Editora, 1999.
- Hammerschlag**, Carl A., M. D. *The Dancing Healers*. EUA, Harper Collins Publishers, Inc. 1988.

- Harding**, M. Esther. *Os Mistérios da Mulher*. São Paulo, Edições Paulinas, 1985.
- Harner**, Michael. *O Caminho do Xamã*. São Paulo, Editora Cultrix, 1995.
- Ingerman**, Sandra. *O Resgate da Alma*. São Paulo, Editora Nova Era/Record, 1991.
- Lago**, Urso Pardo do. *O Curandeiro Nativo*. São Paulo, Editora Record/Nova Era, 1995.
- Lima**, Júlio César Parreira. *A Mandala do Amor*. São Paulo, Editora Ground, 1995.
- MacDonald**, Fiona. *índios das Planícies*. São Paulo, Editora Moderna, 1996.
- McGaa**, Ed. *Mother Earth Spirituality*. EUA, Harper Collins Publishers, Inc., 1990.
- Moore**, Robert e Gillette, Douglas. *Rei, Guerreiro, Mago, Amante*. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1993.
- Noble**, Vicki. *Mãe Paz*. Rio de Janeiro, Nova Era, 1994.
- Raphaell**, Katrina. *As Propriedades Curativas dos Cristais e das Pedras Preciosas*. São Paulo, Editora Pensamento, 1989.
- Sams**, Jamie e Carson David. *As Cartas do Caminho Sagrado*. São Paulo, Editora Rocco, 1994.
- Sams**, Jamie. *Medicine Cards: The Discovery of Power Through the Ways of Animals*. Santa Fé, NM, Bear & Company Publishing, 1988.
- Sandner**, Donald. *Os Navajos e o Processo Simbólico da Cura*. São Paulo, Summus Editorial, 1997.
- Stevens**, José e Lena S. Stevens. *Libertando o Poder Espiritual que Está Dentro de Nós*. São Paulo, Editora Objetiva, 1992.
- Wall**, Vicky. *Aura-Soma — A Cura pelas Cores*. Minas Gerais, Editora Margarita Schack, 1995.



<http://groups.google.com.br/group/digitalsource>

[http://groups.google.com/group/Viciados em Livros](http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros)

Este livro é distribuído GRATUITAMENTE pela equipe DIGITAL SOURCE e VICIADOS EM LIVROS com a intenção de facilitar o acesso ao conhecimento a quem não pode pagar e também proporcionar aos Deficientes Visuais a oportunidade de apreciar mais uma manifestação do pensamento humano.

Se você tirar algum proveito desta obra, considere seriamente a possibilidade de adquirir o original.

Incentive o autor e a publicação de novas obras!

Se quiser outros títulos nos procure.

Será um prazer recebê-lo em nosso grupo.

http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros



<http://groups.google.com/group/digitalsource>

